

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Assinou-se em Moscovo o acordo tripartido que proíbe a maior parte dos ensaios nucleares

MOSCOVO, 5 — Os Estados Unidos, a Inglaterra e a União Soviética assinaram hoje o tratado parcial proibindo as experiências nucleares. O tratado foi formalmente assinado no Kremlin pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos três países — Dean Rusk, pelos Estados Unidos, Lord Home, pela Inglaterra, e Andrei Gromyko, pela União Soviética.

A cerimónia da assinatura, no salão Catarina, teve a presença de

Kruchchev e de Thant, secretário-geral da O. N. U., que veio propositadamente a Moscovo.

O tratado proíbe todas as experiências nucleares na atmosfera, sob a água e no espaço exterior. As experiências no subsolo não estão abrangidas.

Imediatamente após a assinatura do tratado Andrei Gromyko propôs um brinde à paz e à amizade entre os países signatários. Foram imediatamente distribuídos os copos. Em silêncio emocionante os três ministros dos Negócios Estrangeiros, Kruchchev e Thant, seguidos por todas as individualidades presentes, brindaram «pela paz e à amizade». — (F. P. e R.).

KRUCHTCHEV MOSTROU-SE BEM HUMORADO AO RECEBER DEAN RUSK

MOSCOVO, 5. — «Parece-me que as coisas vão indo bem» — afirmou Kruchchev — dirigindo-se a Dean Rusk, secretário de Estado norte-americano, cinco horas antes da assinatura do acordo parcial para a suspensão das experiências nucleares.

O estadista russo, que se mostrava excepcionalmente bem humorado, acentuou, quando ofereceu cadeiras aos representantes dos Estados Unidos, que recebia em visita de cortesia: «Sentem-se. Não há perigo em misturar o capitalismo com o comunismo».

Queimado pelo sol, Kruchchev falou despreocupadamente com os seus hóspedes, dizendo que ontem se entretivera a caçar patos «com êxito» e que tomara dois banhos de mar.

Rusk e o dirigente soviético entretiveram-se a trocar gracejos sobre o tempo. O ministro dos Negócios Estrangeiros russo, Gromyko,

(Continua na última página)

PROLONGAR-SE-Á por mais 12 dias a conferência africana reunida em Dakar

DAKAR, 5 — Ahmed Ben Bella, chefe do Governo argelino, incitou os chefes de Estado africanos a irem à O. N. U. a fim de obrigarem as potências ocidentais a escolherem entre a África e os regimes de Portugal e da África do Sul.

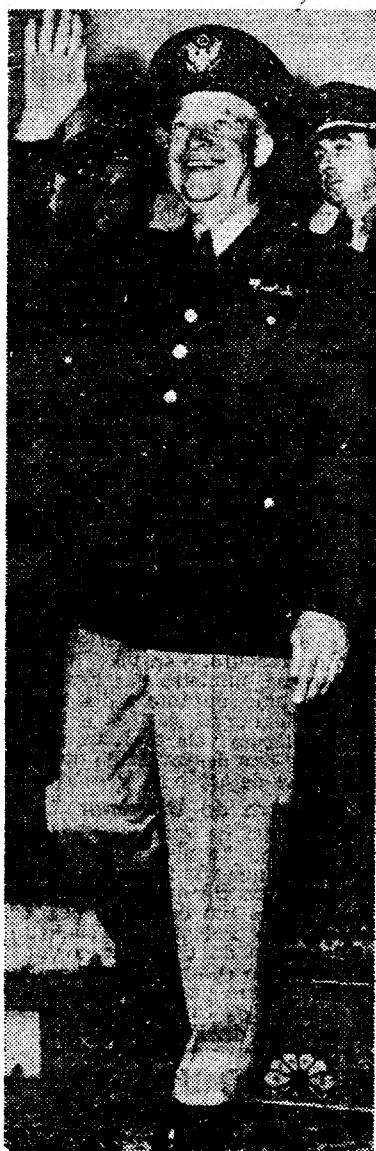
Discursando na primeira sessão de trabalho do conselho ministerial da Organização da Unidade Africana (O. A. U.) Ben Bella propôs também que as nações africanas deem auxílio, armas e dinheiro aos nacionalistas de Angola, da Guiné Portuguesa e da África do Sul.

Entretanto a conferência ocupou-se da nomeação de comissões encarregadas de estudarem os problemas da cooperação inter-africana nos campos social, cultural e da economia.

Espera-se que a conferência se prolongue por mais 12 dias. — (A. N. I. e R.).



No local onde, no ano 490 antes de Cristo, se deu a famosa batalha de Maratona, inaugurou-se no passado dia 1 do corrente o «Jamboree» mundial, em que estão reunidos 14 000 escuteiros de 91 países. A presente fotografia mostra os representantes de dois países do Médio Oriente: da Jordânia e do Kuwait



Eisenhower no cinema...

Chegou hoje a Cherbourg (França) o supremo comandante aliado durante a segunda guerra mundial e antigo presidente dos Estados Unidos. O general Dwight Eisenhower será, efectivamente, «astro» de um filme produzido pela empresa norte-americana «Columbia Broadcasting System» (C. B. S.). Trata-se de uma obra sobre os dias históricos do desembarque aliado na Normandia. O filme será apresentado em Junho do próximo ano por ocasião do 20.º aniversário do «Dia D»

Acabou o regime de concessões algodoeiras e criam-se novas possibilidades à iniciativa privada

Foi enviado para o «Diário do Governo» o novo decreto-lei, pelo Ministério do Ultramar, que estabelece as bases do novo regime do fomento, cultura, comercialização e industrialização do algodão, para vigorar nas províncias ultramarinas.

O objectivo principal do novo decreto-lei é pôr termo ao regime de concessões algodoeiras e extinguir as respectivas zonas constituídas e mantidas ao abrigo de legislação an-

terior. Inaugura-se um sistema que assenta no princípio da livre expansão da iniciativa privada, através das diversas fases do ciclo económico do algodão, embora sob o estímulo, o impulso e a coordenação dos órgãos adequados do Estado.

Ao regime do exclusivo pretende-se fazer suceder uma moderada concorrência económica, em que o

(Continua na 11.ª página)

Nota do dia

A LENDA E A REALIDADE

Dividem-se as opiniões acerca da serpente monstro que teria aparecido num rio de Angola e que está a causar certa inquietação entre os nativos. Enquanto um colono alemão afirma peremptoriamente ter visto com os seus próprios olhos o gigantesco ofídio, um velho colono português que conhece os segredos da selva e da hidrografia angolanas como os seus próprios dedos, nega que tal bicho exista com a forma e as dimensões que lhe atribuem, inclinándose para a hipótese de se tratar de uma lontra inofensiva, avistada em condições especiais de luz que a fizeram tomar por um monstro antediluviano. Aconteceu uma coisa parecida com o monstro de Loch Ness, que há mais de trinta anos atraiu as atenções do Mundo, sem que se tivesse chegado a uma conclusão acerca da sua existência. A serpente de Angola está, igualmente, a atrair as atenções de muita gente que se preocupa mais com o temporal que açoitava a casa do vizinho do que com os ventos que sopram na sua própria casa. E o mal é que, enquanto uns continuam a acreditar nas lendas mais ou menos verosímeis que correm mundo, em defesa da sua inominável

tese, outros esforçam-se por encontrar uma solução que afaste para sempre dos rios de Angola as serpentes mais ou menos lendárias, mais ou menos venenosas, que os povoam — e restitua a paz a quem não deseja, de nenhum modo, a guerra.

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA VENTURA CRISTÓVÃO

ganhou a tirada
Vila do Conde-Mença

(Do nosso enviado especial
Fernando Soromenho)

MONÇÃO, 5 — (Pelo telefone) — Chovia e o céu estava todo coberto de nuvens negras quando, às 9 e 30, 95 corredores partiram de Vila do Conde rumo a Monção, a fim de cumprirem a 8.ª tirada, esta de 165 quilómetros.

Logo de início, um se atrasou: José Daniel, do Sporting. E também logo de começo os ciclistas capricharam em imprimir vivo andamento às suas máquinas.

A primeira fuga

Quando haviam apenas galgado 9 quilómetros, e parecendo animados de notório espírito ofensivo, cinco corredores resolveram, à custa de enérgico esticão, abandonar a marcha em bloco. Foram Luís Birrento (Sporting), José Dias (Louletano), Augusto Cardoso (Académico), Francisco Valeda (Benfica) e Antonino Baptista (Sangalhos).

Começam a revezar-se bem no comando, o que lhes permitiu conquistar depressa vantagem sobre o pelotão.

Registe-se: ao fim de meia hora de prova, 19 quilómetros percorridos! Média de 38.

A pouco e pouco o céu ia-se desanuviando. Reinava boa disposição entre os estradistas. O pelotão moveu pronta contra-ofensiva. Entre os fugitivos, Antonino Baptista era o que marcava a cadência da marcha.

(Continua na 6.ª página)

Diário de Lisboa

HOJE

Suplemento
desportivo

24
PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

SUDÁRIO DE FATALIDADES

Aquelas rectas sucessivas que vão desde a ponte de Vila Franca pelo Alentejo fora, ligadas por ligeiras curvas, estão a ser todos os dias testemunhas de desastres de morte. É uma desolação. Ontem, foi na estrada da que do Montijo segue até Porto Alto, onde entesta com a recta do Cabo. Ia a motocicleta guiada pelo sr. António Augusto Nunes de 49 anos, jardineiro, morador na Avenida Brasil, no Estoril. Com ele a sr. Ana Maria, de 52 anos, empregada da indústria hoteleira. Em dada altura, a motocicleta despistou-se, entrou em terreno lavrado onde a senhora foi cuspidada. Um automobilista levou o condutor ao hospital. Estava morto. A senhora encontra-se em estado grave no hospital de Santa Maria.

BARRACA EM CHAMAS

É uma pobre família de saltimbancos que tem estado a exhibir-se na região de Arouca. Com as piruetas, contorções e saltos, perante a admiração dos circunstantes

vão ganhando a vida sabe Deus como. As instalações são mais que precárias. Uma barraca em Cabeçais. Ontem os titeiros foram a freguesia de Paredes. Os filhos ficaram na barraca. Era já noite. Um dos pequenos acendeu fósforos a ver se encontrava qualquer coisa de comer. O fósforo pegou-se às roupas e foi um archote na noite escura. Salvaram-se as crianças, mas a barraca ardeu e os pobres saltimbancos ficaram ao sereno, sem eira nem beira...

REGRESSO

Regressou ontem à noite a Lisboa, após a sua visita de estudo ao Algarve para se inteirar dos problemas de turismo daquela província, o dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

AUTOMÓVEL PARA O RIO

Ia um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. José Cabral, de 52 anos industrial de sapataria, morador ao Calhabé. Ia acompanhado dos srs. António Lopes Barrosa, de 42 anos, José Abranches Nobre e António da Silva Santos, de 49 anos. Com eles a sr. D. Maria Alice Neto Costa, de 29 anos, de Santa Clara, Coimbra, que pedira boleia da Figueira da Foz para a cidade dos doutores. Ao passar na recta de Maiorca, o carro ficou sem uma roda, caiu ao rio e a pobre senhora quando chegou aos Hospitais da Universidade, tinha morrido.

QUEDA DE MORTE

Tinha 32 anos, o sr. José Martins, casado, morador na Rua da Igreja, em Pera, Algarve. Andava na falna de caiação de sua casa. Em dada altura desequilibrou-se e veio a terra. Dez metros de altura que o levaram á morte.

VIDA POLITICA

Presidência da República

O Chefe do Estado recebe amanhã, às 11 horas, em audiência solene, no Palácio Nacional de Belém, para entrega de credenciais, o novo embaixador das Filipinas em Lisboa, sr. dr. José Alejandrino.

— Esta noite, o sr. almirante Américo Thomaz assiste, no Teatro da Trindade, á ultima recita da opereta «Canção de Amor», com a qual se encerra a temporada de espectáculos, promovida pela F. N. A. T., em colaboração com o Teatro Nacional de S. Carlos.

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

Ministro do Interior
O governador civil de Ponta Delgada, sr. eng. Vasconcelos Raposo, avistouse hoje com o titular da pasta do Interior, sr. dr. Santos Junior, a quem expôs vários assuntos respeitantes á vida política e administrativa daquele distrito autónomo.

Ministro da Justiça
O sr. prof. dr. Antunes Varela, ministro da Justiça, que se encontra em Gouveia, em gozo de férias, desloca-se amanhã a Santa Comba Dão e a Lamego, para verificar o andamento das obras de construção dos respectivos palácios de Justiça.

Ministro das Finanças
Por motivo do décimo terceiro aniversário da sua entrada para o Governo, como subsecretário de Estado do Tesouro, o sr. prof. dr. Pinto Barbosa, ministro das Finanças, recebeu hoje, durante o dia, numerosos telegramas, cartões e cartas de felicitações pela profícua actividade que tem desenvolvido durante treze anos de acção governativa.

Ministro do Ultramar
Um grupo de quarenta e cinco finalistas da Faculdade de Direito de Lisboa, que vão fazer uma visita de estudo ao Ultramar, são recebidos hoje, ao fim da tarde, pelo sr. comandante Peixoto Correia, titular da pasta do Ultramar, a quem apresentarão cumprimentos de despedida. Estará presente na audiência o reitor da Universidade Clássica, sr. prof. dr. Paulo Cunha.

VIDA SOCIAL
DR. NAVAS DA FONSECA
Regressou há dias de Angola, onde permaneceu dois anos, a dirigir a clínica de dermatovenerologia do Hospital Militar de Luanda, o sr. dr. Augusto Manuel Barrera Navas da Fonseca, que recebeu um expressivo louvor pelos serviços prestados.
ADIDO NAVAL INGLÊS
O comandante Gilbert Potter, adido naval inglês, oferece amanhã uma recepção para apresentar o seu sucessor, comandante Percy Westwacott.
D. LAURA SEABRA
Parte amanhã para o Brasil a poetisa brasileira D. Laura Seabra que, em Lisboa, colheu elementos para um livro a publicar sobre a arte e o folclore do nosso País.

Avultados prejuizos numa padaria de Soure devido a incêndio

SOURE, 5. — Ontem, o povo desta vila foi sobressaltado pelos gritos de «fogo!», que reuniram muita gente e os bombeiros locais junto do estabelecimento de padaria do sr. José dos Santos Andrade, onde se manifestara um violento incêndio.
As chamas irromperam de um depósito de lenhas, contiguo aquela padaria.
Tanto os populares como os bombeiros lutaram denodadamente, para extinguir o fogo, que tomou proporções pavorosas, chegando a pôr em risco várias casas vizinhas. Por isso, o sinistro chegou a causar panico mas a falta de vento evitou maior desgraça. Tanto a casa como os artigos em depósito no armazém da padaria ficaram completamente destruídos. Os bombeiros de Pombal que ainda foram chamados, não tiveram necessidade de intervir.
Os prejuizos são avultados e não estão cobertos pelo seguro.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

OS FIGOS E OS GIRASSÓIS

Creio, se estou bem lembrado, que um único pregão de vendedeira varia conforme a hora do dia. De manhã, a mulher dos figos passa e apregoa na sua voz fina e cantada: «Oh, quem quer figos, quem quer almoçar!» E, lá para meio da tarde, quando os grandes calores começam a abrandar, ela volta e a toada é a mesma, mas lembrando o prazer de outra refeição, abrindo o apetite para as delicias da pequena fome que acorda á tardinha e se mata com uma comida ligeira. Passa e entoa o pregão com a pequena variante da hora: «Oh, quem quer figos, quem quer merendar!»

Nestes estafantes e intermináveis dias de Estio, na solidão do meu trabalho — o escritor é bicho caseiro, que pouco ou nada sai da sua lura, a tecer e enredar o mundo com palavras —, daqui eu ouço o pregão bonito, que me entra pela janela como um toque festivo, igual ao canto fresco de certo pássaro que para aqui me vem divertir, de manhã e á tardinha, e tem o gorjeio limpo, alegre e sonhador. Ah, é nesta altura do ano que se apreciam os belos figos lampós, negros e gordos, a derreterem uma lágrima de doce mel! E são frescos, saborosos, com o miolo sanguíneo, defendido pela espessa capa de veludo preto. Ao almoço constituem um prazer admirável, mas á merenda são um deleite sem par.

Na luz transparente da manhã, este pregão soa como se tivesse sido afinado no tom da mesma claridade esperan-

çosa do dia, de timbre mais vivo e matinal. Á tardinha, porém, parece que o trespás já o crepúsculo que se anuncia, tocado não sei do quê de melancólico, de uma vaga e insinuante pontinha de tristeza. Não é apenas a palavra que muda, primeiro a lembrar o almoço e depois a merenda, mas um jeito subtil no entoar do apelo, que talvez provenha do modo como vibra, ora de manhã, ora ao entardecer. Aqui reina, normalmente, um silêncio profundo, e eu ouço-o com atenção, noto-lhe a diferença.

Na vida tudo é bom apreciar, até estas mínimas coisas, e os pregões da rua são como os cantos das aves de arribação — em cada quadra do ano o seu. Agora é o tempo em que os pintassilgos vêm aqui para o quintal á chilrear e á devorar, vorazmente, as sementes das grandes flores dos girassóis. Divertem-se como num festim pantagruélico, com risadas de alegria e satisfação. Parecem crianças no recreio. De súbito, faz-se silêncio, e ao longe ouve-se o pregão bonito da mulher dos figos. São aves que aparecem na mesma quadra, a agenciar a vida, porque assim quer o destino, e a cantar, a cantar... O canto do pintassilgo, pássaro arisco, só se ouve de manhã, mas o pregão, esse, escuto-o eu duas vezes ao dia, a oferecer a pitanga para o almoço, e, mais tarde, para a merenda. Acabado o tempo dos figos e dos girassóis, são outras as aves que vêm e outro o seu gorjear.

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Quem perdeu?

Relação dos achados em 3 e 4 do corrente mês e entregues na P. S. P. (Governo Civil) de Lisboa: um carrinho de bebé em ferro c/ assento de lona, blusa de cetim, duas notas do Banco de Portugal, portamoedas c/ dinheiro, camisola de lã, para criança, embrulho c/ diversas peças de roupa interiores, para senhora, chapéu de criança, óculos graduados, tampão de roda de automóvel, bilhete de identidade em nome de Abílio António, carta endereçada á firma Prelo — Sociedade G. Editorial, Ld., planta destinada a um prédio, diversas argolas c/ chaves e chaves soltas, corrente para bicicleta, pasta de cabedal c/ diversa ferramenta, caneta de tinta permanente, par de sandálias para senhora, porta-moedas c/ determinada quantia, quantia em notas do Banco de Portugal, pequeno saco de pano c/ determinada quantia, cartão c/ o n.º 10414, em nome de José Rui Lubrano Rodrigues de Almeida, passado pelo Ministério do Exército, dois bilhetes de identidade em nome de António de Jesus Neves e Bernardo Durão Pinto, carteira plástica c/ bilhete de identidade em nome de Percidido Freitas, dois pares de óculos graduados, um aro de farol; diversas argolas c/ chaves.

Diário da Outra Banda

Cinemas

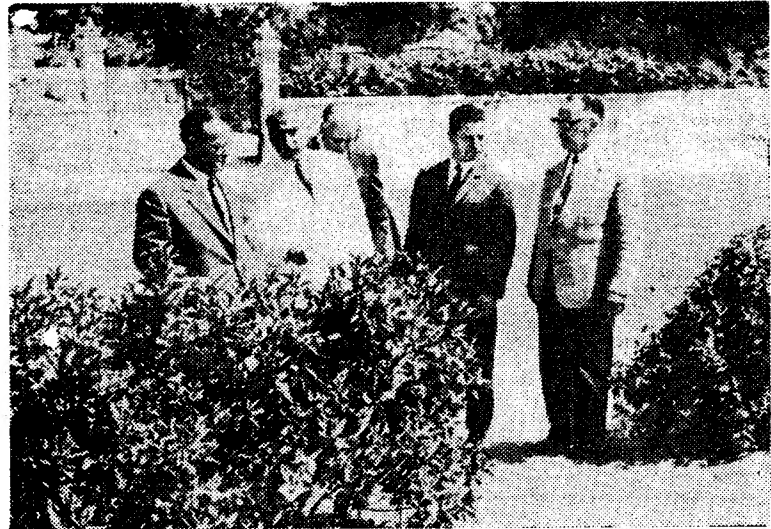
COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — As 21 e 15: «Tiara Tabit» e «O cão dos Boskervills» (17 anos).
BARREIRO — Gíndio — As 21 e 15: «O parque das ilusões» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Recreativo — As 21 e 15: «Sabu e o anel mágico» e «Uma rapariga nos teus braços» (12 anos).
Farmácias de serviço
ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALMADA — Magalhães — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).
BARREIRO — Soares — Av. da Republica, 1 (Telef. 2273023).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Diogo — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).
SESIMBRA — Leão — Avenida Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — Lisboa — Rua Dr Paula Borba (Tel. 22248); São João — Avenida Portela, (Tel. 22709).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020).
SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

«Festival do Brasil» na estância do Muxito

Em ambiente desportivo e social, vai realizar-se de 17 a 25 deste mês, o «I Festival do Brasil», no Muxito.
Do programa faz parte, além da inauguração do «Pavilhão do Brasil», uma série de acontecimentos ligados á vida intelectual e artística e ao folclore brasileiros, como homenagem da organização turística do Muxito.
Decorado com motivos brasileiros, o pavilhão servirá para exposição de livros, de discos, de artigos domésticos, além de muitas fotomontagens que mostram a realidade sobre o maior país da América Latina.
A cerimónia inaugural estará presente o embaixador do Brasil, dr. Negrão de Lima, individualidades de destaque da representação diplomática do país irmão, entidades oficiais, etc.
Do program festivo fará parte um «show» com artistas brasileiros e várias surpresas, sendo oferecido aos convidados, como outra nota tipicamente brasileira, uma «feijoada» e bebidas típicas preparadas por técnicos especializados, vindos especialmente do Brasil.

EMBELEZAR E FLORIR A COSTA DO SOL



O presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol e os técnicos da Junta Autónoma das Estradas observando alguns trechos da estrada marginal que poderão ser embelezados

O presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol avistou-se com técnicos da Junta Autónoma das Estradas com os quais trocou impressões sobre determinados arranjos e melhoramentos a realizar na estrada marginal que foi percorrida, demoradamente, de Carcavelos ao Guincho.

Pretende-se não só embelezar e florir aquela bela via de acesso á primeira zona de turismo do País — a Costa do Sol — como valorizá-la sob todos os aspectos funcionais.

O presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, sr. Serra e Moura, manifestou áqueles técnicos, no fim do encontro que com eles teve, o seu apreço pela obra valiosa da Junta Autónoma de Estradas e garantiu-lhes a melhor e mais interessada colaboração do organismo que dirige.

Cineimas

ESTORIL — Casino — As 17 e ás 21 e 30: «O denunciante» (17 anos);

Cine-Esplanada — As 21 e 30: «A feira da vida» (12 anos).
CASCAIS — Académico — As 21: «Boneca chinesa» e «Forte massacre» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PEREIRA — Brandão — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento, 19 (Tel. 280141).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Confirma-se que o empresário Giuseppe Bastos, quando regressar de Angola e Moçambique com a sua companhia, apresentará uma revista de grande espectáculo, no Capitólio, que volta, assim, a funcionar como teatro.
- Continua a admitir-se a hipótese de a actriz brasileira, Bibi Ferreira, voltar a Portugal onde esteve várias épocas enquadrada em elencos de revista. Bibi Ferreira alcançou recentemente grande êxito no Rio de Janeiro.

RIA COM GOSTO!



VÁ AO
AVENIDA
(12 ANOS)
18.ª
SEMANA
À NOITE,
AS 21.45 H.
VER

Solnado
uma comédia de
ALFONSO PASO

Vamos contar mentiras

com RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTÉZ
BALCAO PARA O POVO
a 2\$50 e 5\$00
Domingo á tarde ás 16 h.

AGORA

TAMBÉM PARA SI
MINHA SENHORA!

A REVISTA
DAS DONAS DE CASA

CLUBE
DAS DONAS
DE CASA

AVENDA EM TODO O PAÍS

APENAS 5.00

COMPRE JÁ A REVISTA
QUE MAIS INTERESSA
ÀS DONAS DE CASA

MUITO ÚTIL E SUGESTIVA

20.000\$00 POR MÊS
NUM SÓ CONCURSO

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABA
CARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide 26.

SEGUNDA-FEIRA, 5 DE AGOSTO DE 1963

neiro e em São Paulo com a
peça «My Fair Lady», projec-
tando uma digressão pelas prin-
cipais cidades do Brasil

• A revista «Bikini», que ontem
se apresentou num espectáculo
á tarde na Amadora, fará tam-
bém uma série de representa-
ções no Teatro Desmontável
«Laura Alves», na Costa da Ca-
parica e, possivelmente, noutras
localidades dos arredores de
Lisboa.

• A cançonetista Simone de Oli-
veira, que foi uma das atracções
da revista «Boa noite, Lisboa!»,
vai gravar mais um disco onde
será incluída «Maria Solidão», o
ultimo grande êxito de Nóbrega
e Sousa e Jerónimo Bragança,
após o que seguirá para a Vene-
zuela, onde vai cumprir contra-
tos na Rádio e na TV.

• Parece poder confirmar-se que
a atracção estrangeira da pró-

xima revista do Maria Vitória
será um «ballet» inglês consti-
tuído por quatro esculturais bai-
larinas.

• Partiu para Itália o jovem reali-
zador da R. T. P. Luís Andra-
de, que na Radiotevisão Italia-
na fará um prolongado estágio
profissional.

NO AVENIDA

«Vamos contar mentiras»,
a comédia das enchentes

Mantem-se em pleno êxito e sem-
pre com enchentes a aplaudida co-
média «Vamos Contar Mentiras»,
peça que consegue manter o publico
em permanentes gargalhadas pelas
situações criadas por uma «menti-
ra»

(Continua na 5.ª página)

Martine Carol
Jack Buchanan
Noël-Noël

HOJE
NO

TIVOLI

Os
Cadernos
do

major
Thompson

NA TERRIVEL SÁTIRA DE
PRESTON STURGES QUE
PÓS EM CONFRONTO 2
VELHAS CIVILIZAÇÕES!



mordaz e maticio-
so mas com um ní-
vel que raros fil-
mes têm atingido!

UM FILME QUE DETERMINOU UMA ÉPOCA!

(Maiores 12 anos)

BAILADOS INTERNACIONAIS

Festival de Beneficência patrocinado por S. A. R. a Condessa de Paris
Nos dias 6 e 7 **PARQUE VALENÇAS** 21,45 h.

DANÇAS DE: Argentina, Colombia, Espanha, Indonésia, México, Paqui-
tão, Portugal, Rep. Dominicana e Venezuela

Com coreografias de Paco Fernandez e incluindo o famoso Grupo de
Danças Bascas de Bilbao.

Bilhetes á venda no S. N. I. e Juntas de Turismo do Estoril e Sintra



TROQUE

Os seus móveis usados por mo-
dernos ou de qualquer estilo, te-
mos grande variedade em exposi-
ção. Fabricamos e restauramos. Fa-
cilidades de pagamento.

ARMAZENS DE MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35—Tel. 832161
Quase em frente da igreja
dos Anjos

CASINO
ESTORIL
Apresenta todas as noites
**FREDDIE
DAVIS**



Um nome grande do «Music-
hall» internacional que vol-
ta a actuar entre nós depois
da sua triunfal «tournée»

MYR et MYROSKA

VEDETAS INTERNACIONAIS DO MISTÉRIO

Os mais célebres e prodigiosos telepatas de toda a Europa

DEOLINDA RODRIGUES

Intérprete consagrada do fado

BLUEBELL GIRLS

AS MAIS FAMOSAS GIRLS DO MUNDO

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, con-
sumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. (Estes preços
não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «O DENUNCIANTE»

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», AS 17 HORAS
Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Freddie Davis, Myr et Myroska e Deolinda Rodrigues
exibem-se também todas as noites no

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

A FEIRA POPULAR
de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

É o passatempo ideal que satisfaz novos e velhos,
ricos ou remediados—Alegria, boa disposição e bem-
estar por quinze tostões gozando um espectáculo de
grande categoria



STANDS DE EXPOSIÇÕES * DIVERTIMENTOS
RESTAURANTES * RETIROS * SORTEIOS
CINEMA, ETC.

TRANSPORTES * FÁCEIS, DIRECTOS
E ASSEGURADOS

ABERTURA ÀS 19 HORAS

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA E OPERETA

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos
Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

HOJE, ÀS 21.30 HORAS

CANÇÃO DE AMOR

(Música de Schubert, adaptada à cena por Henry Berté)

Libreto francês de: H. Delorne e L. Abrie — Versão portuguesa
de: Luís Cajão — Versos de: Rodrigo Ribeiro de Melo

Com: Maria Teresa de Almeida, Maria Bastos, Fernanda Coimbra,
Maria Teresa Ferreira, Ana Lagoa, Maria Antonieta Matos, Maria
Paula, Odete Sabino, Natália Viana, Nicolau Breyner, Luís Cam-
pos, Hugo Casais, Carlos Fernando, Luís Franca, Vasco Gil, Rui
Inglês, Guilherme Kjölner, Manuel Leitão, Alvaro Malta, Fernan-
do Serafim e João Veloso

ORQUESTRA SINFÓNICA DE LISBOA (Núcleo de Ópera)

Maestro Director: Fernando Cabral Régista: Tomaz Alcaide

Ainda alguns bilhetes á venda (MAIORES DE 12 ANOS)
Depois de subir o pano não é permitida a entrada na sala
de espectáculos

ATENÇÃO AS DATAS PARA QUE FORAM TRANSFERIDAS
AS RÉCITAS DA OPERETA
«CANÇÃO DE AMOR»

ULTIMA RÉCITA marcada para 24 de Julho, realiza-se HOJE



O PRESENTE E O FUTURO
JOGAM-SE NO DIA 8
NA ARENA DO CAMPO PEQUENO

JOSÉ JULIO

O PRESTÍGIO ALCANÇADO
POSTO À PROVA NA
LUTA COM O TOUREIRO
QUE MAIS SE ARRIMA.
NA ACTUALIDADE

exito

CAMPO PEQUENO

8 DE AGOSTO, ÀS 22 HORAS
MAIORES DE 6 ANOS



ABRIU HOJE A
BILHETEIRA

JOSÉ SIMÕES

EMBALADO PELO TRIUNFO
DA TARDE DA ALTERNA-
TIVA DARÁ LUTA SEM TRÉ-
GUAS À ARTE REFINADA
DO VILA-FRANQUENSE



CARTAZ DOS CINEMAS



A's 9.30 da noite
(M. 12 anos)
Uma comédia fa-
mosa de
Preston Sturges

OS CADERNOS DO MAJOR THOMPSON

com Martine Carol e Jack Buchanan



A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

OS PISTOLEIROS DA NOITE

Dois gigantes da aventura, uma obra
de grande classe
com Randolph Scott e Joel McCrea



A's 15.30, 18.30
e 21.45
(Maiores 12 anos)

2. SEMANA
do filme português

O MIUDO DA BICA

com Fernando Farinha e Rui Furtado
Uma história verdadeiramente popular



A's 15.15 (p. red.)
e 21.45
(M. 17 anos)

A comédia musical.

Dalida a maior intérprete da canção
francesa

OS SINAIS ESCONDIDOS

Um filme alegre e de ritmo trepidante



A's 21.45
(M. 17 anos)

Um filme de ontem
de hoje e de sempre!

O DIREITO DE NASCER

Uma história dirigida á sensibilidade
das mulheres, com
Jorge Mistral e Glória Maria
AR CLIMATIZADO



As 21.30
(M. 12 anos)
EPOPEIA
NO PACÍFICO

A MULHER NASCIDA DO MAR



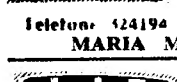
A's 21 horas
(M. 12 anos)
QUE O DIABO
SEJA SURDO

A ESCRAVA CHINESA



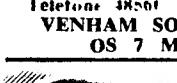
A's 21 horas
(M. 17 anos)
ASSIM ERA
PANCHITO VILLA

MARIA MONTECRISTO



A's 21 horas
(M. 12 anos)
VENHAM SONHAR COMIGO
OS 7 MAGNÍFICOS

OS 7 MAGNÍFICOS



A's 17 e 21.30
(M. 17 anos)
O DENUNCIANTE

com Jean-Paul Belmondo — Serge Re-
giani e Jean Desailly



A's 15.15 e 21.30
(Adultos)

Uma comédia de
cintilante espírito
com Lilli Palmer, Charles Boyer
e Jean Sorel

ADORAVEL JÚLIA



A's 15.15 e 18.15
(p. red.) e 21.30
EXITO TOTAL

O grandioso e vi-
brante filme his-
tórico

O GLADIADOR INVENCÍVEL

com Richard Harrison e Isabelle Corey
A história de um guerreiro em luta
desesperada com uma odiosa urania.

Tecniscope (M. 12 anos)



A's 15.15 e 18.15
(p. red.) e 21.30

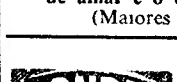
GRANDE EXITO

A obra-prima que
faltava fazer

MULHERES NA SOMBRA

com um grande elenco de celebridades
Um filme dedicado a todas as mulheres
que tornaram possível, com o seu sacri-
fício, o milagre de nascer, a felicidade
de amar e o orgulho de vencer

(Maiores de 17 anos)



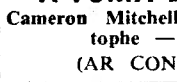
A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)

O povo mais guer-
reiro da história
num filme de rara
violência

em Dyaliscope e Eastmancolor

A FÚRIA DOS VIKINGS

Cameron Mitchell — Françoise Cris-
tophe — Folco Lulli
(AR CONDICIONADO)



A's 15.15, 18.15
e 21.30 (M. 12 anos)

Eles andavam práti-
camente a chuchar
com a tropa

OS 3 SARGENTOS

com Frank Sinatra — Dean Martin
— Peter Lawford



21.45 (M. 12 anos);
2.ª SEMANA

do emocionante fil-
me com O. W. Fi-
cher, Sonja Ziemann
e Peter Van Eyck



21.45 (M. 12 anos);
2.ª SEMANA

do emocionante fil-
me com O. W. Fi-
cher, Sonja Ziemann
e Peter Van Eyck

ADEUS AS... NUUVENS

O cartaz que maior sensação está a
causar em Lisboa.

AR CLIMATIZADO

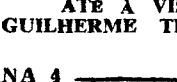


A's 15.15
(M. 17 anos)

O desopilante filme
em continuação de
estreia

TOTÓ DIABÓLICO

com Totó — Beatrice Altariba

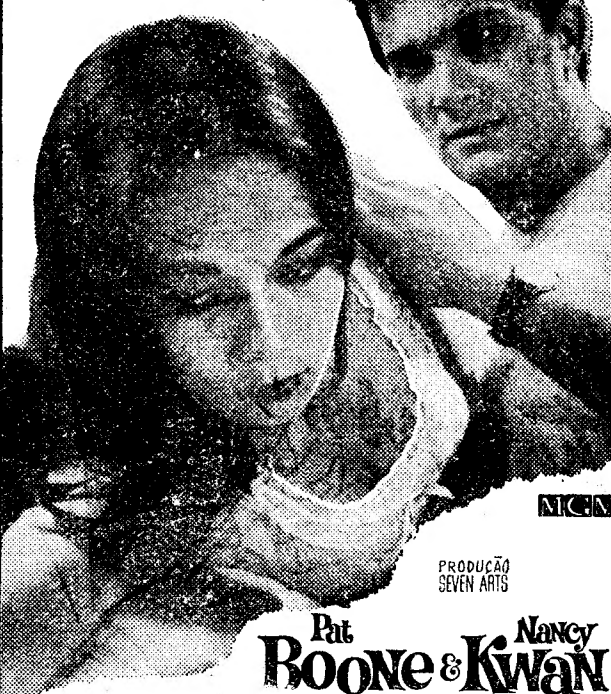


A's 21 horas
(M. 12 anos)

ATÉ A VISTA RIVIERA
GUILHERME TELL (o Libertador)

AMANHÃ, no MONUMENTAL

AMOR, ÓDIO E
VIOLENCIA, NUM
DELICIOSO
ROMANCE!



A maior Atracção



MAI ZETTERLING-YVONNE MITCHELL

KEIRON MOORE-JOHN LE MESURIER

ARG. E PROD. REALIZ. JOHN PATRICK-DANIEL PETRIE

METROCOLOR

ESPECTÁCULO DE
BELEZA E EMOÇÃO

Maiores
17 anos

Tauromaquia

Em Huelva

HUELVA, 4. — O novilheiro por-
tuguês Fernando Santos triunfou
ontem nesta cidade, cortando uma
orelha do seu primeiro, com volta
á arena, e sendo ovacionado no au-
tro, em que perdeu orelha com o
estoque, mas dando também volta
á arena. — (E.).

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se
na AMADORA na Papalaria e lipo-
grafia BARROS.

Teatro Nacional D. Maria II

O Teatro dos Estudantes da Uni-
versidade de Coimbra (T. E. U. C.)
apresenta o Breve Sumário da His-
tória de Deus de Gil Vicente, no
dia 5 de Agosto, pelas 21 h. e 45 m.
Preços reduzidos.

MONUMENTAL

O ponto mais fresco de Lisboa
(Temperatura 18 a 20 graus
(AR REFRIGERADO))

HOJE

2 sessões

As 21

e 23 h.

(Adultos)

Vasco

Morgado

apresenta

A «UPPER

PRODU-
ÇÃO

MUSICAL

Berta Loran

BOA NOITE, LISBOA!

O TEATRO AO SERVIÇO
DO TURISMO

que reúne os incomparáveis
cômicos

Eugénio

Salvador

e Berta Loran

AO LADO DE

Helena Tavares

O famoso e extraordinário

JAZZ BALLET

RODNEY

18 figuras com 15 das mais

lindas mulheres da Europa

Xavier François e Ronald

MARIA SABINA
«A Vénus negra»

UMA ATRACÇÃO NACIO-
NAL DE CATEGORIA
INTERNACIONAL

VITOR GOMES

e os seus «Gatos Negros»

Pela 1.ª vez na Europa

OS REIS DO CARNA-
VAL CARIOCA

DE 1963

as 10 primeiras fantasias do

Grande Concurso do Rio

de Janeiro

Mais do que uma revista!!

DIVERSÕES

TEATROS * CINEMAS

CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

rosa» que só está bem a arranjar as mais complicadas mentiras, a fim de poder passar o tempo, por não ter nada que fazer. São suas vítimas o marido e um amigo íntimo do casal.

Preços populares com balcão a 2\$50 e 5\$00, para maiores de 12 anos. Todas as noites no Teatro Avenida, às 21 e 45, equipado com ar refrigerado.

NO MONUMENTAL

O sensacional espectáculo «Boa noite, Lisboa!»

No Teatro Monumental, prossegue a carreira de «Boa noite, Lisboa!», um «show» em que imperam os ritmos modernos, os mais lindos bailados e as mais bonitas canções e onde se reúnem os mais famosos artistas, cantores e bailarinos, num espectáculo apresentado por Vasco Morgado.

Neste espectacular «show» destacam-se Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Berta Loran, Helena Tavares, Maria Sabina e o já famoso «Jazz Ballet Rodney», com 18 figuras, onde colaboram as mais lindas mulheres, e ainda Vítor Gomes e os seus «Gatos Negros», um conjunto nacional com categoria internacional; a grande orquestra de Jorge

Costa Pinto e os Reis do Carnaval Carioca de 1963, uma novidade nos palcos da Europa.

NO TRINDADE

Efectua-se a última récita popular de opereta

Com o espectáculo de hoje, despede-se do publico a encantadora opereta «Canção de amor», de Schubert, adaptada á cena por Henry Berté.

ESPECTÁCULO BENEFICENTE

em Meadela

VIANA DO CASTELO, 5 — O espectáculo de variedades promovido pela comissão de festas da Meadela e cuja receita revertia a favor do Asilo das Meninas Orfãs e Desamparadas desta cidade, decorreu com grande animação.

Nele colaboram a Ronda Típica da Meadela, a Orquestra Porto, o Conjunto António Mafra e os artistas Pais Moreira, Esperança da Conceição, Valdemar Vigário, Nandinha de Lisboa, Adelina Silva e Max.

O publico, em numero de alguns milhares de pessoas, seguiu com

muito agrado o desenrolar do espectáculo.

Termina assim a temporada popular de ópera e opereta promovida pela F. N. A. T. «Canção de amor» é interpretada e cantada por um elenco de que fazem parte Maria Teresa de Almeida, Maria Bastos, Fernanda Coimbra, Maria Ferreira, Ana Lagoa, Maria Antonieta Matos, Maria Paula, Odete Sabino, Natália Viana, Nicolau Breynier, Luís Campos, Hugo Casais, Carlos Fernando, Luís França, Vasco Gil, Rui Inglês, Guilherme Jölnner, Manuel Leitão, Alvaro Malta, Fernando Serafim e João Veloso. «Canção de amor» foi encenada por Tomás Alcaide, artista de prestígio e fama internacionais. O maestro Fernando Cabral dirige a Orquestra Sinfónica de Lisboa.

Os cenários são da autoria da A. Furiga e de Tomás Alcaide, executados por Cunha e Silva.

NO ABC

A revista «Bikini» continua a ser um êxito

Continua a constituir um espectáculo de assinalável êxito a revista «Bikini», que o empresário José Miguel apresenta, em 2.º mês, no seu novo teatro ABC — ao ar livre. Trata-se de um espectáculo cons-

truído em novos moldes, com música moderna, que foi composta pelo maestro José Magalhães. A interpretação está a cargo de um elenco de gente nova, de que fazem parte Yola, Irene Cruz, Francisco Nicholson, Henriqueta Maya, António Anjos, Manuela Maria, Mariano Franco e que tem a voz de Esmeralda Amoadó e a presença da revelação de 1963, Ivone Silva. «Bikini» é um espectáculo moderno, cheio de luz, cor e alegria, com uma montagem de muito bom gosto.

A bilheteira abre às 13 horas.

IMAGEM DO DIA

Reaparece esta noite em Lisboa uma das comédias mais célebres do cinema: «OS CADERNOS DO MAJOR THOMPSON» — admirável obra-prima sobre o choque de duas civilizações: a inglesa e a francesa. A interpretação confiada a MARTINE CAROL e JACK BUCHANAN é notabilíssima.

NOVO DISCO de LUIZA NEVES



Luísa Neves

A popular cancionista Luísa Neves, nome cujas qualidades se impuseram através das suas regulares actuações aos microfones da Emissora Nacional, vai gravar para uma etiqueta do Porto composições de Eduardo Loureiro, Wolmar Silva, Helena Moreira Viana, António José e João Mateus Junior. As melodias deste novo disco de Luísa Neves intitulado «Era uma vez uma cantiga», «Casa sombria», «O meu ninho» e «Lisboa e Mouraria». Na R. T. P. a apreciada intérprete vai apresentar brevemente estas canções, que estão a ser aguardadas com interesse pelos inúmeros admiradores de Luísa Neves.

EM 3 LINHAS

Em virtude de terem sido julgados incapazes de trabalhar por sofrerem de moléstias graves e incuráveis, foram aposentados pelo Ministério do Ultramar os padres missionários do Padroado do Oriente, em serviço no Estado da Índia. Estando Martins, José Maria das Neves e Inácio Lourenço Pereira.

///

O licenciado, dr. Joaquim Dias, foi nomeado, interinamente, delegado do procurador da Republica na comarca de Vila Flor.

///

O dr. João José Pessoa Trigo foi reconduzido no cargo de presidente da Camara Municipal de Alfandega da Fé e o sr. Horácio Augusto Paulo no de vice-presidente do mesmo Município.

///

A seu pedido, foi exonerado do cargo de presidente da Camara Municipal da Nazaré o sr. tenente Jacinto Ribeiro Gomes Rosa.

///

Foi reconduzido no cargo de presidente do Município de Castro Verde o sr. dr. António Guerreiro Colação Palma.

///

Encontram-se abertos concursos para provimento do lugar de chefe de secretaria das Camaras Municipais de Gouveia e de Vila Velha de Rodão.

///

Os srs. drs. Fernando Manuel Magalhães Martins Xavier e José dos Santos Bandeira Costa foram nomeados, precedendo concurso de provas, internos do internato complementar de, respectivamente, clínica cirúrgica e clínica médica.

ARTES PLÁSTICAS

Os participantes da XXVI Missão Estética de Férias partiram para o Funchal

A bordo do navio «Gorgulho», que esta tarde saiu de Setúbal para o Funchal, seguiram os componentes da XXVI Missão Estética de Férias que, como noticiámos, se efectua este ano, pela primeira vez, fora do continente.

A XXVI Missão Estética de Férias é dirigida pelo eng.º Santos Simões, vogal efectivo da Academia Nacional de Belas-Artes, organizadora das missões.

Constituem-na dois arquitectos, dois escultores e cinco pintores, contando-se entre os artistas algumas senhoras.

Cinco pessoas feridas e dois automóveis destruídos num desastre ocorrido entre Faro e Olhão

FARO, 5 — Cerca das 2 horas da madrugada de hoje, deu-se um grave acidente de viação na estrada entre Faro e Olhão, no sítio de Salgadas. Um automóvel, pertencente ao capitão do Exército, sr. Armando de Brito, residente nesta cidade, encontrava-se ali estacionado, por falta de gasolina. Como medida de precaução, tinha os faróis acesos.

A certa altura, surgiu em grande velocidade um carro, conduzido pelo sr. Francisco Leocádio Quinta Gomes, de 20 anos, residente na Rua D. Maria Ventura Gouveia, em Olhão, indo embater com grande violência no automóvel parado. Este ficou com a parte traseira toda destruída. O outro ficou com a frente desfeita. Os passageiros deste carro, sr. Miguel Pereira Leonardo, de 18 anos, solteiro; Carlos Alberto Pitê Pombalinho, de 25 anos, solteiro, e José Manuel Serrano, de 18 anos, solteiro, todos residentes em Olhão, ficaram feridos. Foram transportados á sala de observações do Hospital de Faro, onde receberam os primeiros tratamentos, seguindo depois para o Hospital de Olhão. Depois de tratados, recolheram a suas casas, pois os ferimentos não

eram de gravidade. Apenas o sr. Francisco Leocádio ficou internado no Hospital de Faro. Por indicação da P. V. T., foi-lhe tirado o sangue para análise no sentido de se verificar se conduzia em estado de embriaguez.

COMBOIO «SUD-EXPRESS»

Ocupação de lugares de cama

Com o fim de se facilitarem as viagens ao estrangeiro por Caminho de Ferro, podem os passageiros portadores de bilhetes de 2.ª classe no «Sud-Express» utilizar lugares de camas em compartimentos de duas camas mediante pagamento dos respectivos suplementos.

SEM FIADOR

T. V. — T. S. F.

Frigoríficos e toda a aparelhagem Electro-Doméstica.

CASA MAX

2 C—Av. Praia de Victoria—2 U

Já decidi!

COMPRO

BOSCH

UM FRIGORÍFICO BOSCH É UM VALOR SEGURO

BOSCH

O FRIGORÍFICO DE MAIOR VENDA NA EUROPA




ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA.

LISBOA AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 32 TEL 736991

ASSISTÊNCIA TÉCNICA: Rua Augusto Gil 28 A B entre a Av. do Romão e a Estrada Pedregosa Tel. 7351-82-83

PARABÉNS

Um grupo de amigos e clientes da Adega Mesquita, felicitam a Tia Adeline e o pai Mesquita, pelo nascimento do seu netinho, filho da artista Eduarda Maria.

Primeira vitória do Sporting

(Continuação da 1.ª página)

António Baptista, primeiro na meta volante

Em Barcelos, com 36 quilómetros percorridos, deparou-se aos ciclistas a meta volante. Ultrapassou-a em primeiro lugar António Baptista. Gastos na corrida 42 minutos e 11 segundos.

E o pelotão continuava a atacar. Dele se via distanciando apenas António Ramos, do Leixões.

A caravana velocipedica seguia já nesta altura com avanço sobre o horário previsto.

Após o pelotão pedalavam Anastácio da Silva (Benfica), José Vieira (Ovarense), José Inácio (Louletano) e Noé Azevedo (Vianense).

Entretanto, verificamos que três corredores haviam sofrido furos: Agostinho Correia (Alpiarça), Francisco Marinho (Académico) e Carlos Simões (Oliveira do Bairro). José Vieira parou para ajudar o colega de equipa Francisco Marinho.

Neutralizada a fuga, outra se lhe seguiu

Depois da meta volante, através de uma estrada de curvas apertadas, os cinco fugitivos foram finalmente absorvidos pelo pelotão.

Havia movimento e animação. E o andamento vivo não abrandava.

Em Polares, vencidos 43 quilómetros, registou-se nova tentativa de fuga, esta sómente a cargo de Orlando da Silva, do Académico. Em Ponte de Lima passou altaneiramente em primeiro, arrancando aplausos vibrantes. Levava 1 minuto de avanço sobre o pelotão. Eram precisamente 11 horas.

Com 4 minutos de atraso em relação ao pelotão surgiram em Ponte de Lima seis corredores: João Gomes, João Borges e Manuel Ferreira (todos da Ovarense), Amílcar Mateus (Alpiarça), António Ramos e José Azevedo (ambos do Leixões).

Na vanguarda continuava a verificar-se apreciável velocidade.

O fugitivo, Orlando Silva, não tardou também a ser apanhado.

Passagem de nível fechada

A saída de Viana do Castelo, com 93 quilómetros percorridos, procedeu-se ao abastecimento e de pressão os ciclistas retomaram a marcha, em direcção a Caminha.

Entretanto, em Affie, registou-se um episódio, que não é inédito, mas que suscita sempre alvoroço. Aproximava-se um comboio e a passagem de nível estava fechada. Isso, uma vez mais, provocou o desmantelamento do pelotão.

Recebemos nesta altura a notícia de que o sportinguista João Rosa partira um pedal, ficando para trás, a fim de o auxiliarem, os seus colegas de equipa, Luís Birrento e Francisco Luís.

Caminha foi atravessada, às 11 e 23, por um grande pelotão, comandado pelo sangalense David de Sousa, e que levava já o avanço de 14 minutos sobre o horário previsto.

Naquela vila, a presenciar a passagem dos corredores, encontrava-se o dr. Fezas Vital, presidente da direcção do Benfica.

E veio a nova de mais uma desistência: a de Noé de Azevedo, do Vianense, por esgotamento, segundo nos informaram. Teve que ser transportado ao hospital de Viana do Castelo.

Mais outra tentativa de fuga

Entretanto, observámos que os corredores ovarenenses, que seguiam atrasados, haviam conseguido recolar, à excepção de António Henriques da Silva.

Nesta altura o mais atrasado era o sportinguista José Daniel. Um pouco mais à frente dele seguiam Guerreiro Lopes e António Branco. Um pouco mais adiante, pedalavam vários representantes do Leixões, que ficaram para trás com o objectivo de socorrer o colega de equipa Maia Azevedo, combatido por motivo de uma queda.

Verificou-se, de subito, uma tentativa de fuga, recebida com extrema curiosidade. O empreendimento pertenceu desta vez ao louletano José Dias, quando estavam percorridos 120 quilómetros.

José Dias depressa conquistou sobre o pelotão a vantagem de 1 m e 30 s. Mas o pelotão, alertado,

- A camisola amarela continua na posse do benfiquista Florêncio Silva.
- Média da tirada de hoje (165 quil.): 40,021.

também depressa desencadeou a contra-ofensiva, comandada especialmente, por Jorge Corvo, Pedro Carvalho, Carlos Dias, Sousa Santos, Jacinto Pontes e Ventura Cristóvão. Estes, igualmente, se destacaram do grosso da coluna, juntando-se-lhes, mais tarde, o ovarense Manuel Costa.

Vitória do sportinguista Ventura-Cristóvão

A poucos quilómetros da meta, anotámos o seguinte: A frente marchava José Dias, seguido de Manuel Costa. Depois o pelotão.

Apareceu, então, a subida para Monção, e os dois da frente viram-se apanhados.

Formou-se uma fila indiana até à meta. Mais ágil e fresco, o sportinguista Ventura Cristóvão adiantou-se irresistivelmente, alcançando, com brilho, a primeira vitória para o seu clube nesta «Volta». Na rampa final, e por entre o grande entusiasmo dos monçanenses, os ciclistas foram coagidos a despendar grandes esforços.

Maia Azevedo, do Leixões, depois de cortar a meta, foi transportado, por esgotamento, numa maca dos bombeiros de Monção.

Desistiu, ainda, António Branco, do Alpiarça.

Ordem de chegada a Monção Individual

1.º V. Cristóvão (Spt.)...	4 06 10
2.º Ant. Leite (Sang.)...	m. t.
3.º Peixoto Alves (Bf.)...	4 06 15
4.º M. Cortinhola (Bf.)...	4 06 10
5.º Aug. Fortes (Leix.)...	4 06 19
6.º M. Costa (Ovar.)...	4 06 10
7.º Ant. Baptista (Sang.)...	4 06 19
8.º Franc. Valada (Bf.)...	4 06 24
9.º Laur. Mendes (Ov.)...	4 06 19
10.º A. Ped. Junior (Spt.)...	4 06 24
11.º José Pinto (F.C.P.)...	m. t.
12.º I. Rosário (Bf.)...	m. t.
13.º Carlos Dias (Sang.)...	m. t.
14.º Florêncio Silva (Bf.)...	m. t.
15.º João Sarreira (Bf.)...	m. t.
16.º Aug. Cardoso (Acad.)...	m. t.
17.º Carlos Simão (O. B.)...	m. t.
18.º Chocolateira (Loul.)...	m. t.
19.º Mário Sá (F. C. P.)...	m. t.
20.º Lino Marques (Sp.)...	m. t.
21.º Sousa Santos (F.C.P.)...	m. t.
22.º Jac. Oliveira (Ovar.)...	m. t.
23.º Manuel Castro (Sp.)...	m. t.
24.º Octávio Trinta (Tav.)...	m. t.
25.º Alb. Carvalho (Acad.)...	m. t.
26.º José Vieira (Ov.)...	m. t.
27.º Henr. Silva (Sang.)...	m. t.
28.º Ant. Acursio (Bfc.)...	m. t.
29.º Alcino Rodrigo (Bfc.)...	m. t.
30.º Humb. Corvo (Tav.)...	m. t.
31.º Jorge Corvo (Tav.)...	m. t.
32.º Indalécio Jesus (Tav.)...	m. t.
33.º Man. Machado (Tav.)...	m. t.
34.º Henr. Castro (Sang.)...	m. t.
35.º Perna Coelho (Bfc.)...	m. t.
36.º João Roque (Spt.)...	m. t.
37.º Azevedo Maia (F.C.P.)...	m. t.
38.º V. Tenazinha (Loul.)...	m. t.
39.º A. Carreira (Sang.)...	m. t.
40.º Floriv. Martins (Tav.)...	m. t.
41.º Pedro Carvalho (Sp.)...	m. t.
42.º Agost. Correia (Alp.)...	m. t.
43.º Lima Fernand. (Alp.)...	m. t.
44.º João Centeio (Alp.)...	m. t.
45.º Fra. Marinho (Acad.)...	m. t.
46.º Orlando Silva (Acad.)...	m. t.
47.º Man. Torres (Vian.)...	m. t.
48.º Julio Abreu (Vian.)...	m. t.
49.º José Martins (Tav.)...	m. t.
50.º Fern. Jacinto (Tav.)...	m. t.
51.º José Mariz (Sang.)...	m. t.
52.º José Anastác. (Bfc.)...	m. t.
53.º David Sousa (Sang.)...	m. t.
54.º Man. Fontela (Ov.)...	m. t.
55.º Antón. Candido (Ov.)...	m. t.
56.º Julio Rodrig. (Leix.)...	m. t.
57.º José Vieira (Acad.)...	m. t.
58.º Joaq. Coelho (Leix.)...	m. t.
59.º Arlind. Parreira (BB.)...	m. t.
60.º M. Oliveira (Acad.)...	m. t.
61.º Joaq. Freitas (F.C.P.)...	m. t.
62.º M. Miranda (F.C.P.)...	m. t.
63.º Mário Silva (F.C.P.)...	m. t.
64.º Const. Cristina (Bf.)...	m. t.
65.º F. Piedade (Loul.)...	m. t.
66.º M. Ferreira (Ov.)...	m. t.
67.º Carrasqueira (Tav.)...	m. t.
68.º João Brito (Alp.)...	m. t.
69.º A. Carreira (Loul.)...	m. t.
70.º J. Pontes (Acad.)...	m. t.
71.º S. Ribeiro (B. B.)...	m. t.
72.º Ildf. Bexiga (Loul.)...	m. t.

73.º Cas. Cabrita (Loul.)	m. t.
74.º Joaq. Leão (F. C. P.)	m. t.
75.º Ant. Neto (Sang.)	4 07 08
76.º Alb. Mendes (Acad.)	4 07 24
77.º João Borges (Ov.)	4 07 38
78.º Gasp. Garcia (Vian.)	4 07 44
79.º José Dias (Loul.)	4 08 15
80.º João Gomes (Ov.)	4 09 10
81.º Francisco Luís (Spt.)	4 12 45
82.º José Inácio (Loul.)	m. t.
83.º João Rosa (Spt.)	4 15 32
84.º Luís Birrento (Spt.)	m. t.
85.º A. Mateus (Alp.)	4 20 29
86.º José Vale (Leix.)	m. t.
87.º Ant. Santos (Leix.)	4 20 33
88.º Ant. Silva (Ovar.)	4 21 35
89.º Maia Azevedo (Leix.)	4 23 44
90.º Ant. Ramos (Leix.)	4 32 18
91.º Abilardo Lopes (B. B.)	4 39 19
92.º José Daniel (Spt.)	4 42 26
93.º Ant. Martins (Acad.)	4 52 16

Desistiram: Noé Azevedo (Vianense) e António Branco (Alp.).

Os tempos acima indicados são os tomados à entrada do campo de futebol onde foi instalada a meta, sem qualquer motivo de ordem técnica, aliás, visto que não se tratava de pista, conforme especifica o regulamento.

Individual

1.º Flor. Silva (Benf.)	16 21 42
2.º Man. Castro (Spt.)	16 22 41
3.º Oct. Trinta (Tav.)	16 22 46
4.º V. Chocolateira (L.)	16 22 51
5.º Alb. Carvalho (Ac.)	16 22 52
6.º Jac. Oliveira (Ov.)	16 22 53
7.º J. Dias Vieira (Ov.)	16 23 30
8.º Am. Silva (Sang.)	16 23 55
9.º Peixoto Alves (Bf.)	16 25 53
10.º A. Acursio (Benf.)	16 26 12
11.º Alc. Rodrigo (Bf.)	16 26 12
12.º J. Sarreira (Benf.)	16 26 17
13.º H. Corvo (Tavira)	16 26 30
14.º Jorge Corvo (Tav.)	16 26 34
15.º Indal. Jesus (Tav.)	16 26 35
16.º M. Machado (Tav.)	16 26 36
17.º Franc. Valada (Bf.)	16 26 36
18.º S. Santos (F. C. P.)	16 26 38
19.º Perna Coelho (Bf.)	16 26 39
20.º H. Castro (Sang.)	16 26 39
21.º João Roque (Spt.)	16 26 40
22.º Carl. Dias (Sang.)	16 26 53
23.º José Pinto (F.C.P.)	16 26 54

FALAM os homens do dia

MONÇÃO, 5 (Pelo telefone). — No final da tirada, escutámos e registámos as impressões de dois ciclistas que mais estiveram em evidência.

— Se não fosse o Pedro Junior e o João Roque, que orientaram o meu esforço nos momentos decisivos da tirada, eu não teria alcançado um êxito que tanto me alegrou. Roque e Pedro Junior indicaram-me o momento oportuno para atacar, já que eles dificilmente poderiam libertar-se da vigilância a que estavam a ser submetidos por parte dos homens do Benfica. «Sim, estou contente e espero que a equipa do Sporting melhore muito nas próximas tiradas».

O louletano José Dias confidenciou-nos:

— Estou desolado. Podia ter ganho a etapa, mas não o consegui porque não conhecia o percurso e não agi bem na desmultiplicação das mudanças. Isto quer dizer apenas que sou ainda inexperiente.

«Houve também um pormenor que me prejudicou: aquando do abastecimento ofereci o que me pertencia a um colega de equipa. Resultado: fraquejei porque não tive depois a alimentação suficiente. Inexperiência, eis tudo!».

E por aqui se ficaram as francas revelações do jovem e simpático corredor do Louletano.

A tirada de amanhã

Monção-Monção (c/relógio) Amanhã disputa-se a 9.ª tirada, com partida e chegada em Monção — um contra-relógio, de 75 quilómetros. As partidas começam a ser dadas às 8 horas, com intervalos de dois minutos. Na tirada de amanhã começa a contagem para o «Prémio da Montanha».

24.º A. P. Junior (Spt.)	16 26 59
25.º Az. Maia (F. C. P.)	16 26 59
26.º Vitor Tenaz. (Loul.)	16 27 03
27.º A. Baptista (Sang.)	16 27 09
28.º Il. Rosário (Sang.)	16 27 09
29.º A. Carreira (Sang.)	16 27 09
30.º F. Martins (Tavira)	16 27 12
31.º F. Marinho (Acad.)	16 27 12
32.º Laur. Mendes (Ov.)	16 27 14
33.º J. P. Carvalho (Sp.)	16 27 15
34.º L. Fernandes (Ag.)	16 27 15
35.º Ag. Correia (Ag.)	16 27 15
36.º J. Centeio (Aguilas)	16 27 20
37.º Ori. Silva (Acad.)	16 27 26
38.º M. Per. Costa (Ov.)	16 27 31
39.º I. B. Costa (Loul.)	16 27 31
40.º M. Torres (Vian.)	16 27 31
41.º Julio Abreu (Vian.)	16 27 37
42.º J. C. Martins (Tav.)	16 27 39
43.º F. Jacinto (Tavira)	16 27 41
44.º Ant. Neto (Sang.)	16 27 45
45.º José Mariz (Sang.)	16 27 45
46.º J. Anastácio (Bf.)	16 27 49
47.º Man. Fontela (Ov.)	16 27 54
48.º D. de Sousa (Sang.)	16 27 54
49.º Julio Rod. (Leix.)	16 28 01
50.º Ant. Candido (Ov.)	16 28 02
51.º Aug. Fortes (Leix.)	16 28 21
52.º J. Coelho (Leixões)	16 28 23
53.º J. Dias Vieira (Ov.)	16 28 29
54.º Carl. Simão (O. B.)	16 28 29
55.º A. Cardoso (Acad.)	16 28 31
56.º A. Parreira (B. B.)	16 28 34
57.º Cas. Cabrita (Loul.)	16 29 23
58.º J. Freitas (F. C. P.)	16 29 28
59.º M. Miranda (Porto)	16 29 28
60.º Mário Sá (F. C. P.)	16 29 32
61.º Joaq. Leão (Porto)	16 29 32
62.º Mário Silva (Porto)	16 29 40
63.º João Gomes (Ov.)	16 30 37
64.º C. Cristina (Benf.)	16 30 42
65.º Lino Marques (Sp.)	16 30 57
66.º José Dias (Loul.)	16 32 21
67.º F. Piedade (Loul.)	16 33 41
68.º Serg. Ribeiro (Gin.)	16 34 04
69.º Man. Ferreira (Ov.)	16 35 52
70.º M. Oliveira (Acad.)	16 36 02
71.º L. Birrento (Spt.)	16 36 22
72.º V. Cristóvão (Spt.)	16 37 36
73.º J. M. Azev. (Leix.)	16 40 55
74.º A. Mateus (Aguilas)	16 41 43
75.º Ant. Santos (Leix.)	16 42 02
76.º J. F. Car. (Tavira)	16 42 04
77.º João Brito (Aguilas)	16 42 21
78.º J. R. Vale (Leix.)	16 42 48
79.º G. Garcia (Vian.)	16 43 53
80.º Alb. Mendes (Ac.)	16 43 55
81.º João Borges (Ovar.)	16 44 58
82.º M. Cortinhola (Bf.)	16 45 18
83.º João Rosa (Sport.)	16 46 24
84.º Jac. Pontes (Acad.)	16 46 37
85.º A. B. Leite (Sang.)	16 48 29
86.º An. Correia (Loul.)	16 49 37
87.º A. H. da Silva (Ov.)	16 52 55
88.º Franc. Luís (Spt.)	16 53 18

89.º Ant. Ramos (Leix.)	16 58 58
90.º J. M. Inácio (Loul.)	17 02 07
91.º J. Daniel (Sport.)	17 05 22
92.º Abilardo L. (Gin.)	17 23 12
93.º Ant. Martins (Ac.)	17 32 14

Equipas

1.º Benfica	12 18 49
2.º Sangalhos	12 18 53
3.º Ovarense	12 18 53
4.º Sporting	12 18 58
5.º Leixões	12 19 07
6.º F. C. Porto	12 19 12
7.º Tavira	12 19 12
8.º Académico	12 19 12
9.º Louletano	12 19 12
10.º Alpiarça	12 19 12
11.º Vianense	12 19 12
12.º B. Banheira	12 19 12

Por equipas

1.º Benfica	49 09 01
2.º Ovarense	49 12 48
3.º Tavira	49 15 07
4.º Sporting	49 15 37
5.º Sangalhos	49 15 50
6.º Louletano	49 16 53
7.º Académico	49 17 58
8.º Leixões	49 18 36
9.º F. C. do Porto	49 20 02
10.º Alpiarça	49 21 45
11.º Vianense	49 27 32
12.º Baixa da Banheira	49 39 30

VIGORMALTE
O CAMISOLA AMARELA DOS RECONSTITUINTES
*
VIGORMALTE
ANDA NA VOLTA

«Farrapos» do pelotão dispersos pela estrada ao longo da orla minhota e primeira vitória «leonina»

MONÇÃO, 5. (Pelo telefone). — Na véspera do contra-relógio, tivemos a ligação de 165 quilómetros, entre Vila do Conde e Monção. Registe-se que estiveram quase em permanente evidência os «segundos planos» e também os clubes de menor nomeada. As ofensivas tiveram os intérpretes principais em homens cujos nomes não andam nas bocas do Mundo.

A propósito: saliente-se o louletano Santos Dias, que sózinho viu malograda uma tentativa de fuga, empreendida a uns 45 quilómetros da meta, por inexperiência e também por quebra de recursos físicos, tendo sido alcançado quando faltavam apenas 5 quilómetros para o derradeiro risco da meta.

Refira-se ainda o bom comportamento do ovarense Manuel Costa, que nas proximidades de Caminha se adiantou, acabando por alcançar classificação honrosa.

O andamento da tirada foi, regra geral, uniforme: toada veloz, traduzida novamente no avanço do tempo sobre o horário previsto.

Quanto à actuação das equipas, verificou-se, pela primeira vez, o facto de o Sporting haver alcançado o posto primeiro. Desta feita os «leões» marcaram os adversários e tiveram a acção preponderante na imposição da cadência de marcha.

Na parte final da etapa, por perfil sinuoso e a subir, Ventura Cristóvão, mais forte e ousado, conquistou brilhante vitória, que encheu de contentamento os seus conterrâneos de Alenquer e os inúmeros adeptos do Sporting, que pareciam já desesperar, quanto à obtenção de um êxito de tal natureza na «Volta» em curso.

A impressão geral desta tirada, que não teve o sol a inundar o maravilhoso

Minho, é a de que os ases se limitaram a aguardar oportunidades de ataque sem as provocar.

O próximo «contra-relógio» é um fantasma que assalta o espírito de quantos andam na caravana.

Em todo o caso, a tirada de Vila do Conde a Monção revestiu-se, por vezes, de intenso dramatismo. Houve furos e outras avarias mecânicas, a par de acidentes de toda a sorte, que lançaram o desespero em quem as sofreu. Os mais afectados foram os representantes da Ovarense e de Leixões. Tiveram de despende-se ingentes esforços para as recolagens. Viram-se ciclistas dispersos ao longo da estrada. E' natural, nesta altura. Porque estão já percorridos muitos quilómetros e porque começam a sentir-se os efeitos de uma deficiente preparação física.

O FUTEBOLISTA LOURO

ingressa no Sporting

LOURENÇO MARQUES, 5. — O futebolista Louro, avançado-centro do Ferroviários, desta cidade, acaba de fechar contrato com o Sporting Clube de Portugal. A transferência fica por 400 contos, sendo 200 contos para o Ferroviários e os outros 200 contos para o jogador.

Louro parte para a metrópole no próximo dia 14. — (L.).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



"brazilian-look" coleção

UMA PROMOÇÃO DA:

CIA. BRASILEIRA RHODIACETA - REVISTA MANCHETE
INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ - PANAIR DO BRASIL

EM COLABORAÇÃO COM O HOTEL PALÁCIO DO ESTORIL

«NOITE DA MODA BRASILEIRA»

A FAVOR DA COMISSÃO CONCELHIA DO MOVIMENTO NACIONAL FEMININO E DE OUTRAS OBRAS DE BENEFICÊNCIA DO CONCELHO DE CASCAIS.

DESFILE ÀS 22,30 DO DIA 5 DE AGOSTO DE 1963, NOS SALÕES DO HOTEL PALÁCIO DO ESTORIL SEGUIDO DE «SHOW» E DANÇA.

INFORMAÇÕES E RESERVA DE MESAS PELOS TELEFONES 260400 E 31963.

A actividade da Caixa Geral de Depósitos durante o ano de 1962 através do seu relatório

Está publicado o relatório da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, á qual preside o antigo ministro dr. Ulisses Cortês, relativo ao ano de 1962. É dos documentos essenciais por onde se pode aferir a vida económica portuguesa, consequentemente factor essencial para o estudo da evolução do nível de vida e da riqueza nacionais.

E as primeiras palavras do relatório podem constituir um sintoma.

«O quadro monetário e financeiro em que se integra a actividade do estabelecimento apresentou, ao longo do exercício de 1962, características mais regulares do que as verificadas no decurso do ano anterior. O fortalecimento da solvabilidade externa do Estado, aliado á manutenção da estabilidade financeira interna atenuaram o ritmo de expansão da moeda fiduciária em relação ao ano precedente, permitindo simultaneamente o acréscimo das restantes disponibilidades monetárias e quase monetárias a uma cadência crescente a partir do 2.º trimestre. Esta evolução contrastou com a processada em 1961, especialmente, no 2.º e 3.º trimestres».

Do relatório se poderia extrair numeros realmente reveladores da vida económica e financeira, e consequentemente da vida política portuguesa. Pode dizer-se ali, por exemplo, quanto á concessão de créditos:

«Em colaboração com a política económica do Governo e para atenuar os efeitos da perturbação do mercado de capitais, intensificou-se o grau de participação financeira nos investimentos programados no II Plano de Fomento, bem como das novas operações a favor da agricultura. Os financiamentos á industria não abrangidos no Plano foram igualmente concedidos em nível elevado, com prioridade para as aplicações em capital fixo de carácter mais directamente reprodutivo, tendo em atenção a eficiência técnica dos empreendimentos. As novas operações com o sector privado continuaram a ultrapassar largamente as do sector publico».

Alguns numeros realmente reveladores da actividade intensa e nacional da Caixa Geral: o movimento a crédito, igual ao movimento a débito, eleva-se a um total de 158 048 042 contos; o movimento anual em contas diversas sobre a 208 256 945 contos; o balanço, em 31 de Dezembro de 1962, era de 15 047 077 contos.

A conta de ganhos e perdas eleva-se a 463 547 contos.



**Sapateiros fabricantes
SAPATOS DE CATEGORIA
A PREÇOS ACESSÍVEIS**

R. da Assunção, 53-2.

HIPOTECAS

Fazem-se sobre propriedades em Lisboa, Arredores e Provincia, a partir de 10 contos. Amortizações facultativas. Juro da Lei.

A CONFIDENTE

Rossio, 3-2.º

Telef. 369384/5/6

Procedimento judicial contra o maquinista do comboio causador do desastre na Cruz da Pedra

O Ministério das Comunicações comunica á Imprensa:

«Como é do conhecimento geral, ocorreu em 25 de Junho ultimo, junto do apeadeiro de S. Domingos de Benfica, na linha do Oeste, um grave acidente ferroviário, do qual resultaram 3 mortos, alguns feridos e avultados prejuizos materiais.

No mesmo dia foi nomeada pelo ministro das Comunicações uma comissão de inquérito ás causas do desastre, comissão essa constituída por técnicos da Direcção-Geral de Transportes Terrestres e independente da comissão que a C. P. também nomeou, nos termos regulamentares e com assistência da mesma Direcção-Geral.

Iniciados os trabalhos ainda nesse dia, puderam os mesmos ser adiantados com toda a urgência, não sendo, porém, concluídos antes de poder ser ouvido o maquinista do comboio de passageiros que chocou com o de mercadorias, por se encontrar internado no hospital e em estado que não permitia colher imediatamente o seu depoimento. Ouvido esse maquinista, a comissão constituída pelos engenheiros Mário Dias Trigo, Luís Costa e José Chedas Bogarim, concluiu o seu relatório que — juntamente com o elaborado pela comissão da C. P. — foi apresentado ao ministro das Comunicações.

As conclusões

Dada a gravidade do acidente e o compreensível alarme que causou no público, em especial nos numerosos passageiros da linha de Sintra, torna-se público que foi já exaudo despacho ministerial sobre o mesmo relatório cujas conclusões não deixam margem a dúvidas.

Depois de salientar que esse relatório é completamente esclarecedor, metódico, claro e objectivo — pelo que é louvada a respectiva comissão de inquérito — o despacho ministerial conclui por confirmar as conclusões do mesmo e atribuir a responsabilidade do desastre ao

Fogo criminoso em Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 5. — Manifestou-se mais um incêndio em matos e pinheiros no «Pombal do Araujo» onde arderam muitas árvores.

Os bombeiros municipais conseguiram, no entanto, extingui-lo e evitar que as chamas se propagassem. Já há alguns dias houve outro incêndio nas proximidades deste, admitindo-se que o fogo foi posto criminosamente.

Cereais devorados por possível fogo posto

MONFORTE, 5. — Na antiga freguesia de Rebolheiros, declarou-se um violento incêndio numa propriedade do sr. capitão Carlos Pereira, de Elvas. O fogo começou nuns rilheiros de trigo, cevada e aveia, empilhados na eira e que aguardavam a chegada da máquina debulhadora.

O fogo deve ter tido origem criminosa e o cereal pertencia a pequenos seareiros, sendo os prejuizos computados em cerca de 100 contos, mas cobertos pelo seguro. Foi esta população alarmada pela manhã com toques a rebate como sinal de fogo, julgando-se a princípio ser noutra propriedade. Como sempre nestes casos, o povo acorreu mas nada pôde fazer. A G. N. R. desta vila procede á averiguações.

maquinista do comboio de passageiros n.º 4907, visto que:

a) Não respeitou a indicação que recebeu por escrito na estação de Campolide e que o obrigava a seguir em velocidade de «marcha á vista». Pelo contrário, como se prova pelo registor de velocidade existente no comboio, imediatamente acelerou a composição, como se actuasse em situação normal;

b) Não respeitou a indicação do sinal (luz amarela) á partida de Campolide que, independentemente da já referida indicação escrita, o obrigava a seguir em marcha reduzida (máximo de 30 km/hora), atingindo o sinal seguinte a cerca de 70 km á hora;

c) Uma vez ultrapassado este sinal, ainda deixou subir a velocidade até 85 km á hora, só tentando reduzi-la quando avistou o comboio de mercadorias parado, a uma distância tão curta que a travagem de emergência pouco efeito produziu, pelo que o choque se verificou a cerca de 80 km á hora.

Assim, o maquinista não pode deixar de considerar-se culpado do acidente, por não ter cumprido as obrigações fundamentais do seu cargo, pondo em gravíssimo risco a vida de numerosas pessoas e causando avultados prejuizos.

Em face do exposto, o despacho ministerial conclui ordenando que o processo de inquérito seja enviado á Procuradoria-Geral da Republica para efeitos de procedimento judicial, remetendo a punição disciplinar para a própria C. P., como é da sua competência.

O Ministério das Comunicações julga oportuno e de seu dever informar ainda que, neste caso, tendo o desastre resultado exclusivamente de uma falha humana de proporções anormais, para ele não concorreram deficiências do sistema de sinalização previstas e actualizadas com todo o pormenor no respectivo regulamento.

Salienta-se mesmo que quaisquer dessas deficiências — cuja ocorrência é hoje muito inferior á do início — apenas podem reflectir-se na regularidade da exploração mas não na segurança. Mesmo assim, e com o objectivo de melhorar a qualidade do serviço, a C. P. tem tomado e tomará novas providências no campo técnico e de educação do pessoal, com vista a um aperfeiçoamento constante do comportamento dos seus agentes responsáveis pela segurança do tráfego».

OS ESTADOS UNIDOS COOPERAM COM PORTUGAL NA INDÚSTRIA DE PNEUS



O sr. Frank Duffy á partida para Nova York

O grande industrial norte-americano Frank Duffy terminou a sua primeira viagem á Europa como novo presidente da General Tire International Company, tendo regressado aos Estados Unidos por via aérea.

Na conferência de Genebra, que reuniu recentemente cerca de 50 dirigentes das fábricas associadas daquela grande empresa americana, como noticiámos oportunamente, haviam sido tomadas decisões



Durante as filmagens de «En söndag i September» (Um domingo em Setembro), o discutido realizador sueco-finlandês Jörn Donner e, ao centro, o jovem português Manuel Costa e Silva, a segunda figura da ficha técnica do filme

Um técnico português (Manuel Costa e Silva) assistente de realização no cinema sueco por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, Agosto. — Há dias, ao passar por Djursholm, nos arredores de Estocolmo, vi o célebre Ingmar Bergman na varanda da sua vivenda. Por sobre a cerrada floresta de abetos e eucaliptos que oculta a residência, observei o diabólico mestre de tronco nu ao sol, semidormitando numa cadeira de lona. Nas mãos, esquecido, um volume de papel. Uma peça para o Dramático? Uma nova obra cinematográfica? Talvez o manuscrito do seu próximo filme, «O Silêncio», um trabalho maquiavélico em que as personagens de relevo serão inválidos e invisíveis...

Os suecos dizem que Bergman está cada vez mais tarado. Mas, apesar disso, aguardo ainda a oportunidade de chegar-lhe á fala. No dia em que isso acontecer será um caso de sensação, pois o egocêntrico realizador evita os jornalistas como os alcohólicos detestam a água. Estive mesmo quase tentado a gritar-lhe perguntas para a varanda, mas estou certo de que ele largaria a

fugir, apavorado, para dentro de casa.

Ao fim e ao cabo, eu tinha uma outra missão: encontrar o jovem português que, sensacionalmente, aparece como assistente de realização do importante filme «En söndag i September», com o qual, a Suécia tenciona participar nos próximos festivais de Londres e de Cannes. «Um domingo em Setembro» é considerada a obra mais expressiva de Jörn Donner, o discutido realizador sueco-finês que tenta impor uma «nova vaga» muito pessoal. A primeira figura da interpretação é a famosa Harriet Andersson, favorita de Bergman e noiva de Donner, secundada pelo irrequeto Tommy Berggren, o «James Dean sueco», há pouco apanhado em flagrante quando perseguia uma rapariga despida e em pânico nos corredores de um hotel.

Troquei Ingmar Bergman por Manuel Costa e Silva e não estou arrependido. Se não cometi ainda o fenómeno de entrevistar o estranho criador de «Höspedes para a comunhão», registei, pelo menos, o fenómeno de um português que no exigente cinema sueco galgou, em poucos dias, de estagiário para assistente de camara e, por fim, assistente de realização, cargo documentado na ficha técnica do filme. Lá está: «Regiassistent — Manuel Costa e Silva». Com todas as letras.

Admira-se a proeza porque é praticamente impossível a infiltração de estrangeiros nos fechados estúdios suecos. O manto de misticismo que Bergman estendeu é, afinal, o pedregulho decisivo que cobre o tabu. Mas o impossível aconteceu. Como?

— Na minha anterior passagem pela Suécia conheci o então crítico Jörn Donner. Criou-se uma mutua simpatia e ele interessou-se pelos meus conhecimentos e, talvez mais ainda, pelo meu entusiasmo. Donner planeava realizar um filme e prometeu convidar-me para trabalhar com ele. Cumprir a promessa, apesar dos obstáculos quase incríveis que lhe lançaram. Fui olhar de início com desconfiança. Comecei como estagiário, mas depressa subi a operador-assistente. A frieza evaporou-se e passaram a acreditar em mim. E terminei, com um tanto de surpresa minha, no cargo de assistente de realizador.

Não se tome este rapaz de 25 anos por simples curioso. Manuel Costa e Silva tem já uma breve, mas recheada biografia cinematográfica: em 1955-56, crítico na Rádio Universidade, de Lisboa, onde nasceu; na Juventude Musical Portuguesa organizou sessões culturais de cinema; de 59 a 61, subsidiado pelo Fundo do Cinema Nacional, do S. N. I., cursou no Instituto des Hautes Études Cinématographiques (I. D. H. E. C.), de Paris, especializando-se como operador; colaborou nas «Actualidades Francesas» e voltou ao nosso País, onde trabalhou nas «Imagens de Portugal»; filmou «O Milionário».

(Continua na 11.ª página)

Vão construir-se no Porto três mil habitações económicas de valor superior a 300 000 contos

PORTO, 5. — A fim de presidir á assinatura, entre a Camara Municipal do Porto e a Federação de Caixas de Previdência «Habitações Económicas», de um acordo para a construção de 3000 habitações de renda económica nesta cidade, deslocou-se hoje á capital nortenha o ministro das Corporações e Previdência Social, sr. prof. Gonçalves de Proença.

O acordo foi outorgado pelo sr. dr. Nuno Pinheiro Torres, em representação do Município do Porto, de que é presidente, e pelo sr. eng. Santos Costa, representante da Federação «Habitações Económicas», da qual é vice-presidente.

A cerimónia, que se efectuou nos Paços do Concelho e que, pela sua importância pode ser considerada uma das mais significativas até hoje realizadas entre nós, no domínio da habitação, assistiram, também, além do vice-presidente, sr. eng. Veiga de Faria, e membros da vereação da Camara, altos funcionários camarários e do Ministério das Corporações, que acompanham o titular da pasta, entre os quais o director-geral da Previdência e Habitações Económicas, sr. dr. Mário Braga, e o delegado do I. N. T. P. do Porto, sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge.

Após a assinatura do acordo, usaram da palavra os srs. dr. Nuno Pinheiro Torres e eng. Santos Costa, que se referiram ao significado do acto e apontaram o alto significado e a transcendência social do acordo, que será executado no prazo máximo de cinco anos.

Encerrou a série de discursos o ministro das Corporações para se congratular com a assinatura do protocolo através do qual — afirmou — «deve ficar praticamente solucionado o problema habitacional no Porto, nas zonas, e categorias sociais de maior carência, tendo em conta a sua função de programa complementar do conhecido plano das «ilhas», pois enquanto este tende a dar satisfação ás mais prementes necessidades das classes economicamente débeis, o novo plano, agora lançado com a colaboração dos capitais da Previdência visa sobretudo atender ás necessidades habitacionais das classes médias e, de modo especial, das categorias de trabalhadores e empregados do comércio e indústrias».

O sr. prof. Gonçalves de Proença aludiu ainda á forma como o Município do Porto tem procurado resolver o problema habitacional nesta cidade e fez amplas considerações sobre alguns dos principais aspectos da política habitacional, como sejam a avaliação das necessidades e dos recursos disponíveis; a coordenação dos empreendimentos habitacionais de carácter social com a evolução urbanística dos meios e beneficiar; e a coordenação dos diferentes sectores da produção e das entidades susceptíveis de contribuir para a solução do problema habitacional.

As rendas das futuras casas variam entre 250 e 900 escudos

O empreendimento, cujo planeamento técnico e financeiro será elaborado pela Camara Municipal do Porto, de acordo com o ponto de vista social da cidade Federação, implicará um investimento superior a 300 000 contos, inteiramente coberto pelos capitais de reserva das instituições de Previdência, e deverá estar completo no prazo máximo de cinco anos.

De acordo com os objectivos sociais á atingir, as habitações serão fundamentalmente das categorias I, II e III, á que deverão corresponder as rendas da ordem dos 250 a 350 escudos, para a categoria I; 351 a 600 escudos, para a categoria II; e 601 a 900 escudos, para a categoria III. Determinada percentagem dos fogos construídos destinam-se á desalojados.

Pelo acordo estabelecido, competirá, em princípio, á Federação fixar as áreas limites de cada fogo em cada categoria, bem como os tipos de acabamento á adoptar para cada caso, competindo, por sua vez, ao Município do Porto a elaboração de todos os projectos, o seu planeamento urbanístico e a fiscalização.

O protocolo será executado mediante a celebração subsequente de acordos parciais, para cada uma das fases em que o empreendimento venha á ser dividido, dentro dos princípios estabelecidos e de forma á garantir certa rentabilidade aos capitais investidos.

As habitações serão distribuídas por várias zonas da cidade, em conformidade com um determinado plano de aproveitamento dos terrenos disponíveis e por forma á assegurar conveniente satisfação dos interesses das categorias sociais á que as mesmas se destinam, constituídas principalmente pelos trabalhadores e empregados do comércio e indústria.

Lançado por iniciativa da Federação de Caixas de Previdência «Habitações Económicas», em íntima colaboração com o presidente da Camara Municipal, o plano aprovado entre as duas entidades contribuirá, seguramente, para a resolução do problema habitacional do Porto, constituindo o complemento necessário do plano das «ilhas», já em fase final de execução e destinado, por sua finalidade, á categorias sociais diferentes daquelas que serão cobertas por este novo empreendimento social.

Família em dificuldades

O 2.º subchefe 124, da 9.ª Esquadra da P. S. P., participou superiormente que na Trav. de S. Nicolau, 20-A, vive em condições precárias de salubridade uma pobre família constituída por 8 pessoas. O chefe da família, António Pereira de Almeida, é doente pulmonar, pelo que não trabalha. Sua mulher é vendedeira ambulante e o filho mais velho, que tem 18 anos, faz serviço de carregão á beira-rio.

Os restantes filhos têm as idades de doze, dez, sete e dois anos. O turgido onde vivem não tem qualquer janela e o ar e a luz entram pela

(Continua na 11.ª página)

Um único totalista do 1.º concurso ciclista do Totobola recebeu a boa-nova em Espanha por intermédio do nosso jornal

A 26.ª Volta a Portugal em bicicleta surgiu com um motivo aliciente que em nenhuma das anteriores se havia registado: as apostas mútuas do Totobola.

A Santa Casa da Misericórdia encontrou no ciclismo — um desporto popular, sem dúvida — um motivo para alimentar o entusiasmo dos totobolistas, no decorrer do defeso do futebol. Após demorados estudos, pôs em prática três concursos baseados na mais importante corrida velocipédica do nosso País.

Os resultados não atingiram os números que muitas vezes se verificam no futebol, mas, oram, ainda, assim, tentadores, principalmente, se tivermos em atenção que os contemplados não foram muitos.

Uma informação recebida ontem do Totobola dava-nos a saber que o escrutínio-sonda, efectuado ontem de manhã, poucas ou nenhuma esperanças fornecia de que houvesse, ao menos, um totalista e que com 12 resultados poucos haveria. Surgia, assim, uma esperança para os que não tinham mais do que 11 resultados certos.

A expectativa pelo desfecho deste 1.º Concurso sobre ciclismo cresceu, sem sombra de dúvida. Mas foi pouco duradoura.

Esta manhã, já se sabia que, confirmadas, em certa medida, as previsões fundamentadas no tal escrutínio-sonda, só existia um totalista — prontamente revelado. Trata-se do sr. Manuel Filipe, da Costa Rodrigues, casado, de 39 anos, comerciante e residente em Lisboa, na Rua José Estêvão 2, 6.º, que se encontra, presentemente, á fazer uma cura de águas, em Mondariz, na Galiza.

Um telefonema para aquela estância termal e, facilmente, entrámos em contacto com o feliz apostante do Totobola.

Informámos o sr. Costa Rodrigues de que estava em contacto com o «Diário de Lisboa» e felicitamo-lo pela sua vitória. Do lado de lá do fio, o feliz contemplado do Totobola disse-nos que ainda não sabia da boa-nova e agradeceu as felicitações.

E o diálogo prosseguiu, primeiro

Instalações hospitalares da cidade e concelho de Coimbra estão a ser visitadas pelo ministro da Saúde

COIMBRA, 5. — O ministro da Saúde e Assistência chegou hoje á Coimbra, três horas antes da prevista, tendo visitado inesperadamente o Dispensário Antituberculoso, no Pátio da Inquisição, onde foi recebido pelos médicos, srs. drs. Santos Madeira e Moura Marques. Depois, seguiu para o edifício do Governo Civil, onde chegou ás 11 e 30, sendo ali aguardado pelos srs. eng. Horácio de Moura e dr. Carlos Costa, respectivamente, chefe do distrito efectivo e substituto; dr. Bissau Barreto, presidente da Junta do Distrito; dr. Moura Relvas e eng. Araújo Vieira, respectivamente presidente e vice-presidente da Camara Municipal; prof. dr. Antunes de Azevedo, director dos Hospitais da Universidade; deputado dr. Augusto Simões; major Moraes de Sousa, comandante interino do Batalhão n.º 5, da G. N. R. e capitão Veiga Simão, comandante da P. S. P. e outras individualidades.

Acompanhado por aquelas entidades, o ministro visitou o Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil, na Quinta dos Vales, onde o prof. dr. Bissau Barreto disse algumas palavras de boas-vindas, afirmando:

«O Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil tem uma história, que não vou contar, mas que não deixará de estar presente quando se quiser conhecer o forte movimento que partiu de Coimbra, na luta contra o flagelo da tuberculose, que há 30 anos amedrontava o País, com justificada razão! Aqui

se esquematizou o plano antituberculoso, definindo-se cada uma das peças na sua organica e na sua função».

Pôs em destaque a intervenção do Presidente do Conselho para ser criado o referido sanatório e terminou pedindo para ser instalado um serviço de recuperação, há mais de 15 anos prometido e até já projectado.

Em breves palavras, o ministro retribuiu as saudações e visitou demoradamente o hospital-sanatório, onde almoçou.

As 15 e 30, no salão nobre dos Paços do Concelho, começou a 25.ª reunião dos presidentes das Camaras Municipais do distrito de Coimbra, que foi presidida pelo ministro da Saúde e Assistência e á qual assistiram o governador civil, deputados, directores dos estabelecimentos hospitalares e outras entidades. O sr. presidente da Camara, dr. Moura Relvas, deu as boas-vindas ao ministro, após o que o chefe do distrito apresentou um ponto de doutrina e passou em revista diversos problemas que não faziam parte da ordem do dia. Informou que de 90 solicitações apresentadas pelos Municípios do distrito junto de vários ministérios, foram atendidas já 75, faltando, portanto, 15 que dizem respeito á despesas hospitalares e outros encargos dos Municípios.

Focou, especialmente, á necessidade de serem urgentemente participadas pelo Estado as electrificações nos meios rurais, anunciando que este assunto vai ser tratado numa outra reunião á que virá presidir o ministro da Economia.

Seguidamente, começaram as intervenções dos presidentes dos vários Municípios, para focarem problemas dos seus concelhos, relacionados com a saúde e assistência. A reunião prossegue á hora á que telefonamos e prolongar-se-á até á noite, sendo encerrada pelo ministro. Este visitará amanhã diversos estabelecimentos de assistência nos concelhos de Penacova, Tábua, Oliveira do Hospital e Poiares.

SUBSTITUIÇÃO

de um administrador
por parte do Estado

O «Diário do Governo» insere hoje uma portaria do Ministério do Ultramar, precedendo resolução do Conselho de Ministros, que exonera o sr. dr. Vasco Antunes de Sousa Dias do cargo de administrador por parte do Estado junto da Companhia das Carnes de Angola — S. O. C. A. R.

Para o mesmo lugar foi nomeado o sr. engenheiro Manuel Figueiredo Cardoso Maia do Vale.



O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O ACORDO DE MOSCOVO—1

Em 25 de Julho foi rubricado em Moscovo pelos seus negociadores o acordo á que chegaram os Estados Unidos, a União Soviética e a Grã-Bretanha para a suspensão das experiências nucleares no ar, no mar e no espaço exterior. A sua assinatura solene pelos ministros dos Negócios Estrangeiros daqueles países, terá lugar hoje e ficará assinalada como um acontecimento relevante. Não há na classificação, sombra de exagero pois, pela sua natureza e consequências, se destina á ter decisiva influência na vida dos povos e nas suas relações. Foi á sua celebração unanimemente saudada. Mesmo em países como a França, cujos governos, fizeram saber que o não subscreverão, o acordo teve um acolhimento caloroso. Das interpretações que lhe deram, algumas exprimem um optimismo excessivo. O caminho á percorrer a partir dele está semeado de escolhos mas ninguém duvida de que, no fundo do tunel, uma luz começou á acender-se.

Os aspectos técnicos que do texto ressaltam são secundários perante as suas implicações políticas. Destas falaram o presidente dos Estados Unidos e o chefe do Governo soviético, cauteloso o primeiro, exuberante o segundo, para acentuarem que se rasgaram novas perspectivas de paz e esta se tornou uma esperança fundamentada em vez de tema para divagações e pretexto para sarcasmos. O descontentamento entre os profissionais irredutíveis da guerra fria, o desapontamento nos meios invariavelmente dispostos á impedir qualquer tentativa para lhe pôr termo, á oposição anunciada, de governos e outras entidades, á sua aplicação são, se outros sintomas não houvesse, prova de que a situação internacional se alterou em relação ao passado recente e mesmo ao que se conta desde o fim da última guerra.

Começemos por um paralelo que inteiramente se justifica. Em Agosto de 1939 reuniram-se, na capital soviética, separada e simultaneamente, os representantes da Rússia com os da Alemanha, por um lado, da Grã-Bretanha e da França, por outro. Tratava-se para estes últimos de uma opção da qual dependiam o seu destino imediato e o seu futuro. Era entre a guerra á vista, e a paz paga por concessões que tinham de decidir-se. Iludindo a decisão, supuseram afastar a guerra sem estarem seguros de conseguir a paz. Decorrida uma semana a Wehrmacht invadiu a Polónia e desencadeou a segunda conflagração mundial. Foi incomportável o preço que, não apenas a França e a Grã-Bretanha, mas o Ocidente em nome do qual falavam e tomavam iniciativas, pagou por esse trágico erro em que á ignorância e o preconceito ideológico tiveram o principal papel. Fez-se á prova de que a União Soviética, em virtude da sua posição geográfica, poderio militar e tradição diplomática, tinha, então como hoje, uma política de alternativa para a negociação com os países ocidentais e que o primeiro cuidado destes devia consistir em evitar os extremos dessa alternativa. Seria pedir de mais aos fanáticos de Munich que pensassem nos interesses vitais dos povos que dirigiam em vez de se deixarem guiar pelas suas preferências. Na mansão de Cliveden, agora tristemente celebrizada pelas aventuras de uma «clique» corroida por censuráveis perversões, se articulou, em conciliábulos de que ficou doloroso registar, á política que em 1939 levou á guerra, numa cegueira para que não há desculpas ou atenuantes.

C. F.

CASAMENTO

Lanches a 30\$, 55\$, 60\$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço

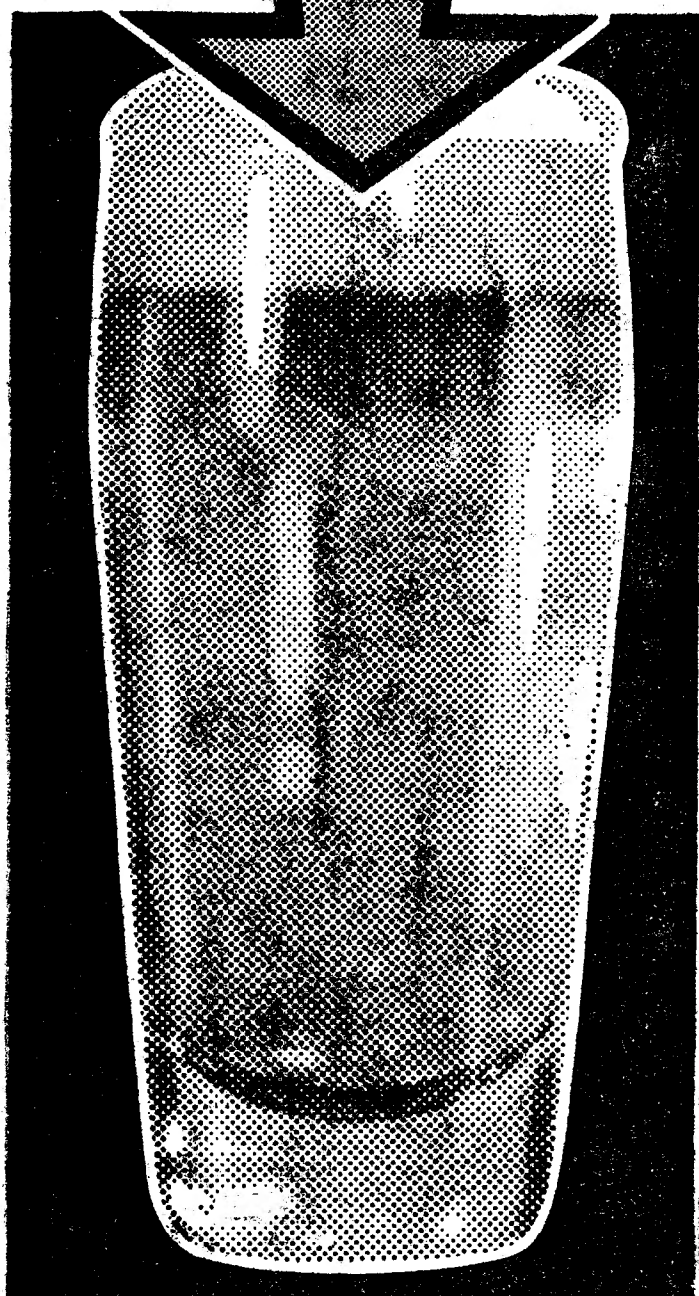
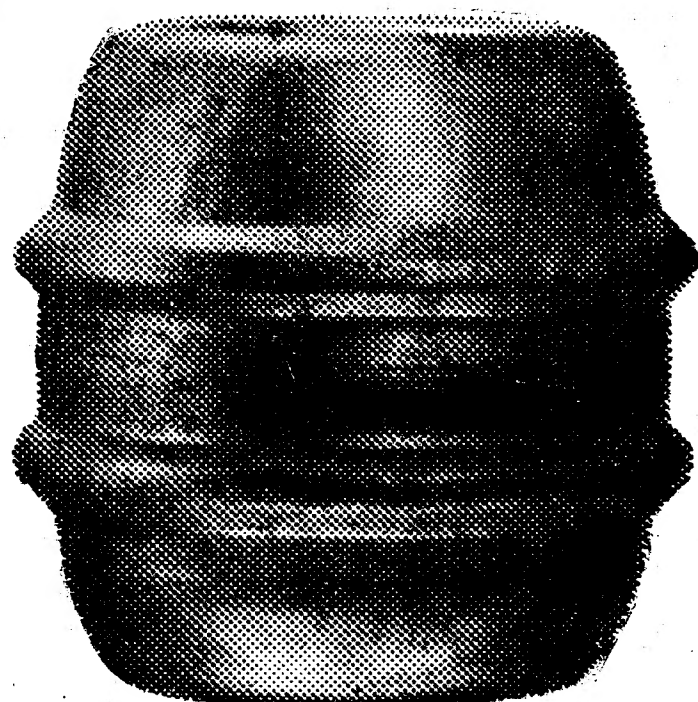
PASTELARIA S. JOAO

Av. de Paris, 3-A — I 725600

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

o que é uma

IMPERIAL ?



**é um copo de cerveja
de barril, viva
deliciosa e fresca
é uma pausa salutar
no seu dia
de trabalho
é o complemento ideal
da sua refeição**

SOC. CENTRAL DE CERVEJAS

Um técnico português no cinema sueco

(Continuação da página central)

de Perdigão Queiroga, um documentário sobre Coimbra para o S. N. I., realizado por Alfredo Tropa, a visita do anterior secretário de Estado da Aeronáutica às províncias ultramarinas e, no seu primeiro trabalho como director de fotografia, o documentário «A Força Aérea no Ultramar».

Interrompendo a sua viagem de estudo pela Suécia, onde casou, Costa e Silva foi chamado a Portugal, em Setembro do ano passado, para actuar como primeiro-assistente na coprodução luso-francesa «Sorrisos do Destino», de Pierre Kast, e no documentário colorido sobre o Porto Santo («PXO») para a TAP.

Uma co-produção luso-sueca?

No filme de Jörn Donner a acção do jovem português é francamente positiva.

De princípio, não. Eu era um estrangeiro, compreende? Agora sabem perfeitamente que percebo de cinema, que sei trabalhar com a camera.

Terá ele, no entanto, aprendido aqui alguma coisa?

— Bastante. A passagem por todos os postos da escala técnica deu-me grande experiência.

A sua opinião sobre o cinema sueco?

— Uma industria séria. Bem organizada. Tecnicamente as obras são perfeitas. Os estudos estão optimamente equipados e orientados. Tudo no seu justo lugar e calculado com larga antecipação. Não é possível qualquer erro. Há brio profissional até ao extremo. A própria «script-girl» regista com minucia impressionante todos os aspectos da ultima imagem. Decoração e cenário é outro capitulo em que aprendi muito, nos contactos estreitos, preciosos, com o grande mestre dinamarquês Erik Aes. Um operador precisa de conhecer noções de luzes, perspectivas, transparências, etc.

No plano artístico?

— Nota-se talvez falta de assunto. Os filmes de Bergman ainda não conseguiram plena aceitação no publico sueco. São demasiadamente intelectuais. As obras que triunfam na Suécia são as simples, histórias quase futeis, com relativo interesse para o exterior. Está, porém, muito bem servido de interpretes, embora estes formem uma esfera muito restrita e cerrada. Harriet Andersson, com quem estabeleci relações de amizade, é uma grande actriz em qualquer parte do Mundo.

Manuel Costa e Silva vai voltar a Portugal, onde a sua acção mais é precisa. Na bagagem leva um plano original e arrojado, que poderá abrir novas estradas ao malfadado cinema português; uma co-produção luso-sueca. O chefe de produção da «Europa-Film», Gunnar Öldin, está bastante interessado em rodar no nosso País uma comédia baseada no livro «Svarta Palmkronor».

«Creio no futuro do nosso cinema!»

«Quero aplicar em Portugal tudo o que já sei. Todos os meus projectos se prendem com Portugal, onde existe um campo incommensurável para grandes coisas. Ideias não me faltam» — desabafa o jovem Costa e Silva.

— Uma impressão sobre o nosso cinema actual...

— Não posso dizer, senão batem-me... Temos sobretudo que formar técnicos. Neste aspecto a obra de António Teles é um exemplo. Há também que entrar francamente no sistema da co-produção, para suprir insuficiências.

Mas, a terminar, e muito a sério, ele exclama:

— Creio firmemente no futuro do cinema português!

CÉSAR FAUSTINO

Os modelos brasileiros apresentam hoje a moda do seu país

Depois de uma digressão pela Itália, sete modelos da alta costura brasileira chegaram, esta madrugada, a Lisboa, vindo apresentar 63 vestidos de uma atraente colecção.

Os bonitos manequins, com os doze mais notáveis costureiros do Brasil, exibem-se logo, às 22 horas, nos salões do Hotel Palácio do Estoril. Além do espectacular desfile, haverá um «show» seguido de baile.

A festa tem o patrocínio da princesa D. Theresa de Orleans e Bragança e da embaixatriz do Brasil e a colaboração da Panair do Brasil e do Hotel Palácio do Estoril.

A receita desta «Noite da moda feminina brasileira» reverte para o Movimento Nacional Feminino e das instituições de beneficência de Cascais.

Linha de SINTRA

Danças internacionais no Parque Valenças

Há grande e justificado interesse pelos festivais internacionais de dança, de carácter exclusivamente beneficente, que amanhã e depois, às 21 e 45, se efectuem em Sintra, no Parque Municipal Dr. Oliveira Salazar (Parque Valenças), promovidos por uma comissão de senhoras e sob o patrocínio da sr. condessa de Paris.

Sob a direcção artística de Paco Fernández, o conhecido coreógrafo espanhol, da Companhia de Bailados de Mariema, exhibirão, com os trajes próprios, danças da Argentina, Colômbia, Escócia, Espanha, Grécia, Indonésia, México, Paquistão, Portugal, S. Domingos e Venezuela, senhoras e rapazes das famílias de diversos embaixadores, bem como amadores portugueses.

Há bilhetes desde 20 escudos.

Cinemas

ERICEIRA — Cine-Teatro — As 21 e 15: «Jovens médicos» e «Gente de má nota» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmele — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); Helénica — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — Correia — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — Rua da Republica 83 (Tel. 950043).

SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155); S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua Antonio Ferro, M. A. D. (Telef. 931690).

MEM MARTINS — Quilma — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

O novo regime para o comércio algodoeiro

(Continuação da 1.ª página)

Estado fica com a função supletiva e fomentadora da produção.

No relatório do novo decreto-lei, traça-se a evolução histórica da legislação respectiva, desde 1926, e enunciam-se os princípios a que obedece o novo regime. Diz-se:

«Ninguém pensará que 36 anos não foram tempo suficiente para que a iniciativa privada em regime de protecção se ressarcisse dos encargos livremente assumidos.

Não se torna preciso demonstrar que a cultura do algodão, mantendo-se subordinada ao regime de concessões, dificilmente poderia constituir um dos esteios da ocupação branca que importa promover em vastas zonas das nossas províncias de Angola e Moçambique.

E, por outro lado, se é certo que se pode considerar o mercado praticamente abastecido de fibra nacional, levando em conta o actual nível de vida da população do País e as exigências da exportação de produtos manufacturados que têm por matéria-prima o algodão, há que contar, no entanto, e sem embargo da concorrência das fibras artificiais, com a perspectiva de um aumento de captação de consumo e, também, do crescimento demográfico.

Além de que não está demonstrado que não seja possível intensificar a produção algodoeira, independentemente do alargamento da área de cultura, a exportar os excedentes sem prejuizo do abastecimento interno. Há, pois, um longo caminho a percorrer.

Extinção das zonas de concessão algodoeira

No seu art.º 10.º, o novo decreto-lei extingue «as zonas de concessão algodoeira constituídas ou modificadas ao abrigo do decreto n.º 35 844, de 31 de Agosto de 1946, e do decreto-lei n.º 40 405, de 24 de Novembro de 1955; o art.º 2.º diz que «aos Institutos do Algodão compete fomentar a cultura algodoeira, coordenar e fiscalizar todas as ac-

tividades com ela relacionadas, assegurar aos produtores assistência técnica e proporcionar-lhes assistência financeira quando necessária».

Prevê-se, também, a publicação de regulamentos gerais e especiais a que há-de submeter-se a cultura algodoeira.

Depois, especifica-se que «a comercialização do algodão-carão será exercida em condições de igualdade e regime de concorrência»; depois, que a compra do algodão-carão é permitida a todas as pessoas singulares ou colectivas que disponham de organização comercial e de capacidade técnica e financeira adequadas á compra do algodão-carão e á venda do algodão em rama dele proveniente, nos mercados consumidores; e que estejam inscritas no respectivo Instituto do Algodão.

Diz-se ainda que os Institutos do Algodão poderão ser autorizados por despacho do governador da província a adquirir algodão-carão nos mercados com o fim de assegurar o escoamento da produção na falta de compradores.

Descaroçamento, prensagem e comercialização

No capitulo do descaroçamento e prensagem se determina entre outras coisas, que «as operações de descaroçamento e prensagem do algodão serão realizadas nas fábricas e oficinas existentes que, para efeitos de condicionamento industrial, se consideram desde já autorizadas, ou nas fábricas que se instalarem de novo nos termos da legislação que vigorar. Não serão permitidas novas oficinas de descaroçamento e prensagem de algodão, devendo as existentes ser remodeladas ou substituídas nas condições e prazos a fixar em regulamento; e a instalação de novas fábricas será condicionada á circunstancia de as existentes não possuírem capacidade para elaborar a produção algodoeira das zonas que economicamente podem servir».

Quanto ao comércio do algodão em rama, no Ultramar, é permitido ás entidades que disponham de organização comercial, capacidade técnica e financeira e estejam para tal, inscritas nos Institutos do Algodão. E ainda aos próprios institutos e aos produtores ou associações de produtores que descarçam de conta própria o algodão-carão por eles produzido.

Reconhece-se ainda o direito de opção dos importadores nacionais sobre o algodão ultramarino destinado á exportação para o estrangeiro.

Sobre cada quilo de algodão em rama transaccionado recairá uma taxa que constituirá receita do Instituto do Algodão e não deverá exceder a percentagem de 5 por cento sobre o preço C. I. F. Leixões.

O decreto promulga depois várias medidas transitórias no periodo que se seguirá á mudança do regime dos algodões.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Julio César Vilela

RÉGUA, 5 — Faleceu hoje inesperadamente, na sua residência, Quinta de Santa Maria, em Godim, Régua, o sr. dr. Julio César Vilela, de 52 anos, advogado, presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários da Régua e figura de grande relevo e prestigio nesta região.

Era casado com a sr.ª D. Carolina de Melo Sampaio Vilela, e cunhado da sr.ª D. Maria Emilia Melo Sampaio Araujo Correia e dos srs. dr. Camilo Araujo Correia e António Melo Sampaio.

O funeral efectua-se amanhã, ás 18 horas.

BOMBEIROS

do concelho de Oeiras

A Camara Municipal de Oeiras concedeu para obras nos respectivos quartéis, subsídios aos Bombeiros Voluntários de Algés, 15 contos; Bombeiros Voluntários de Oeiras, 10 contos; e Bombeiros Voluntários de Barcarena, 10 contos. Os Bombeiros Voluntários de Algés estão actualmente a proceder á construção provisória de armazens para o seu material, e os Bombeiros Voluntários de Barcarena e Oeiras á construção das suas casas-escola.

O PORTO PELO TELEFONE

(Continuação da página central)

porta da moradia, que não possui divisórias nem sanitários.

Aquela pobre familia paga por esta espelunca a renda de 150\$00! Talvez a Camara pudesse resolver este caso, convenientemente.

Doença súbita e mortal

Na Praça do Infante D. Henrique, foi acometido de doença súbita, mortal, o empregado comercial sr. António Teixeira Nunes, de 52 anos, casado, morador no Muro dos Bacalhoeiros.

Espectáculos de amanhã

S. JOÃO — A's 21 e 45: «Noites de Paris» (17 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «Os amotinados do Albatroz» (17 anos).

SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O sargento negro» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A bela Lola» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O tenente horizontal» (17 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Cercados pela Polícia» e «Por um pouco de amor» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A ilha de Arturo» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Um Robinson moderno» e «Os 10 da Legião» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «A mão invisível do dr. Mabuse» (17 anos).



ELEVADOR DA BICA

A fim de se proceder a trabalhos periódicos de reparação geral, este ascensor interrompe o seu funcionamento a partir da manhã de terça-feira, dia 6 de Agosto.

Lisboa, 5 de Agosto de 1963

A ADMINISTRAÇÃO



CONFORTO E RAPIDEZ

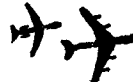
TRÊS SERVIÇOS
SEMANAIS ENTRE

LISBOA E BRUXELAS



SABENA

LINHAS AÉREAS BELGAS



PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBO
especial * especial * es

TODA A ARTE
DA EUROPA
POR DÓLAR E MEIO...

SALVARAM-NA COM UMA PERNA DE PAU

★ Chama-se «Pietje» e é uma vaca campeã francesa. Pensa-se que é a melhor vaca de toda a França, pois, a «Pietje» tem uma perna de pau. A vaca, de pura raça holandesa, está avaliada em 28 contos e produz uma média de 33 litros de leite por dia. Há tempos, foi vítima de um acidente e o veterinário local teve que amputar-lhe a perna. Pensou-se em matar a pobre vaca, mas o veterinário e o carpinteiro do sítio começaram a estudar o problema. Colocaram na «Pietje» uma perna artificial de madeira de nogueira. Hoje, a vaca habituou-se à perna de pau e a sua produção de leite continua a ser tão alta como era antes.

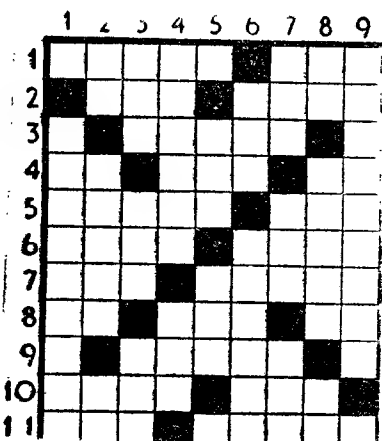
O Museu de Arte Moderna de Nova York, com a cooperação da «PAA», acaba de publicar o primeiro Guia artístico com todas as necessárias indicações sobre as colecções de Arte existentes na Europa. Esse guia abrange as indicações relativas a 400 museus e colecções, existentes em 27 países. Chama-se «Guide to Modern Art in Europe», com os endereços, números de telefones, horários, etc., e ainda breves descrições de cada colecção de Arte. Por outro lado, é acrescido de indicações sobre nomes e publicações locais referentes aos museus europeus.

O novo e útil Guia de Arte Moderna é vendido nos Estados Unidos ao preço de 1 dólar e cinquenta centimos.

— Você devia ter-me dito que punha petróleo no cabelo...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3109



HORIZONTAIS: 1 — Vocações. Acreditei. 2 — Doença. Lavar. 3 — Artigo definido. Com intensidade. 4 — Rio de Itália (inv.). Rio de Portugal. Aqui. 5 — Mudanças. Unidade monetária do Japão. 6 — Eiros. Causava dor. 7 — Em as. Padece. 8 — Símbolo químico do cromo. Chefe etíope. Apelido. 9 — Brisas. 10 — Baú. Cidade de Espanha. 11 — Eco. Gíria.

VERTICAIS: 1 — Suposta arte de adivinhar que se pratica por meio de ovos. (pl.). 2 — Preposição. Esticar. Letra grega. 3 — Sequiam. Ofereces. Ferro temperado. 4 — Faças alusão. Arteria. 5 — Sequias. Semelhante. 6 — Prendo. Desprende. 7 — Jogo de rapazes. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Um dos pontos cardeais. 8 — Batráquio. Refeições à noite. Sequia. 9 — Igualaram.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3109
HORIZONTAIS: 1 — Ara. Áreas. 2 — BACORO. DE. 3 — Ardas. 4 — Ajaezar. 5 — Neura. Mor. 6 — Ad. De. 7 — Oom. Ardis. 8 — Simphon. 9 — MEIAS. 10 — Ri. Rareie. 11 — Areão. Sou.

VERTICAIS: 1 — Aba. NÃO. Dra. 2 — Rã. Aedos. Ir. 3 — Aca. ju. Mim. E. 4 — Orara. Mera. 5 — Ardea. Apião. 6 — Roaz. Orlar. 7 — Sam. Doses. 8 — Ar. Rodin. Is. 9 — Sem. Res. MEU.

PROVERBIO — BACORO DE MEIAS NÃO É MEU.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 6054

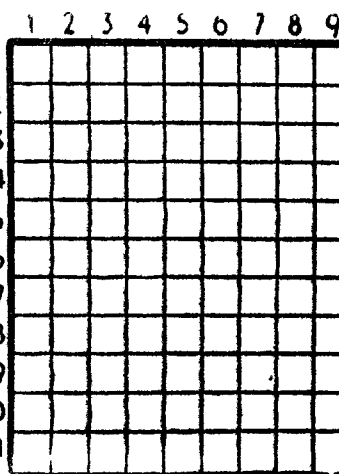
HORIZONTAIS: 1 — País escandinavo. Preposição. 2 — Oceano. Preposição. 3 — Apelido dum grande navegador português. Mulo. 4 — Preposição e artigo definido. Nome de homem. 5 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Rio do N. de Portugal. 6 — Partido. Jogo de rapazes. 7 — Preposição. O vencimento diário de um soldado. 8 — Rainha de Portugal. Reis. 9 — Oferece. Caminhos. 10 — Esteiro. Doença. 11 — Em partes iguais. Níveis.

VERTICAIS: 1 — Cidade da França onde se deu a capitulação de Napoleão III na guerra de 70. Agora. 2 — Satélite de Jupiter. Um cento. Seguiu. 3 — Ave pernalt. Vila e concelho do distrito de Setúbal. 4 — Emparelhava. Batráquio. 5 — Caminhar. Pedra de moinho. Letra grega. Ruim. 6 — Canhamo de Manila. Engastas. 7 — Tóxico vegetal para envenenar frechas. Filreira. 8 — Compaixão. Príncipe. Troça. 9 — Ave pernalt. Tostas.

Solução do problema n.º 6053

HORIZONTAIS: 1 — Haia. Cl. 2 — Riba. Ba. 3 — Vã. Só. Tal. 4 — Ris. Abala. 5 — Eras. Oleo. 6 — Abusiva. 7 — Adem. Aero. 8 — Ia. Au. Zês. 9 — Atra. Se. 10 — Agrava. 11 — Ária. Elar.

VERTICAIS: 1 — Havre. Aia. 2 — Airada. Ar. 3 — Ir. Sabe. Agi. 4 — Ais. Sumatra. 5 — Boa. Ura. 6 — Cã. Boia. Ave. 7 — Talvez. Al. 8 — Baleares. 9 — Calão. Oscar.



Sitet
AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
AGUAS QUENTES - AGUAS FRIAS
AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A
LISBOA

HIPOTECAS
SOBRE
AUTOMÓVEIS
ÓPTIMAS CONDIÇÕES
ROBREL
R. BARATA SALGUEIRO, 15
Tel. 44602 736569 — LISBOA

F. H. d'Oliveira & C.ª, L.ª
Avisam-se os seus estimados Clientes e Fornecedores de que os seus Escritórios se encontram encerrados de 12 a 26 de AGOSTO, por motivo de férias colectivas do seu pessoal.
As suas SECÇÕES DE VENDAS mantêm o seu funcionamento normal.
LISBOA, 5 de Agosto de 1963

FESTAS DE «LA PEREGRINA» EM PONTEVEDRA
Nos dias 1 a 15 de Agosto de 1963
Por motivo destas festas a C. P. tem á venda nalgumas estações (entre as quais as de Lisboa-Santa Apolónia, Coimbra, Porto, Braga e Viana do Castelo), bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos, para a estação de Pontevedra.
Período de venda: de 27 de Julho a 15 de Agosto.
Validade para regresso: de 1 a 20 de Agosto.

FESTAS DE VERÃO NA CORUNHA
Nos dias 1 a 31 de Agosto de 1963
Por motivo destas festas a C. P. tem á venda nalgumas estações (entre as quais Lisboa-Santa Apolónia, Coimbra, Porto, Braga, Viana do Castelo), bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos para a estação de Corunha.
Período de venda — 27 de Julho a 31 de Agosto.
Validade para regresso — 1 de Agosto a 5 de Setembro.

Kelvinator
PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORÍFICO
DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo R. José Falcão, 52	Electro Luminosa, Ld. R. Ant.º P. Carrilho, 30	J. Azevedo & Silva, Ld. Cruzes da Sé, 19-1.	Sabet Av. Praia Vitória, 1-B
Casa José Costa R. S. Paulo, 11-13	Freijota Av. Liberdade, 136-A	J. E. Moreira R. Prior do Crato, 33	Soter Rua 1.ª Maio, 138
e Companhias Reunidas Gás e Electricidade. R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39			Radiolar, Ld. Almada

BALÕES PUBLICITÁRIOS
AUMENTA AS SUAS VENDAS
LATEX-DOURO, LDA
Rua Central de Francos, 779 — Telf. 65370 — PORTO

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica
do dr. J. M. LEVITT

564



A FALSA HERDEIRA

por DAY KEENE



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

está em si. Tem estado sob considerável tensão. Tenho a certeza que compreende.

Não compreendia. Mas estava demasiadamente ocupado a olhar para um dos espelhos do «hall» para me certificar de que estava em condições de entrar em acção.

— Ouça — perguntou-lhe — quem é Gwen? E em que página de rotogravura viu eu aquela jovem refugiada que me agrediu?

Ele sorriu.
— Receio que esteja a brincar, senhor. — Por aqui, se faz favor.

Seguiu-o.
Hare era um homem bem parecido, de modos teatrais. Estava sentado por trás de uma secretária, brincando com um baralho de cartas. Aos seus quarenta anos apenas lhe faltava um casaco cor-de-rosa para se assemelhar a um dos quadros de caça que estavam na parede. O olhar era frio; os olhos cinzentos-azos, e sotaque estritamente da velha escola.

— Não creio Mr. Mercer — disse com frieza — ter tido o prazer de o ver alguma vez. A que devo esta honra?

Continuou a baralhar as cartas. Senti o colarinho apertado. Depois tive uma suspeita.

— O senhor é J. E. Hare? — Perguntei-lhe — E é aqui o 247 de Willow Road?

— Sou; e é essa a morada. — O vermelho do pescoço espalhava-se-lhe pelas faces — vamos fale!

— Levantou-se. — Fale! Em que história está Gwen metida desta vez? E quanto me vai custar?

Os meus olhos foram dele para o mordomo. O homem de cabeleira branca segurava um revólver.

— Apenas por precaução — informou.

— Sente-se e esteja á vontade — disse eu a Hare. — Acredite ou não afirmo-lhe que alguém telefonou para o meu escritório, dizendo-se seu secretário particular.

— Você falou com ele?

Eu sacudi a cabeça.

— Não. Falou o meu sócio Harry. — Sentei-me na ponta da sua secretária. — E agora conte-me toda essa história.

Hare olhou o mordomo que guardou a arma.

Casos como o de Hare fazem-me preferir ser bombeiro a detective. Tudo o que eu tinha a fazer era encontrar a herdeira de oito milhões que deixava os seus maridos com a facilidade com que bebia um copo de água.

CAPÍTULO I

Começou como qualquer caso de mulher desaparecida. O meu sócio Harry atendeu a chamada e tudo o que soube do caso foi o que me comunicou após o telefonema. E não foi muito. Pouco depois das duas horas um homem, intitulado-se secretário particular de Mr. J. E. Hare, tinha telefonado e pedido se a agência Mercer podia enviar um dos seus melhores homens ao 247 de Willow Road para tratar de assunto importante. Recusou-se a dar informações e não falou em pagamento. Próximo de Willow sai. Não conhecia J. E. Hare. Mas, fosse quem fosse, era pessoa de dinheiro. O número 247 era uma enorme casa de pedra. O grande portão de ferro forjado estava aberto. Entrei. O único Hare que até aí eu conhecera fora um barman em Sydney. Um mordomo de cabeleira branca apareceu.

— Disse que se chamava Mercer? Detective particular?

— Sim, tenho a minha própria agência — corrigi.

— De acordo com a sua história — disse ele — alguém, apresentando-se como secretário particular de Mr. Hare, telefonou para o seu escritório há uma hora e pediu para o chamar por se tratar de caso importante.

Eu não gostei do seu tom e retorquii:

— Ouça. Nada sei a seu respeito nem a respeito do seu patrão. Leve-me ao senhor J. E. Hare, ou

diga-me se ele mudou de ideias e já não me quer ver.

Ele hesitou. Abriu a porta e desci as escadas.

— Não, por favor, Mr. Mercer — interrompeu-me — Eu não quis ser brusco. Um momento senhor.

Afastou-se e desapareceu por uma porta dupla. Acendi um cigarro e sentei-me numa cadeira de espalmar em frente de uma armadura medieval. Esperei talvez três minutos quando uma loura, bem parecida, desceu a escada e me viu. Parou defronte da minha cadeira. Era simpática e trazia um copo na mão.

— Olá!

— Olá! — respondi.

A moça não tinha mais de dezoito anos. Era alta e de olhos brilhantes. O seu rosto era-me vagamente familiar.

— Quer beber? — perguntou ela.

Agradei-lhe. Era um pouco cedo para mim. Perguntou-me depois se tinha um cigarro. Ofereci-lho e dei-lhe lume.

— Gosto de si — confidenciou ela. — Quem é você?

Disse-lhe que o meu nome era Matt Mercer. Quis saber depois o que eu fazia. Eu disse-lhe e ela perdeu o tom amigável.

— Com que então detective particular? Em que espécie de situação está ela agora? Gwen, quer dinheiro, não?

Não conhecendo Gwen, não respondi.

A rapariga vestia saia de bolsos e blusa de malha. Agarrou uma garrafa que estava próxima e levou-a á boca sem afastar os olhos de mim.

— E ele vai mandar-lhe — continuou ela depois de ter bebido. — O meu dinheiro...

Outro gole enquanto as lágrimas lhe caíam pelo rosto.

— O meu dinheiro! Compreende? Bem, dê-lhe este por mim!

Antes que eu tivesse tempo de me desviar atirou-me com a garrafa para cima e subiu as escadas a correr.

O mordomo apareceu, estendendo-me um lenço.

— Desculpe-a, por favor, Mr. Mercer. Ela não

Tomou uma folha de papel de cima da secretária e deu-ma. Dizia:

Querido Johnny:

Endossa-me, por favor, um cheque de dez mil dólares e dá alguma coisa ao portador que envio. Mais uma das minhas habituais situações difíceis. Acredita-me, querido, e perdoo-me.

*Tua arrependida,
Gwen*

Depois de ler o bilhete, devolvi-o a Hare.

— E então?...

— Endosse o cheque como ela pedia — continuou ele. — Apesar de tudo é o dinheiro de Gwen. Mas não apareceu ninguém a buscá-lo. E já lá vão três dias.

Peguei na folha de papel.

— A assinatura é dela?

Hare sacudi a cabeça.

— Indubitavelmente.

Dawson sugeriu.

— Certamente, senhor, que poderá contar com a sua comissão.

— De acordo, mas a minha intenção não era essa. Não sou desse género de detectives.

Hare degelou completamente, pela primeira vez.

— Realmente não parece. Começaríamos por onde?

— Pelo que você quisesse.

— Procurar Gwen — disse-me prontamente — se estiver em crise ajude-a. Se ela estiver só...

seja indiscreto.

— Esse será o meu problema.

Disse-lhe que o caso era muito difícil e citei uma quantia. Ele achou-a elevada mas prometeu pagar.

— E você não faz ideia nenhuma — perguntei-lhe — de quem possa ter telefonado para o meu escritório?

Hare abanou a cabeça.

— Não.

Meti o cheque no bolso e Dawson acompanhou-me á porta, dizendo:

DOMINGO, 11 DE AGOSTO EXCURSÃO DA C.P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes

LISBOA A PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO — e volta —

Preços: 1.ª classe, 225\$00; 2.ª classe 175\$00

compreendendo viagem de Lisboa (Santa Apolónia) a Coimbra, em automotores especiais, o magnífico circuito turístico por estrada, Coimbra, Penacova, Cruz Alta, Buçaco, Luso, Coimbra, e almoço na Pensão Avenida, em Penacova.

Partida de Lisboa (Santa Apolónia), às 8-00 horas, com chegada às 22-20 horas, á mesma estação.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia). Agência da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124 1.ª e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro nas: Avenida Praia da Vitória, 36-38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma 4-B; Rua Marquesa de Alorna 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. LOTACÃO LIMITADA

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1.
- LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3

SEJA PRUDENTE!

NÃO DEIXE ROUBAR O SEU AUTOMÓVEL!

Instale o aparelho de «ignição de Segurança»

«DEWEKO»

contra o roubo de Automóveis E DORMIRA TRANQUILO

Distribuidores exclusivos:

AUTO PORTUGUESA

Rua Rodrigues Sampaio, 50-A
Telef. 47496 42527

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de 1940 LITS

— Fará tudo o que puder, senhor?
— Certamente — disse-lhe. — E chamadas telefónicas? Houve alguma para Mrs. Hare depois que se ausentou?
— Ele abanou a cabeça.
— Nenhuma fora do âmbito das suas relações sociais.
Disse-me depois que iria consultar «Miss» Hope e me enviaria um relatório pormenorizado para o meu escritório. Desci as escadas até ao meu carro, enquanto pensava: se alguém desejasse utilizar-me como meio de contacto, alguma coisa iria acontecer alguns dias depois de me ter inteirado dos factos. Mas não no caminho, julguei.
A bola furou a janela da retaguarda do carro. Assobiou a minha face e só parou de encontro ao pára-brisa. Peguei na minha arma. O vidro virou-se em pó. Duma das extremidades do muro, um carro socou e desapareceu de repente.
Dawson abriu a porta da casa.
— Vinho? — perguntei.
— Vinhe as costas apenas, senhor — disse ele. Era baixo e atarracado e deixou cair o chapéu. Dei uma volta ao carro e dirigi-me para o portão. O chapéu estava sobre a relva. Era um chapéu caro com as iniciais J. C. em letras de ouro. Apanhei-o.
Joe Connors era o único indivíduo baixo e atarracado que conhecia, cujas iniciais eram J. C. Era um jogador. Mais ainda: durante 15 anos, Joe fizera a sua própria caça, a tiro. Apanhei o chapéu e meti-o no carro. Pelo menos era um ponto de partida!...

(Continua)

Os exames e as vítimas

Dir-se-ia um outro massacre de inocentes. Um massacre de crianças acima dos dez anos e não abaixo dos dois, como na tradição evangélica.

Ora, sem pensar que, aqui também, em matéria de exames, vivamos no melhor dos mundos possíveis, de há uns anos para cá, me apetece vir singelamente dizer, com a pequena autoridade, em cada ano acrescida, de ter alunos submetidos às provas e provações de Julho, que, de maneira geral, os resultados apurados se me não afiguram anormais; há, de certo, alguns desvios desconcertantes, mas nem deles pode isentar-se sempre a responsabilidade dos escolares, nem afectam, a meu ver, essa impressão de conjunto.

Isto que digo, pensando as palavras, uma por uma, não pretenderia que valesse senão para o domínio de minha directa experiência (o das disciplinas que lecciono, há cerca de quinze anos, num dos ciclos liceais), se o juízo não pudesse ser genericamente partilhado por colegas meus de outros graus, sectores e especialidades, pelo menos de entre aqueles capazes de conservarem o sangue-frio nesta confusa febre colectiva, alta e recorrente. Professores igualmente insuspeitos, por não serem também examinadores e verem todos os anos o seu trabalho sujeito, de algum modo, a exame alheio.

Muitas vezes me tem apetecido dizer esta palavra sincera por imperativo de justiça. E de todas me tenho sentido enleado por razões diversas, a principal das quais é o escrupulo de não querer encorajar a crença de que os exames são o alfa e o ómega dos problemas da educação nacional. Há anos atrás perpetrei neste jornal nada menos do que cinco artigos, sob a epígrafe comum de «no rescaldo dos exames liceais»; mas, o último deles, desde o título («Onde se não fala mais de exames, a bem do ensino»), pretendia sintetizar o que fora anunciado no primeiro e desenvolvido nos seguintes: «se a discussão à volta dos exames é salutar, (...) é na medida em que permita perceber que o problema essencial não está aí».

Plebiscitar os exames?

Muitos professores e outros educadores discordam, aliás, desse debate público; através da forma plebiscitária que acabou por assumir, dizem, dificilmente encontram audiência as tentativas mais serenas e objectivas de alargar e profundar o problema de modo realmente produtivo; tal debate, na forma que vem revestindo, comportaria o risco, além do mais, de abrir caminho a soluções puramente demagógicas. Penso que há um fundo de verdade neste parecer; e como ele se não inspira, nem num pedagogismo de fariseus, nem num aristocratismo de má feição — creio valer a pena conhecer as suas razões.

Alegam alguns, mais maliciosos, que a imprensa pratica, neste lance, uma forma de sensacionalismo. Suponho que a secção especializada sobre questões de ensino e educação mantida ao longo do ano por este jornal lhe permite defender-se da malícia.

Merecem mais atenção outras alegações:

— que muitas cartas, notas, comentários e artigos carecem não apenas de objectividade e de informação suficiente, mas também daquela propriedade estilística, lógica e gramatical que tão liberalmente negam nos outros;

— que tais carências, se, por um lado, não abonam a qualidade da instrução recebida por pais, professores e jornalistas nas escolas deste País, atestam, por outro, a proverbial «brandura dos nossos costumes», a indulgência excessiva dos examinadores que tiveram de enfrentar ao longo da escolaridade;

— que o que começou por ser o uso equilibrado do direito de todo cidadão e contribuinte fazer reparos ao funcionamento dos serviços públicos, degenerou (porquê?) numa espécie de campanha que, por efeito de generalizações arbitrárias, atinge de maneira injusta, e às vezes ultrajante, todo um corpo de profissionais merecedores de tanto respeito como outros investidos na função de julgar; e tão sujeitos ao humano erro como eles;

— que a vigilância cívica através

do papel impresso deveria exercer-se segundo os princípios da justiça distributiva: não tomar por alvo de maneira tão singularmente electiva — oh! obscuros ressentimentos do inconsciente individual e do inconsciente colectivo! — as imagens do Pedagogo e da Escola, bodes expiatórios tradicionais das dificuldades e vexames colectivos, desde Sócrates e a crise da democracia ateniense até à condenação do ensino norte-americano e a humilhação ianque do primeiro «sputnik»;

— que é de lamentar saírem malferidas do transe uma instituição e uma classe já tão desvalorizadas socialmente, pelas razões que são, em muito, inteiramente estranhas aos seus merecimentos respectivos; nomeadamente, este enervado arruído anual só pode agravar, no presente e no futuro, a penúria de quadros pedagógicos e de examinadores competentes: na verdade, desgosta ainda mais da carreira possível uma juventude já de si tão pouco aliciada por um ofício que se lhe apresenta obscuro, sem prémio, nem glória;

— que é lastimável ser a fácil emotividade dos pais e dos leitores de menor senso crítico, levianamente utilizada, talvez sem inteira premeditação, para instaurar ou acirrar, entre ramos do ensino oficial, uma rivalidade deontologicamente discutível, e de proveito duvidoso, atentas as tarefas que os esperam no âmbito de uma política actualizada de ensino.

O temporal de Julho

Eis algumas razões de discordância do debate público em torno dos exames, espantallo do nosso ensino, alegadas por educadores de que me faço aqui porta-voz, sem ter, aliás, recebido deles procuração alguma.

E' possível que eles tenham razão: que de tudo fique mais prejuizo que proveito. Mas, pois que o temporal de Julho é já uma instituição sazonal e não parece possível evitá-lo, aproveitemos a ressaça de Agosto, para ver, numa «aberta» mais serena, se ficou ou pode ficar alguma coisa mais do que limo de tanta água corrida.

Eu creio que sim, se cada qual — autoridades escolares, professores e examinadores, pais, jornalistas — se dispuser a não «acudir a água do capote», isto é, procurar, com coragem e humildade de espírito, tirar alguma lição dos factos. Se todos o fizermos com a lucidez necessária, talvez se consiga, até onde for possível, o que parece basilar: desdramatizar o exame e perceber que os problemas essenciais do ensino «não estão aí». Como conseguí-lo?

Desdramatizar o exame

As autoridades escolares, desprendendo-se da atarantada comodidade da rotina e do empirismo, abrindo caminho aos estudos de docimologia e às suas aplicações; que um corpo alargado e competente de inspectores (pois deles parece tratar-se) estude ou faça estudar, e aplique, e oriente!

Os professores e examinadores, mantendo-se serenamente autocríticos, despojados de preconceitos, abertos ao que possa haver de justificado nas sugestões e reparos públicos, e severamente conscientes de que não formam ninguém se não se formam e reformam a si mesmos.

Os pais... Os pais carecem, nos sobressaltos emotivos do seu amor próprio, antes ser esclarecidos do que lisonjeados por professores, directores de colégios, jornalistas, etc. Devem ser ajudados a compreender que muita decepção agressivamente atribuída a quem julga e classifica, é, por vezes, fruto de erros próprios, acumulados ao longo do ano escolar, senão mesmo ao longo de todo o processo educativo de seus filhos.

Os jornais... Como poderão os jornais, poderosíssimo instrumento de sugestão colectiva, contribuir para a desdramatização do exame? Apercibendo-se de que a tensão emotiva dos rapazes e das raparigas perante as provas se deve, em grande parte, à ansiedade dos adultos, principalmente dos pais, e que esta vai buscar justificação e alento nos comentários nem sempre serenos do jornal de sua afeição.

Não insistem tais comentários na inquietante incerteza das provas, não criam insegurança afectiva re-

petindo que os exames são uma lotaria, e os examinadores incompetentes ou perversos, e que merecem cadeia (sic)? Em comparação com tudo isto, que virulência têm, por exemplo, certos pobres textos propostos em exame, e que, a julgar por alguns pitorescos comentários vindos a publico, seriam terrivelmente traumatizantes para a angustiada e inocente afectividade das crianças? De crianças que conheciam já os textos dos compêndios, e lêem as histórias ilustradas que se sabe, e vêem cinema e televisão, e conhecem pelos jornais as atrocidades da véspera e a guerra apocalíptica anunciada para amanhã!

Não pretendo negar, de forma nenhuma, que haja desconcertos vários nos exames, em todos os graus e ramos do ensino: não são privilégio dos Liceus e as Universidades não estão isentas, se bem que não parece tenham entrado ainda nesta farandola de Estio. Pretendo, sim, dizer uma banalidade, todavia essencial, que as circunstâncias exigem seja dita: eles são parte de um todo, um episódio no transcurso anual do ensino e é urgente situá-los na posição relativa que se afigura ser a sua. Desdramatizá-los, em suma.

Neste sentido ainda, termino, se me permitem, com uma transcrição e uma pergunta.

Uma transcrição e uma pergunta

A transcrição é de «Os Maias». A hora do chá, em casa do conde de Gouveia, em que

«ainda não aparecera, detido de certo na camara dos Pares, onde se discutia o projecto sobre a Reforma da Instrução Publica.

Uma das senhoras de preto fazia votos para que se alliviassem os estudos. As pobres creanças succumbiam verdadeiramente á quantidade exagerada de matérias, de cousas a decorar; o d'ella, o Joãozinho, andava tão pallido e tão desfigurado, que ella ás vezes tinha vontade de o deixar ficar ignorante de todo. A outra senhora pousou a chavena sobre uma consola ao lado, e passando sobre os lábios a renda do lenço, queixou-se sobretudo dos examinadores. Era um escandalo as exigências e as dificuldades que punham, só para poder deitar RR... Ao pequeno d'ella tinham feito as perguntas mais estupidas, as mais reles; assim, por exemplo, o que era o sabão, porque lavava o sabão?... A outra senhora e a condessa apertaram as mãos contra o peito, consternadas. E Carlos, muito amavel, concordou que era uma abominação. O marido d'ella — continuava a dama de preto — ficára tão desesperado, que, encontrando o examinador no Chiado, o ameaçou de lhe dar bengaladas. Uma imprudência, de certo; mas, emfim, o homem fôra malvado!...

Como se vê, os nossos problemas de hoje não são sequer inteiramente novos: as proporções é que são muito outras, no transito do salão á praça publica, em época de meios de comunicação de massa...

Agora, a pergunta. Estaremos nós todos, professores enquanto professores, pais enquanto pais, etc., etc., cidadãos enquanto cidadãos deste País, dispostos a interrogarmo-nos, solidariamente responsáveis na pergunta e também na resposta: que temos feito e estamos dispostos a fazer para revelarmos todos uma consciência cívica dos problemas nacionais da educação que vá além destes desatinos de Julho? Estaremos dispostos a reconhecer que os problemas estão noutro lado? eremos a coragem de nos interrogar sobre o que temos feito e estamos dispostos a fazer para alcançar para o ensino e para o magistério, aos quais tanto se exige e tão pouco se dá, o que lhes é devido na perspectiva dos interesses e do futuro desta terra e do seu povo?

1-Agosto-1963.

RUI GRACIO

Academia Militar

Encontra-se aberto concurso para o lugar de professor catedrático da cadeira de Cálculo Commercial e Financeiro da Academia Militar.

Só podem concorrer oficiais dos Q. P.

FRIGORÍFICOS FAR

F A R apresenta a sua gama de frigoríficos

200 L.-150 L.-120 L.

Linhas modernas
interior em esmalte
vitrificado

J. COSTA & SILVA, LDA.

RUA DOS SAPATEIROS, 79, 1.
Telef. 32 67 13 LISBOA - 2

COM FAR NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE!

A TABAQUEIRA, S.A.R.L.

SEDE: Rua Alexandre Herculano, 51-6.º — LISBOA 2

2.º AUMENTO DE CAPITAL

Subscrição pública de 5.000 acções

Nos termos da portaria ministerial publicada no «Diário do Governo», III Série, de 1 de Julho de 1963, é elevado o capital social a 100.000 contos.

Deste aumento de capital são agora postas à subscrição pública 5.000 acções, nas condições seguintes:

- 1 — As acções, de 1.000\$00 cada, são oferecidas ao par e os títulos, nominativas ou ao portador, serão de 1, 5 e 10 acções.
- 2 — A subscrição fica sujeita a rateio.
- 3 — As acções subscritas serão pagas integralmente no acto da subscrição, devolvendo-se ao subscritor, após o rateio e no prazo máximo de 30 dias, a quantia correspondente às acções que não forem concedidas.
- 4 — A subscrição fica aberta de 5 a 9 de Agosto de 1963, na Sede, Filial do Porto, Agências e mais Dependências do Banco Totta-Aliança.

Lisboa, 5 de Agosto de 1963

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SAPATOS BONS

Fornecidos pelas casas de luxo suas associadas e sapatos modernos a preços baratíssimos

Sapataria PRINCESA
Rua dos Fanqueiros, 266
(esq. R. Santa Justa).

EMPREENTEIROS

MATERIAL DE RASTO
CATERPILLAR, ALLIS-CHALMERS INTERNACIONAL, FIAT, ETC.

SIPEMA
Rua de Arroios, 87-A
Telefs. 734630 - 46894 — LISBOA

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS DO PESO DA RÉGUA

A Direcção e comando dos Bombeiros Voluntários do Pêso da Régua, participam o falecimento do seu saudoso presidente da Direcção DR. JULIO CESAR VILELA e convidam todas as pessoas das suas relações a incorporarem-se no funeral que se realiza amanhã pelas 18 horas.

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Agosto de 1933, publicava:

«O vasto império colonial da França aumentou oficialmente há pouco, com cinco ilhas e uns escolhos de coral no Mar Amarelo.

Tanto a Marinha como os editores dos livros para as escolas receberam instruções correspondentes para fazerem nos mapas e livros as respectivas emendas a fim de que todos saibam a quem pertencem essas ilhasitas, situadas a uns 600 quilómetros a oeste das Filipinas.

O interesse da França por estas ilhas é puramente militar. Para impedir que, em caso de guerra, outras potências possam dominar absolutamente o Mar Amarelo a França tinha necessidade de uma base naval mais ou menos eficiente naquelas paragens.

As ilhas agora anexadas oferecem essa vantagem, como também as suas baías parecem ser portos ideais para hidroaviões, para submarinos e pequenos cruzadores; as grandes unidades, no entanto, não podem aproximar-se das ilhas, que estão ladeadas de escolhos perigosos e pouco conhecidos.

RÁDIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc/s — As 17: Fados; 17 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 19: Alegria no trabalho, uma produção da F. N. A. T.; 19 e 30: Novidades musicais da Alemanha; 20: Valsas pela Orquestra de Melachrinio; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 22: 7.º episódio do folhetim «A Deusa e a Gazela»; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: Jornal sonoro — 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: De tudo um pouco; 23 e 40: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — As 18: Reabertura: árias pelo meio-soprano Giullietta Simionato, acompanhado pela Orquestra da Academia de Santa Cecilia, de Roma, direcção de Franco Ghione; 18 e 20: Ciclo A Sonata: «Sonata em lá menor — Arpeggione» (Schubert), violoncelo, Enrico Mainardi, e piano, Guido Borelani; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Música sinfónica: «Pequena suite para orquestra» (Busser), Orquestra Nacional da Radiotelevisão Francesa, direcção de Henri Busser; suite «Os Planetas» (Holst), Orquestra Filarmonica de Los Angeles, direcção de Leopold Stokowski; 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia e Conjunto Musical, dirigido por Wilhelm Verner; «Cântico das Sacerdotisas» da ópera «Ífigénia em Taurida», de Gluck; 20 e 35: Música de tecla de Beethoven pelo pianista George Banham; 21: Música de câmara: «Concerto grosso, op. 6 n.º 4, em ré maior» (Corelli), Orquestra I Virtuosi di Roma, direcção de Renato Fasano; 21 e 45: Concerto sinfónico: abertura da ópera «Anacreoonte» (Cherubini), Orquestra Filarmonica de Viena, dirigida por Wilhelm Furtwängler: «Sinfonia n.º 4 em lá maior, op. 90» (Mendelssohn), Orquestra Sinfónica de Viena, direcção de Wolfgang Sawallisch; 21 e 55: Canções de Fauré pelo barítono Gérard Souzay; 22 e 18: 2.ª parte do concerto sinfónico: «Adágio para cordas» (Léku), Orquestra Nacional Belga, dirigida por René Defosse; «Notas nos jardins de Espanha» (Mauel de Falla), piano, Gonzalo Soriano, e Orquestra de Camara de Madrid, dirigida por Ataúlfo Argenta; 23: O programa internacional A Voz do Ocidente; á 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — As 17 e 30: Os nossos artistas; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18 e 30: Melodias de Espanha; 18 e 45: Interlúdio feminino; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 45: Artista; 21: Noticiário; 21 e 45: Conjuntos; 22: Variedades; 22 e 30: Canções; 23: 30: Ritos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; á 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — As 17 e 30: Uma voz; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritos de baile; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Sumário do programa da noite; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Canções; 20: Noticiário; 20 e 10: Bra-

sil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 20 e 45: Curso de língua inglesa, por Colin Sanders; 21: Noticiário; 21 e 50: Solistas; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de música; 23 e 15: Ritos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 35: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Carrilhão, programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Chuva de estrelas; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

para o seu transceptor
DIALUX
a pilha da confiança

TELEVISÃO

Hoje — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Desenhos animados; 19 e 50: «Falando de música» — um programa de José Atalaya; 20 e 20: «Let's Learn English» — aprenda inglês pela televisão; 20 e 45: «O Manda-Chuva» (desenhos animados); 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Programa Mabor: episódio da série «Hong-

-Kong»; 23: Feira — um programa musical com Camilo de Oliveira, Aida Baptista, Luís Mendes, Maria José Valério, Paulo Jorge, Maria Candal, Eugénio Pepe e seu conjunto. Orquestra sob a direcção do maestro Alves Coelho Filho. Texto de César de Oliveira e J. Augusto Ramos; 23 e 40: Jogos Luso-Brasileiros, e do Porto, a transmissão da Volta a Portugal em Bicicleta, 0 e 10: Telejornal — últimas notícias; 0 e 15: Fecho.

Amanhã — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: «3.ª Feira à Tarde» — programa juvenil para as raparigas de Elisa Marques e Yvette Centeno; 20 e 15: «Uma História em 15 Minutos»; 20 e 30: Anglo Recto — programa de informação e divulgação culturais; 20 e 50: «Onde a Ciência Começa» — programa de divulgação científica do dr. Ramiro da Fonseca; 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: 7.ª Arte — «7 Homens Maus», com Randolph Scott e Ella Raines; 0 e 10: Os Jogos Luso-Brasileiros e «A Volta a Portugal em Bicicleta»; 0 e 30: Telejornal — últimas notícias; 0 e 35: Fecho.

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

MARES

PRAIA-MAR
Dia 5 — As 4 e 2 (3,78 m); 16 e 18 (4,05 m).
Dia 6 — As 4 e 40 (3,87 m); 16 e 51 (4,13 m).

Dia 7 — As 5 e 35 (3,91 m); 17 e 34 (4,17 m).
BAIXA-MAR
Dia 5 — As 9 e 23 (0,96 m); 21 e 52 (0,84 m).
Dia 6 — As 10 e 4 (0,84 m); 22 e 38 (0,73 m).
Dia 7 — As 10 e 51 (0,78 m); 23 e 23 (0,70 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS
NACIONAL — As 21 e 45 — «Breve sumário da história de Deus». AVENTURA — As 21 e 45: «Vamos contar mentiras».

TRINDADE — As 21 e 30: «Canção de amor».

CINEMAS

TIVOLI — «Os cadernos do major Thompson».

S. JORGE — «Os 3 sargentos».

EDEN — «O Miúdo da Bica».

MONUMENTAL — «Os pistoleiros da noite».

CONDES — «A furia dos Vikings».

POLITEAMA — «O gladiador invencível».

ROMA — «Adeus ás... nuvens».

COLISEU — «Memórias de Charlote».

ARCO-IRIS — «O homem que sabia de mais».

LYS — «Venham sonhar comigo».

ESPL. PORTUGALIA — «Epopeia do Pacífico».

ROYAL — «Que o diabo seja surdo».

CHIADO TERRASSE — «Até á vista, Riviera».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 23 — «Boa noite, Lisboa!».

ABC — As 21 e 23: «Gente nova em biquini».

CINEMAS

IMPÉRIO — «Adorável Julia».

AVIS — «O direito de nascer».

ODEON — «Mulheres na sombra».

ALVALADE — «Sinais escondidos».

RESTELO — «Totó, o diabolico».

OLIMPIA — «O pistoleiro negro».

JARDIM CINEMA — «Quando o rio se enfunce».

IDEAL — «Assim era Pancho Villa».

FARMÁCIAS

TURNO I

AJUDA — Caramao da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).

ALCANTARA — A. César. R. Prior do Crato, 74 (660187).

ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) * Gois, Lda., Suc., R. dos Anjos, 12-C-D (840101).

ALTO DO PINA — Iberia, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).

AREIRO — Nova Lisboa, R. Guilherme Suggia, 12 (727721) * Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-B (771661) * eigueiras, Av. Marques de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Luis Bivar, 11-13 (44324).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) * Valadas, Suc., R. da Adalena, 235 (326260) * Cortez, R. S. Nicolau, 93 (325378).

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) * Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).

BELEM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193).

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).

CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 226-222 (772397).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Salua, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).

ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Moraes, 1 (771469).

ESTEFANIA — São Jorge, Av. R. visco Pais, 32-A-B (734027).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) * Rodrigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54 (662246).

GRACA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) * Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).

PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (661867).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).

POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) * Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).

SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704).

SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores 59 (327901).

MORREU AFOGADO

quando se banhava

salvando-se

duas companheiras

VILA NOVA DE MIL FONTES, 5. — Ontem, ao fim da tarde, resolveram tomar banho no rio Mira mas num local bastante perigoso, Laurinda Gonçalves Sobral, de 17 anos, e Maria Luísa Sobral, de 19, e ainda Virgílio Gonçalves Maria, também de 19 anos. A certa altura, perderam o pé e foram levados pela corrente. O fiscal do leite, sr. Joaquim Fernandes, de 30 anos, sem perda de um momento, lançou-se à água mesmo vestido e conseguiu salvar as duas raparigas. Outro tanto não conseguiu quanto ao Virgílio que morreu afogado.

Decorridas seis horas o seu cadáver foi retirado já do mar. O irmão deste pobre rapaz morreu também, há dois anos, afogado numa ribeira, próximo do Cereal.

A assinatura do acordo tripartido

(Continuação da 1.ª página)

que antes recebera também os delegados norte-americanos que lhe foram apresentar cumprimentos, fez coro com Kruchchev, declarando: «Bem podemos dizer que tudo vai muito bem».

Antes da assinatura do tratado, o Governo soviético ofereceu um almoço no Kremlin às delegações dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha.

«LORD» HOME ENTREGOU A KRUCHTCHEV UMA MENSAGEM DE MACMILLAN

«É uma grande honra para nós o privilégio de assinarmos este documento de natureza não só histórica como humanista. Sentimo-nos felizes», declarou Kruchchev, saudando lord Home, ministro dos Estrangeiros inglês, que o visitou depois da delegação dos Estados Unidos.

«O meu Governo e o povo inglês saúdam a assinatura do tratado como uma oportunidade para se melhorarem as relações entre os nossos países», respondeu «lord» Home, que entregou a Kruchchev uma mensagem pessoal de Macmillan.

«A nossa representação é muito mais pequena do que a dos nossos amigos norte-americanos», observou «lord» Home, referindo-se ao facto da delegação norte-americana ser constituída por 17 pessoas.

«Eles apresentam uma delegação em forma», respondeu Kruchchev — é possível que tenhamos menos problemas difíceis a discutir do que os americanos. Entre eles os assuntos são, geralmente, mais complicados».

Depois de «lord» Home, o primeiro-ministro russo recebeu o secretário da O. N. U., Thant, que veio a Moscovo assistir à assinatura do acordo. — (A. N. I.).

UMA CLÁUSULA DO ACORDO PERMITE A SUA DENÚNCIA

MOSCOVO, 5 — O acordo nuclear parcial hoje assinado pelos ministros dos Estrangeiros da U. R. S. S., Grã-Bretanha e Estados Unidos, é o resultado de cinco anos de negociações intermitentes.

O documento, com 800 palavras e cinco capítulos, foi rubricado, em

25 do mês passado, depois de uma conferência de dez dias. É o primeiro acordo que se concluiu, depois de 18 anos de esforços destinados a conseguir travar a corrida aos armamentos. Por outro lado, é a primeira vez que o Ocidente e o Leste concordam acerca de um aspecto fundamental da guerra fria, desde o tratado de paz com a Austria, há oito anos.

Nos termos do acordo hoje assinado, as três nações signatárias comprometem-se a «proibir», impedir e não levar a cabo experiências subterráneas, as quais, visto não podem ser detectadas convenientemente à distância, levantam a questão de inspecções «in loco». Por outro lado, o acordo embora de duração indefinida, tem uma cláusula que permite a sua denúncia com o aviso prévio de três meses.

Esta cláusula diz: «Qualquer Governo, no exercício da sua própria soberania nacional, tem o direito de retirar a assinatura, se julgar que acontecimentos de máxima importância relacionados com as disposições deste acordo, comprometem os superiores interesses do país».

A redacção pouco precisa dos parágrafos relativos à proibição propriamente dita, faz surgir a questão de saber se se proíbe ou não, de facto, o uso de engenhos nucleares, em guerra futuras. Ainda que os Estados Unidos evitem essa interpretação, é possível que tal proibição se considere implícita.

QUALQUER NOVO SIGNATÁRIO PODE PROPOR EMENDAS AO ACORDO

Também se pode concluir dos termos do acordo que cada um dos signatários se compromete a não ser o primeiro a usar essas armas terribes.

Por outro lado, a U. R. S. S., a Grã-Bretanha e os Estados Unidos comprometem-se a enviar todos os esforços no sentido de levar os outros países a não efectuarem experiências. Esta a razão por que se convidam todas as nações a assinarem o acordo. Os observadores são de opinião de que os países mais visados nesta cláusula específica, são a França e a China Continental.

Qualquer novo signatário pode

propor emendas. Os três Grandes têm, no entanto, direito de veto sobre qualquer modificação. Note-se que as emendas têm que ser aprovadas pela maioria de dois terços dos signatários, tantos os primitivos, como os que venham a assinar o acordo.

Segundo uma das alíneas, o acordo pode passar a abranger a proibição permanente de todas as explosões nucleares, incluindo as subterráneas. O preâmbulo declara que os signatários gostariam de conseguir essa proibição total e permanente. Também no preâmbulo se diz que o acordo tem como objectivo acabar com o perigo de contaminações radioactivas, sempre perigosas.

«Tem-se como finalidade a conclusão, o mais rapidamente possível, de um acordo para o desarmamento geral e completo, com fiscalização internacional, de harmonia com os objectivos das Nações Unidas. Esse acordo poria termo à corrida aos armamentos e eliminaria as razões para a produção e experiências de todo e qualquer tipo de armamento, inclusivé os engenhos nucleares».

Em suma, pode considerar-se o acordo hoje assinado, como se afirmava no comunicado anunciando a sua conclusão, há dias, «o primeiro e mais importante passo visando a diminuição da tensão internacional».

— (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● O rei Hassan vai à Alemanha

BONN, 5. — Anuncia-se oficialmente que o rei Hassan de Marrocos chega no dia 1 do próximo mês a esta capital para uma visita oficial e conversações com o Governo federal. — (F. P.).

● Encontro Adenauer-MacNamara

BONN, 5. — O secretário Adenauer recebeu esta manhã o chanceler da Defesa dos Estados Unidos, Robert MacNamara, com quem discutiu as impressões recolhidas pelo ministro norte-americano na sua visita à Alemanha Federal. É possível que os dois estadistas tenham falado do acordo nuclear de Moscovo e suas implicações para Bonn. — (F. P.).

● Grandes manobras nos E. U. A.

COLUMBIA (Carolina do Sul), 5. — As mais importantes manobras de tempo de paz, efectuadas nos Estados Unidos, e denominadas «Swift Strike» (golpe rápido) começaram ontem cerca de Spartenburg (Carolina do Sul) com um lançamento de 6000 para-quedistas da 82.ª Divisão Aerotransportada americana. A operação decorreu de maneira satisfatória. Devem tomar parte nas manobras cerca de 100 000 soldados e oficiais. — (F. P.).

Um suíço apeou-se por engano em Campolide mas chegou ao Rossio caminhando pelo túnel...

É ainda novo, alto, de sandálias nus, pés enormes e em mangas de camisa — um trançalhadança suíço, de visita ao nosso País.

Depois de visitar a bela região de entre Sintra e Colares, este turista descontraído e loiraceteu-se hoje no comboio, em Rio de Mouro, com destino a Lisboa, exactamente à estação do Rossio.

Entretanto, arrumava um saco alpino, cheio a abarrotar, na carruagem e não largou mais a janela, numa ânsia sôfrega de paisagem solarenta.

O comboio meteu mais gente, despejou outra e fez a habitual paragem em Campolide, como todos os tramueiros que circulam na linha. Também ali saíram muitos passageiros. E, então, o suíço sem ninguém que percebesse a sua algaraviada (um misto de francês, suíço e alemão) apeou-se muito à vontade. Aliás, não teve dúvidas: lá estava o aqueducto das Águas Livres, que ele conhecia por ilustrações como «indicativo» ou «ex-libris» da capital portuguesa.

No entanto, lá lhe conseguiram fazer entender que não era ali o «terminus», mediante o bilhete que, sorridente, ia mostrando aos que ali estavam.

Decidido ainda, não esteve com meias aquelas: pôs o saco aos ombros e meteu-se a caminho, que o mesmo é dizer fez a travessia do túnel do Rossio. Era meio-dia portanto, uma hora bastante movimentada de comboios.

Aconteceu que vários passageiros deram pelo sucedido. O suíço a expor-se atrás dos comboios que passavam. Quer dizer, depreende-se que se deitava sobre as travessas quando se aproximavam os comboios.

Dado a conhecer o caso, os chefes das estações do Rossio e de Campolide tomaram as providências aconselhadas.

Entretanto, o turista desembocava no Rossio, muito sorridente e afoqueado. Rodearam-no as pessoas que ali se encontravam.

O chefe tomou conta do bilhete e preparava-se para tomar conta do ocorrido, mas o suíço foi andando e desapareceu, depois de uma

O dr. Stephen Ward (que foi médico e artista bem pago) morreu pobre

LONDRES, 5. — O caso Ward continua na ordem do dia. O agente literário do defunto, Pelham Pound, declarou: «A grande fraqueza do dr. Ward era a sua generosidade sem limites». O rendimento do médico e artista era de mais de 450 libras por mês (36 contos) e, no entanto, quando morreu, nada tinha. O dr. Stephen Ward morreu, assim, quase sem vintém, enquanto Marilyn («Mandy») Rice-Davies vai iniciar-se no negócio de compra e venda de propriedades «para apa-

gar as recordações dos velhos tempos de trabalho duro».

Quanto a Ronna Ricardo, a ex-amante do falecido, também decidiu fazer novas «confissões». O dr. Ward — disse ela ao «Daily Express» — está a ser considerado como um amante sem igual. Nada mais falso. Quando o conheci, não cerca de um ano, pareceu-me pessoa emotiva e descontrolada. Confesso mesmo que era um pouco aborrecido».

O «Daily Express» anuncia também que «Mandy», de 18 anos, antiga amante do magnate dos «bairros da lata», Peter Rachman, pediu a um agente londrino de compra e venda de propriedades para escolher uma casa no campo.

Comunicou-se ainda que vão aparecer novas provas que demonstrarão que Ward estava inocente das acusações pelas quais foi inculcado — de viver de ganhos imorais providos de «miss» Rice-Davies e de «miss» Christine Keeler. Entretanto, outros jornais continuam a publicar entrevistas com jovens e outras pessoas relacionadas com o seu caso.

Depois de efectuada a autópsia — marcada para o hoje — do dr. Ward e de terminado o inquérito judicial marcado para a próximasexta-feira, o seu funeral celebrará-se na mais estrita intimidade. Assistirão, apenas, ao serviço fúnebre as duas irmãs gémeas do defunto e seu irmão mais novo, Raydon. O irmão mais velho, John, é plantador de tabaco na África. — (A. N. I., F. P. e R.).

Últimas notícias FOI PRESO UM DOS AUTORES do fogo posto de Boticas em que morreram 4 pessoas

PORTO, 5. — A Polícia Judiciária do Porto ainda não concluiu as investigações referentes aos crimes de fogo posto, ultimamente verificados em várias localidades do País, especialmente no Norte. Destes avulta o de Boticas em que morreram quatro pessoas, como se sabe.

A fim de tratarem do assunto haviam-se deslocado ali um inspector, um chefe de brigada e um agente daquela Polícia, os quais chegaram à conclusão de que se estava em presença de um acto criminoso.

Lembra-se que este incêndio pôs em perigo as povoações de Mosteirão, Capeludos, Pinho e Sobradelo.

A única pista, a princípio, partira do facto de se saber que estava implicado no caso um indivíduo que costumava andar de camisa branca. Este indivíduo tinha sido visto em Vidago.

Passados seis dias, a Polícia conseguiu deitar a mão a Artur Alves Dias de 25 anos, solteiro, natural de Pinho,

o qual confessou ter sido o autor da sinistra proeza.

Entretanto, a Polícia está convencida de que há mais indivíduos implicados no caso. Assim, já deteve três pessoas e espera deitar a mão aos restantes comparsas de tão criminosa e dramática brincadeira.

Por outro lado, completam-se também as investigações relativas aos outros incêndios que se desconfia terem sido provocados criminosamente.

Vinte mortos em França devido ao temporal

LYON, 5. — Vinte pessoas mortas é o balanço das baixas causadas nos dois últimos dias, desde que se desencadeou o grande temporal que devastou vastas regiões do Sul e do Centro da França — afirma-se de origem particular.

A Polícia, porém, informa que se afogaram sete pessoas e três morreram fulminadas por um raio, segundo os números até agora apurados.

Ontem, à noite, uma unidade militar foi transferida para a zona atingida a fim de procurar desobstruir as estradas bloqueadas pela lama e pelos destroços. Em muitos locais, a cheia arrancou árvores pela raiz e abateu postes eléctricos. — (A. N. I.).

O PAPA PAULO VI RECEBEU ADOULA

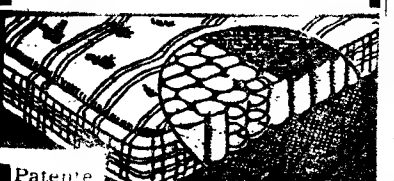
CIDADE DO VATICANO, 5. — O Papa Paulo VI recebeu hoje, em audiência particular, o chefe do Governo congolês Cyrille Adoula. A entrevista demorou trinta minutos e não foram revelados quaisquer pormenores acerca dos assuntos tratados. — (A. N. I.).

África Portuguesa

LICENCIADO EM CIÊNCIAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

UMA DAS MAIS IMPORTANTES FIRMAS DA PROVÍNCIA DE MOÇAMBIQUE, COM VASTA ORGANIZAÇÃO NOS RAMOS DO COMÉRCIO, AGRICULTURA E INDÚSTRIA, NECESSITA CONTRATAR UM LICENCIADO EM CIÊNCIAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS, PARA SUBGERENTE. RESPOSTA COM TODAS AS INDICAÇÕES POSSÍVEIS, PARTICULARMENTE ESTADO, IDADE, FIRMAS EM QUE TRABALHOU, LUGARES DESEMPENHADOS, REFERÊNCIAS, ETC., A ESTE JORNAL AO N.º 653.

Dorme mal?



Patente 5374

Experimente V Ex os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 831244

MODAS ARISTONE

Vende durante DEZ DIAS apenas, a fim de dar lugar à preparação das suas colecções de Outono e Inverno, todos os modelos de vestidos, «tailleurs» e casacos, dos mais famosos costureiros de Paris e Roma, bem como fatos de banho, «bijouterie», etc. A PREÇOS INFERIORES AOS DE CUSTO.

Av. da Liberdade, 262, 2.º Dt. T. 736911/2

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — A norte do rio Tejo o céu estava encoberto e chovia e a sul do mesmo rio o vento era fraco de vários rumos e o céu estava muito nublado, por acção de uma massa de ar húmida, transportada na circulação de uma depressão centrada sobre as Ilhas Britânicas.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 16°; Portalegre e Coimbra, 17°; Lisboa 20°; Funchal, 21°; e Faro, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera 19°; 7; na água do mar, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 24°; mínima, 15°; 8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 28°; 8; mínima, 18°; 5.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, tornando-se pouco nublado, vento, moderado de noroeste; períodos de chuva durante a tarde de hoje; e boa visibilidade.



HORÁRIOS DOS COMBOIOS

RÁPIDO DA BEIRA ALTA
Previne-se o público de que os comboios rápidos da Beira Alta, e suas ligações, recomeçarão a circular em 27 de Julho nos dias que constam do aditamento ao horário já afixado nas estações.



O movimento, o bulício, a animação e a alegria habituais á partida dos ciclistas para o Circuito de Vila do Conde

7 TIRADAS EM DESFILE De Lisboa a Vila do Conde Benfica (positivo), Porto (negativo) e Sporting (neutro)

Cumpridas sete tiradas da Volta, até ontem á noite, a primeira palavra que nos salta da pena é — **Benfica**. Uma palavra com sinal mais, logo seguida de outra, com sinal menos — **F. C. Porto**.

Este bloco de sete tiradas com os circuitos no meio para aquecer e que se tornaram inspidos (salvo o de Vila do Conde por causas extra... circuito) fornecem-nos algo de indiscutível — o á-vontade do **Benfica**, nas etapas planas, quanto mais raras melhor, e de preferência na casa dos 100 quilómetros.

Não só a marcar a cadência, mas a sair para a estrada, impedindo o jogo de marcação, o **Benfica** foi insuperável. Se o conjunto teve alguns períodos obscuros, ou menos rutilantes, foi nos troços de estrada mais íngremes, dando a sensação de que falta um trepador naquela equipa cheia de nervos. E, claro, falta o exame das montanhas e das tiradas de 200 quilómetros.

Quanto ao **F. C. Porto**, dá vontade de dizer como ouvimos a um

adepto: «Isto está mau...» Naturalmente sabemos que a equipa

(Continua na página central)

Diário de Lisboa DESPORTOS

O F. C. PORTO desejará esquecer o Circuito de Vila do Conde

● O **Benfica** apanhou um susto

O Circuito de Vila do Conde fica na história da Volta. É possível até que tenha sido a primeira etapa a fornecer indicações seguras quanto ao final da prova. Considerada uma etapa sem importância, de sugestão turística, ou fim de feira, acabou por fornecer momentos dramáticos. Não que, por artes mágicas, a prova ganhasse dificuldades repentinamente. Apenas surgiram imponderáveis que a tornaram difícil para alguns corredores, transmitindo a ideia de que davam o flanco. E o **F. C. Porto** deu mais do que isso. Concedeu 2 m e 43 s por intermédio de cinco dos seus homens. Por outras palavras perdeu essa diferença em relação á posição que ocupava na véspera.

O primeiro golpe espectacular do circuito foi a maneira como Peixoto Alves descolou dando a sensação de que jamais voltaria ao pelotão se o não fossem buscar. Alves Barbosa mandou rebocadores, ficando apenas no pelotão Florêncio Silva, Francisco Valada e Alcino Rodrigo. Com a tenacidade que lhes é reconhecida desde o princípio os rapazes do **Benfica** lá trouxeram Peixoto Alves ao grosso da coluna, eliminando os 40 segundos que este chegou a ter de atraso. Os «encarnados» apanharam um grande sus-

to, embora se deva admitir que o colapso do seu «homem forte» tivesse sido devido apenas a indisposição momentânea.

Outro favorito — **Mário Silva** —

(Continua na página central)



Apontamento
por F. SOROMENHO

O LOULETANO

Duzentos sócios numa população de sete mil habitantes fizeram o «milagre». E o Louletano Desportos Clube está, mais uma vez, presente na «Volta» com um garboso grupo de rapazes, recrutados na região. Disposto a botar figura, confiante no seu Tenazinha.

O dinheiro é a mola real da existência. Sem ele, a vida é um tremendo problema, um caso bicudo. E no desporto do pedal é absolutamente indispensável. Não havendo bicicletas e homens devidamente (quanto possível...) alimentados, não é possível ir para a estrada pedalar.

Um advogado, o dr. Manuel Gonçalves, que faz parte da caravana para acompanhar os seus moços, a despeito de ser presidente da direcção e desenvolver intensa actividade profissional, em Loulé, é o seguro comandante do «barquito» que, altaneiro e alindado, se impõe pelo valor intrínseco e reconhecido, sem peias, pelos outros que andam. Como nós.

Contou-nos a história... O cofre vazio, o subsídio de 600\$000, por mês, concedido pelo Município de Loulé (o desporto, leitor, é um veículo de propaganda das terras, um «lamiré» para o fomento turístico, conforme se pensa em França, Itália e Espanha) e a bolsa aberta dos directores, dele e dos companheiros de direcção, consoante as posses de cada um. Aludia a projectos (vai ser construída uma pista de ciclismo, devidamente apetrechada) e recordou o passado glorioso dos louletanos. Com o Cabrita Mealhã, o Joaquim Apolo, o Manuel Apolo, Alexandre Cristina e tantos outros. «O exemplo deles é que nos estimula — acrescentou. Estamos a trabalhar para voltar ás vitórias antigas. Não estamos arrependidos do nosso esforço. A atestá-lo temos muitos telegramas, a felicitar e encorajar os moços. Loulé deve ser, neste momento, um vulcão de entusiasmo».

Para ilustrar a sua tese, o dr. Manuel Gonçalves continuou: «Também doutras terras nos chegam incitamentos. Imagine que na pensão do Porto, onde nos alojamos, apareceu um sujeito que lá foi para mostrar ao seu filho o Chocolateiro, em 2.º lugar desde Vila Nova de Ourém até a pista do Lima. O rapaz queria conhecer o corredor que sendo designado por «Chocolateiro» ia tão bem classificado».

Compreendemos o entusiasmo do ilustre dirigente. As pequenas compensações, como essa, fazem esquecer os grandes sacrifícios.

Mas há mais. Exemplos de magnífica solidariedade. Felizmente. Ao apelo do clube para se conseguirem fundos para o estágio dos ciclistas, que precedeu a «Volta», corresponderam os sócios, incluindo os humildes, com dádivas da mais variada natureza. Sacos de grão e de batatas, pão, arroz, etc. Até um borrego...

O Louletano é um caso singular de força de vontade. A dignidade da sua modestia, no confronto com os poderosos, suscita admiração e apetece aplaudir.

Venham mais doutores Gonçalves para o nosso desporto. Mas dos que trabalhem. No «duro». Abnegadamente. Desinteressadamente.

BIOGRAFIA

FLORÊNCIO SILVA «camisola amarela» em 6 tiradas



FLORÊNCIO DA SILVA
um corredor que no início da «Volta» não era favorito e que veste a camisola amarela desde Vila Nova de Ourém (2.ª tirada)

A identidade do actual «leader» da classificação da volta é, decerto, pouco familiar á maioria dos desportistas, que se dedicam á evolução da modalidade. Para esses, e para os outros, vamos dar o traço biográfico do valoroso corredor do **Benfica**, Florêncio Silva.

O seu nome completo é Florêncio Jorge da Silva. Nascido em 4 de Março de 1942, é natural de Igreja Nova (Mafra) e iniciou a carreira ciclística como iniciado, em 1961; e junior, senior e independente, em 1962. Nesse ano, participou na Volta a Portugal, obtendo a classificação de 33.º. O único clube que representou foi o **Benfica**.

Eis a traços singelos os principais apontamentos que podem identificar, perfeitamente, o homem que continua com a camisola amarela.



A equipa do Ginásio de Távira

Na pista de remo da Junqueira Os campeões da Alemanha

os «Regionais» de Principiantes tiveram interesse de hóquei em patins

actuarão em Sintra e Oeiras

A pista da Junqueira voltou a animar-se, na manhã de ontem, devido aos campeonatos regionais de Remo, confiados pela respectiva Federação, ao Clube Ferroviários de Portugal.

No percurso de 1500 metros, sob uma temperatura amena, apenas com a brisa a soprar, por vezes, mas sem prejuízo, e com o Tejo a feição dos remadores que apenas uma vez por outra tiveram de empregar-se com maior vigor, a prova constituiu interesse peculiar pela excelente forma individual e colectiva com que se apresentaram os concorrentes.

GUY VALE FLOR

venceu a prova de honra do torneio de tiro aos pratos de S. Pedro de Sintra

Em S. Pedro de Sintra, disputaram-se, anteontem e ontem, provas de tiro aos pratos, cujos resultados foram os seguintes:

1.º dia

Prova de Ensaio (10 pratos) — 1.º, Carlos Cruz, 9/10; 2.º, Carlos Carmezim, 8/10; 3.º, Manuel da Silva, 8/10.

Prova «Sociedade 1.º Dezembro» (25 pratos) — 1.º, Carlos Cruz, 23/25; 2.º, Carlos Carmezim, 22/25; 3.º, Fernando Távora, 24/30; 4.º, Amílcar Garcia, 23/30.

Prova «Amigos de Sintra» (25 pratos) — 1.º, Cipriano Raio, 26/25; 2.º, Guy Vale Flor, 23/25; 3.º, Carlos Cruz, 21/25; 4.º, Carlos Carmezim, 20/25.

2.º dia

Prova de Ensaio (10 pratos) — 1.º, Cipriano Raio, 10/10; 2.º, Guy Vale Flor, 9/10; 3.º, Carlos Carmezim, 9/10.

Prova «Turismo» (20 pratos) — 1.º, Amílcar Garcia, 17/20; 2.º, Cipriano Raio, 16/20; 3.º, Carlos Carmezim, 15/20; 4.º, Guy Vale Flor, 15/20.

Prova de Honra — 1.º, Guy Vale Flor, 22/25; 2.º, Cipriano Raio, 21/25; 3.º, Amílcar Garcia, 17/25; 4.º, Armando Marques, 21/35.

As provas de «Snipps» e «Double-Sculls» decorreram em velocidade normal em ondulação favorável com a duração, respectivamente, de 6 m. e 16,4 s. e 6 m. e 21,4 s., tendo nesta última («Double-Sculls») estado em prova apenas os remadores cufistas que, igualmente, não tiveram competidores na prova «Shell» de 2, realizada em 7 m. e 10 s.

Seguidamente, para a prova «Yolles» de 1, alinharam representantes da A. N. 1.º de Maio, C. N. de Lisboa, L. A. G., G. D. da TAP e G. D. da C. U. F.

A partir das primeiras centenas de metros, avivou-se mais o despique entre os primeiros classificados, tendo os cufistas travado vigorosa luta para a vitória que a A. N. 1.º de Maio, entretanto, não deixou fugir.

Os representantes da L. A. G. e da TAP actuaram por forma a não ficarem a grande distancia entre os dois primeiros classificados.

Em «Shells» de 8, a vitória pertenceu aos remadores da C. U. F., em 4 m. e 45 s., tendo o Ginásio Flgueirense, unico adversário, acompanhado de perto o vencedor, chegando a dar esperanças de vitória, o que os cufistas, entretanto, não consentiram.

A sexta e ultima prova foi a que despertou maior entusiasmo dentro e fora do Tejo, pois que todos os concorrentes, incitados por numerosos adeptos, postados na amurada, se esforçaram por realizar da melhor maneira a sua prova.

A partir dos 500 metros alternaram-se os comandos das diversas tripulações, com realce para a insistência dos representantes da A. Naval 1.º de Maio e do G. D. da C. U. F. que, respectivamente, sob a orientação dos timoneiros Mário Simões Vieira e Adelino Silva, bem acompanhados pelos representantes do C. N. de Lisboa e L. A. Gradados, deram emoção peculiar a prova.

A vitória pertenceu á C. U. F. que fez o percurso em 4 m. e 46,6 s. De salientar, a boa organização das provas e a pontualidade com que as mesmas decorreram, o que impressionou da melhor maneira a numerosa assistência ás provas.

Os alemães também actuarão em Oeiras

A comissão pró-campo de futebol da A. Desportiva de Oeiras organiza um festival de hóquei em patins, no próximo dia 7, com a participação das equipas do Paredo Futebol Clube (reservas), do Frankfurter Roll-Und Eissport Club, campeão da Alemanha Ocidental; e da Associação Desportiva de Oeiras.

A campeã alemã de patinagem artística, Ursula Bollbach, exhibir-se-á no intervalo dos jogos.

A abrir a sessão, defrontam-se as reservas do Paredo F. C. e da A. D. de Oeiras.

Os campeões do Mundo vão a Estremoz

A convite do Clube de Futebol de Estremoz, exibem-se naquela cidade, no próximo dia 14, ás 22 horas, os campeões do Mundo de hóquei em patins, entre os quais, os lourenço-marquinos Adrião, Bouçós e Moreira.

Cascais (juniores) e Paço d'Arcos (principiantes) são os guias dos respectivos campeonatos

Chegaram ao fim da primeira volta, da fase decisiva, os campeonatos de Lisboa, de hóquei em patins, nas categorias de juniores e de principiantes.

Em juniores, a classificação actual é a seguinte:

Em principiantes, a classificação está assim ordenada:

O Hockey Clube de Sintra leva a efeito nos próximos dias 9, 10 e 11, um torneio internacional de hóquei em patins, com a participação das equipas representativas do Frankfurter Roll-Und Eissport Club, campeão da Alemanha; Sport Lisboa e Benfica, Clube de Futebol «Os Belenenses» e do clube organizador da competição.

Nos intervalos dos jogos haverá patinagem artística executada pela campeã alemã Ursula Bollbach, e por patinadoras do Benfica.

Serão disputadas quatro taças denominadas «Camara Municipal de Sintra», «Comissão de Turismo de Sintra», «Visconde de Asseca» e «Dr. Jorge de Mello».

Os alemães também actuarão em Oeiras

A comissão pró-campo de futebol da A. Desportiva de Oeiras organiza um festival de hóquei em patins, no próximo dia 7, com a participação das equipas do Paredo Futebol Clube (reservas), do Frankfurter Roll-Und Eissport Club, campeão da Alemanha Ocidental; e da Associação Desportiva de Oeiras.

A campeã alemã de patinagem artística, Ursula Bollbach, exhibir-se-á no intervalo dos jogos.

A abrir a sessão, defrontam-se as reservas do Paredo F. C. e da A. D. de Oeiras.

Os campeões do Mundo vão a Estremoz

A convite do Clube de Futebol de Estremoz, exibem-se naquela cidade, no próximo dia 14, ás 22 horas, os campeões do Mundo de hóquei em patins, entre os quais, os lourenço-marquinos Adrião, Bouçós e Moreira.

Cascais (juniores) e Paço d'Arcos (principiantes) são os guias dos respectivos campeonatos

Chegaram ao fim da primeira volta, da fase decisiva, os campeonatos de Lisboa, de hóquei em patins, nas categorias de juniores e de principiantes.

Em juniores, a classificação actual é a seguinte:

Em principiantes, a classificação está assim ordenada:

O Hockey Clube de Sintra leva a efeito nos próximos dias 9, 10 e 11, um torneio internacional de hóquei em patins, com a participação das equipas representativas do Frankfurter Roll-Und Eissport Club, campeão da Alemanha; Sport Lisboa e Benfica, Clube de Futebol «Os Belenenses» e do clube organizador da competição.

Nos intervalos dos jogos haverá patinagem artística executada pela campeã alemã Ursula Bollbach, e por patinadoras do Benfica.

Serão disputadas quatro taças denominadas «Camara Municipal de Sintra», «Comissão de Turismo de Sintra», «Visconde de Asseca» e «Dr. Jorge de Mello».

Os alemães também actuarão em Oeiras

A comissão pró-campo de futebol da A. Desportiva de Oeiras organiza um festival de hóquei em patins, no próximo dia 7, com a participação das equipas do Paredo Futebol Clube (reservas), do Frankfurter Roll-Und Eissport Club, campeão da Alemanha Ocidental; e da Associação Desportiva de Oeiras.

A campeã alemã de patinagem artística, Ursula Bollbach, exhibir-se-á no intervalo dos jogos.

A abrir a sessão, defrontam-se as reservas do Paredo F. C. e da A. D. de Oeiras.

Os campeões do Mundo vão a Estremoz

A convite do Clube de Futebol de Estremoz, exibem-se naquela cidade, no próximo dia 14, ás 22 horas, os campeões do Mundo de hóquei em patins, entre os quais, os lourenço-marquinos Adrião, Bouçós e Moreira.

Cascais (juniores) e Paço d'Arcos (principiantes) são os guias dos respectivos campeonatos

Chegaram ao fim da primeira volta, da fase decisiva, os campeonatos de Lisboa, de hóquei em patins, nas categorias de juniores e de principiantes.

Em juniores, a classificação actual é a seguinte:

Em principiantes, a classificação está assim ordenada:

O Fluvial é campeão nacional de basquetebol (2.º Div.)

Já dentro do defeso (foi preciso uma autorização especial para se realizarem alguns jogos para apuramento de campeões de zona e agora, o campeão final) terminou a maratona do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, com o triunfo da equipa portuense — Fluvial que derrotou o representante de Lisboa, Rio Seco, por 36-35.

A partida derradeira foi realizada, no campo da Mata, na Figueira da Foz, perante um publico bastante interessado. O encontro foi emotivo, especialmente, pela incerteza do resultado. Sob o ponto de vista técnico a partida foi de fraco nível. No entanto, o grupo lisboeta mostrou-se mais homogéneo e na primeira parte chegou a ter uma vantagem de 10 pontos, per-

dida, nos derradeiros cinco minutos do primeiro tempo que veio a findar com 17-15 a favor do Rio Seco.

Na segunda parte, o excelente poder de encestamento do jogador portuense Lopez ditou a vitória para a sua equipa apesar da réplica dos lisboetas.

Sob a direcção de um duo de Coimbra — Raul Gabão e Carlos Tomás, as equipas alinharam e marcaram:

Fluvial — Tomás (2), Mendes (4), Portela (4), Enes (5), Lopez (19) e Moura (2).

Rio Seco — Vieira (7), Santos (2), Alberto (4), Tomé (2), Portela (15), Castro (2), Juvenal (2) e Sebastião (1).

novos pneus MABOR para motos

Escolha o mais indicado em cada caso

BUTTON — especial para as rodas traseiras. Piso de moderníssima concepção, com numerosos blocos móveis de ranhuras transversais, perfil arredondado com desenho até aos flancos. Excelente aderência a altas velocidades e nas travagens.

CORRENTE — destinado a rodas dianteiras e traseiras. Dotado de grande robustez e maleabilidade.

STRAIGHT RIB — expressamente estudado para rodas dianteiras. Desenho de nervuras longitudinais para a máxima aderência a altas velocidades, suavidade e segurança de condução.



O PNEU PORTUGUÊS COM 17 ANOS DE EXPERIÊNCIA

FUTEBOL EM FÉRIAS

**As verdadeiras razões
que levam muitos clubes
a começar a preparação dos jogadores
em pleno período de defeso**

Os clubes começam a pensar a sério na próxima época. Estamos ainda em pleno período da «febre das transferências», mas muitas equipas, incluindo as da 2.ª Divisão, já entraram ou preparam-se para entrar em fase de mais ou menos intensa preparação. Quase nem se respeita o período do defeso. Os jogadores deixaram de gozar de boas férias, que, por vezes, duravam dois meses. Alguns até reapareciam com «gorduras a mais», que conseguiram eliminar no primeiro mês de encontros. Bons tempos... Agora, reaparecem quase em forma físico-técnica apuradíssima.

O fenómeno tem, entre outras, a seguinte explicação:

Uma vez terminada a época, muitos são os clubes que entram logo a fundo no «período de transferências». Em grande e laboriosa azáfama, vendem, compram e trocam. Todos eles procuram bons negócios. Abrandada, porém, essa «febre», começa a fazer cálculos de vida, todos com o visível temor de haver amontoado grossas tolices. Uns porque venderam a mais e ficaram desprevenidos, outros porque compraram «mercadorias» na qual não depositam confiança; outros, ainda, porque ficaram sem dinheiro para satisfazer as exigências deste ou daquele jogador que quase «consideravam certos».

Surge, então, o «período das cólicas», como acontece aos estudantes em pleno período de exames. E, para evitar muitos sarilhos, dá de pedir ao técnico e aos jogadores que entrem o mais depressa possível em regime de preparação, a fim de se apurar a forma e de se conseguir o conjunto necessário para evitar de início malogrosos e desastrosas consequências. Porquê as massas associativas não costumam perdoar aos dirigentes deslizes de tomo em tais andanças.

Jogador que tivesse custado rios de dinheiro e entre a realizar decepções e exhibições na nova equipa, provoca imediatamente reacções tempestuosas, que logo afectam o moral de todos.

*

Serafim sempre se transferiu para o Benfica. Os adeptos do F. C. Porto não gostaram desse «acto de força», segundo eles o classificam, considerando-o inédito, ou quase inédito, nos annos das relações entre os «grandes», que procuram cuidadosamente guardar os seus usos, libertando-os sempre com êxito de cobaias alheias.

Como quer que seja, Serafim foi para o Benfica e, do mal o menos, ao F. C. Porto se destinaram 1500 contos, que de maneira alguma são para desprezar. Quase igual quantia se ofereceu ao jovem jogador, recordista da mais cara transferência de sempre.

Claro que, nas circunstâncias presentes, os comentários apaixonados fervilham já em torno das reais facultades de Serafim. Enquanto uns lhe ratiocinam no Benfica êxitos clamorosos, outros profetizam-lhe — ou desejam-lhe, conforme os casos —, negras perspectivas...

Mas, quanto a nós, o melhor será ainda aguardar serenamente o começo das operações...

*

Enquanto o Benfica, a despeito de aturadas diligências, ainda não conseguiu novo treinador — o «operário Guttman» falhou em circunstâncias que em nada abonam o carácter do referido técnico, que

JOSÉ ÁGUAS

em Viena de Áustria

Seguiu ontem para Viena de Áustria o popular futebolista do Benfica, José Águas, a fim de naquela cidade tomar parte num encontro, convidado a alinhar pela equipa vienense, contra o «team» inglês do Stoke City.

Águas não repudia a hipótese de vir a representar o clube de Viena, se forem boas as condições e se o Benfica concordar.

ao Benfica muito ficou a dever, cumprindo-lhe pelo menos a obrigação de o poupar a humilhações por muito desenfreadas que sejam actualmente a ânsia de evidência e a ganância de lucros — o Sporting já resolveu o problema e até poderá contar com o preparador físico brasileiro, Jair Raposo antigo e eficiente colaborador do técnico «leonino» Gentil Cardoso. Por ora, há a notícia que o Sporting assegurou no Brasil o concurso de um avançado que se diz ser excelente. Chama-se Bé e substituiu várias

Nos jogos da F. I. S. E. C. evidenciaram-se os espanhóis

ATLETISMO (finais)

Nas pistas do Estádio Nacional: 110 METROS BARREIRAS — 1.º, Robin (França), 14,6; 2.º, Carroll (Inglaterra), 15 s.; 3.º, Blangneur (Espanha), 15,1.

SALTO À VARA — 1.º, Lespagnard (Bélgica), 3,60; 2.º, Bul (Irlanda), 3,60; 3.º, Martinez (Espanha), 3,30.

100 METROS PLANOS — 1.º, Delcour (França), 10,6; 2.º, Hannigan (Irlanda), 10,7; 3.º, Talens (Espanha), 10,8.

LANÇAMENTO DE DARTO — 1.º, Bessete (França), 59,68; 2.º, Ortiz (Espanha), 52,03; 3.º, Dussart (Bélgica), 50,65.

400 METROS PLANOS — 1.º, Wijngaerden (Bélgica), 50,3; 2.º, A. Mendes (Portugal), 50,9; 3.º, Magee (Irlanda), 51,5.

3000 METROS — 1.º, Jorge Amo (Espanha), 8,48; 2.º, Janssen (Bélgica), 8,49; 3.º, Bicoourt (Inglaterra), 8,50; 2.º, Rogério Jesus (Portugal), 9,19.

TRIPLO SALTO — 1.º, Segura (Espanha), 11,25 — novo «record» da F. I. S. E. C.; 2.º, Suarez (Espanha), 13,96; 4.º, Sheehy (Irlanda), 13,68; 5.º, Vasques (Portugal), 12,91.

200 METROS PLANOS — 1.º, Baviere (França), 22,2; 2.º, Hannigan (Irlanda), 22,3; 3.º, Lenas (Espanha), 22,5.

LANÇAMENTO DO DISCO — 1.º, Hubiche (França), 47,20; 2.º, Marin (Espanha), 45,97; 3.º, Lespagnard (Bélgica), 45,69; 4.º, Reis Santos (Portugal), 45,50.

LANÇAMENTO DO MARTELO — 1.º, Abadal (Espanha), 49,96; 2.º, Cabanes (Espanha), 49,05; 3.º, Carlos Sustelo (Portugal), 47,17.

800 METROS — 1.º, Hamilton (Irlanda), 1,58; 2.º, Murphy (Irlanda), 1,58,5; 3.º, Sintobin (Bélgica), 1,58,6.

ESTAFETA 4x100 metros — 1.º, Bélgica (Van Laer, Wijngaerden,

Atletismo

Um torneio no Benfica...

O Benfica leva a efeito, na próxima quarta-feira, às 21 horas, na pista do Campo Grande, um torneio para sócios e simpatizantes, dos 13 aos 20 anos, com as provas seguintes: 250 metros; 2000 m; Peso e Altura.

...e outro no Belenenses

Também, o Belenenses, vai fazer disputar no próximo domingo, às 10 horas, um torneio popular de atletismo, destinado aos clubes de Alcantara, Santo Amaro, Ajuda, Belém, Boa Hora, Algés, Linda-a-Velha e Carnaxide.

As provas a disputar são as seguintes: 80, 250, 700 e 2000 metros. Altura, comprimento e peso, encerrando-se a respectiva inscrição na próxima quinta-feira, às 22 horas.

Inscrições no Vendedores de Jornais

Na sede do Vendedores de Jornais, encontra-se aberta a inscrição para todos os sócios e simpatizantes que queiram dedicar-se à prática do atletismo.

vezes Pelé na categoria de honra do famoso Santos F. C.

O Seixal, estreante primodivisionário, continua a fornecer ideia de trabalho metódico, o qual lhe permite assegurar a permanência entre os «grandes». Do Seixal dizem-nos que Orlando, do Barreirense, e Viriato, do Oriental, ofereceram os seus serviços ao clube representativo, mas rodeando-os de condições que foram classificadas de inaceitáveis.

Sebastião, do Seixal, foi cedido, a título de empréstimo, ao Luso do Barreiro, em obediência ao acordo estabelecido entre os dois clubes aquando da transferência do «Luso» Caldeira para a equipa seixalense, cuja preparação começa no próximo dia 12, sob a orientação de Oñoro. Ficou sem efeito a deslocação do Seixal a Sevilha. O clube sevilhano não concordou com as condições financeiras apresentadas pelo clube português. Mas continua de pé a ideia da digressão a Marrocos. Os seixalenses aguardam uma resposta dos organizadores marroquinos.

Nos jogos da F. I. S. E. C. evidenciaram-se os espanhóis

Van Frausum e Van Rechem), 43,2; 2.º, França (Delcourt, Siret, Beauprand e Baviere), 43,8; 3.º, Irlanda (Magee, Sheehy, Browne e Hannigan), 41,5. Espanha e Portugal desclassificadas por transmissão fora dos limites.

TÊNIS (pares)

Nos «courts» do Estádio Nacional: 1.º, Espanha (Minguella e Molina); 2.º, Irlanda (Mac Arde e O'Rourke). A Espanha venceu a Irlanda por 3-0. 3.º, Bélgica (Van Acker e Wauters); 4.º, Portugal (Campos e Cardoso). A Bélgica venceu Portugal por 3-2.

ESGRIMA

Na Casa da Mocidade: SABRE — 1.º, Riquet (França), 5 V.; 2.º, Gavillot (França), 4 V.; 3.º, Hendrickx (Bélgica), 3 V.; 4.º, Sacadura Cabral (Portugal), 2 V. A' noite:

NATAÇÃO

Na piscina do Sport Algés e Da-fundo (finais):

100 METROS LIVRES — 1.º, Cabro (Espanha), 1,2 — novo «record» da F. I. S. E. C.; 2.º, Lesseia (Espanha), 1,3; 3.º, Lavani (Irlanda), 1,4,6.

100 METROS COSTAS — 1.º, Monzo (Espanha), 1,6,7 — novo «record» da F. I. S. E. C.; 2.º, Moreau (França), 1,7,1; 3.º, Hyland (Irlanda), 1,11,4.

100 METROS MARIPOSA — 1.º, Roig (Espanha), 1,6,3 — novo «record» da F. I. S. E. C.; 2.º, Corrigan (Irlanda), 1,10,9; 3.º, Guguero (Espanha), 1,15,9.

200 METROS BRUCOS — 1.º, Trillo (Espanha), 2,52,2; 2.º, Sabre (Bélgica), 2,52,4; 3.º, Jau (Espanha), 2,55,5.

400 METROS LIVRES — 1.º, Monzo (Espanha), 4,51,9 — novo «record» da F. I. S. E. C.; 2.º, Ravelinghien (França), 5,2; 3.º, Lesseia (Espanha), 5,11.

ESTAFETA 1x100 metros — 1.º, Espanha, 4,43; 2.º, Irlanda, 4,56; 3.º, França, 5,58,5; 4.º, Portugal, 5,13,7; 5.º, Bélgica, 5,22.

Quatro vitórias dos portugueses nos «Luso-Brasileiros»

S. PAULO, 5 — No encontro disputado entre a selecção portuguesa de hóquei em patins e a selecção do Estado de S. Paulo, a primeira venceu por 14-1, realizando mais uma extraordinária exibição. O atirador português Manuel Correia da Costa foi o vencedor da prova de carabina, deitado.

Foi também outro português, José Caiola, o vencedor da prova de tiro com silhueta móvel.

SALVADOR DA BAÍA, 5 — A selecção portuguesa de basquetebol, no encontro anteontem disputado, à noite, com a selecção do Estado da Baía conseguiu a sua primeira vitória nesta modalidade, por 83-77. — (A. N. I.).



CRÓNICA DO BRASIL

RIO DE JANEIRO — Nesta nossa primeira visita a esta cidade de sonho, muito embora a aparência inicial para quem sai no aeroporto do Galeão nada tenha de interessante, antes pelo contrário, pois as ruas por onde passou o nosso táxi nos deixaram uma desconsoladora impressão de pobreza, a primeira actividade obrigatória da missão que aqui nos trouxe foi assistir à inauguração dos II Jogos Luso-Brasileiros, extraordinária (pelo seu objectivo) manifestação desportiva que só o espírito elevado e esclarecido do dr. João Havelange poderia conceber. E lá estivemos nesse enorme Maracanã, um estádio que é o orgulho dos brasileiros que, apesar de tudo, não esqueceram que a inauguração ficou tristemente assinalada com a derrota no «mundial» frente ao Uruguai. Para além da solenidade do acto, do aprumo dos atletas portugueses, impressionou-nos fundamentalmente a simpatia e o respeito com que o Brasil recebeu os membros da nossa embaixada. Anónimamente estivemos em diversos sectores e orgulhosamente e com satisfação pudemos registar as melhores manifestações de simpatia e respeito pela Pátria-mãe. Nesta primeira impressão, rabiscada à pressa, constatámos que valeram bem os sacrifícios feitos para a vinda ao Brasil dos atletas portugueses.

O tempo e o decorrer das diversas complicações confirmarão a afirmação.

Um enviado do Sporting no Rio de Janeiro

Quando esta crónica chegar a Lisboa já são por certo conhecidas as «demarches» do dr. Abrantes Mendes, enviado do Sporting ao Brasil para adquirir jogadores. Portanto, apenas um pequeno apontamento e uma impressão pessoal.

O delegado sportinguista teve

sempre junto de si um jornalista (há muita camaradagem por cá). Sem quase dar por isso os seus passos foram sempre seguidos. Não foi muito fritz, quer-nos parecer que chegou um pouco tarde ou que o «negócio» só pode ser feito com um observador desconhecido. Quando pretendeu contactar com Celio, o avançado-centro do Vasco, um moço cheio de qualidades, foi o «fim do Mundo». E o que é curioso é que o «moço», com quem falámos depois, ficava encantado se pudesse ir para Lisboa...

O dr. Baltazar Rebelo de Sousa, um embaixador à altura da sua missão

O chefe da embaixada portuguesa, dr. Baltazar Rebelo de Sousa conquistou o coração dos brasileiros e também a admiração e a estima dos atletas portugueses. De uma simpatia cativante, tem sido realmente um verdadeiro embaixador do desporto português. Constantemente solicitado pela Imprensa, Rádio e TV o dr. Baltazar de Sousa sempre tem encontrado as mais adequadas expressões, aquelas que mais chegam ao coração sentimental dos brasileiros. Os atletas portugueses, por seu lado, têm nele o seu mais adequado conselheiro, o amigo de todos os dias. E quem tem feito parte, no estrangeiro, de equipas desportivas, sabe bem o que estas palavras podem significar.

VITOR MOTA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Volta a Portugal

(Continuação da 1.ª página)

Mas há um *«quê»* naquela turma, uma ausência de desembaraço, um certo pedalar mortífero, arrastado. O que vimos até Vila do Conde, ainda poderia ser atribuído a uma forma de precaução. Mas, no circuito de ontem à tarde, onde se lhe exigia para levar Mário Silva, (como os benfiquistas fizeram com Peixoto Alves), parece-nos reflectir uma certa carência de recursos. É certo que a infelicidade não tem poupado o F. C. Porto, mas é na maneira de reagir a essa infelicidade que uma equipa se revela. Talvez o F. C. Porto, nos percursos mais árduos e lentos, possa rejuvenescer. Para já, todavia, fica a grande dúvida.

As Baixas da Prova

Os que não partiram (4)

N.º 30, M. Tristão da Silva (Leixões); n.º 121, Fernando Simões; n.º 123, Carlos Pires; n.º 126, Fonseca Fernandes — todos do Oliveira do Bairro.

Os que desistiram (4)

Na 5.ª tirada — Santinho Mendes
(A. Alp.).

Os que foram eliminados

Na 5.ª tirada — N.º 37, Jaime Cruz (Leix.); n.º 63, Carlos Carvalho (F. C. P.); n.º 124, Adriano Coelho (O Bairro).

Os efectivos das equipas no fim da 7.ª etapa

Ginásio de Távira	9	(9)
Assoc. Desp. Ovarense...	10	(10)
Louleano D. C.	8	(9)
Leixões S. C.	7	(9)
Sporting C. P.	10	(10)
Vianense	4	(10)
F. C. Porto	8	(10)
Baixa da Banheira	3	(6)
Águas de Alpiarça.....	6	(8)
S. L. Benfica	10	(10)
Sangalhos	10	(10)
Académico	9	(9)
Oliveira do Bairro	1	(3)

Entre parêntesis indica-se o número de corredores que iniciaram a

Vencedores das metas volantes

- 1.º — Indalécio Jesus (Tav.)
2.º — Mário Sá (F. C P.)
3.º — Laureino Mendes (Ov.)

SEGUNDA-FEIRA, 5 DE AGOSTO DE 1963

O Tavira é o melhor dos «outros» e dispõe de um rolador de primeira linha: Jorge Corvo. Há ainda vários rapazes que estão a «durar» para além do que se poderia prever (o excelente Florêncio) e outros, como Mário Silva, que estão a rolar menos: Florêncio e Mário Silva simbolizaram a própria determinação das suas «quipas» nestas primeiras sete tiradas de uma Volta que vai escangalhar muitas previsões até ao dia da chegada.

D. M.

— palavras de João Roque

te. Há homens em melhores condições para esse género de percursos. Portanto, espero melhorar a minha classificação logo que entremos na «Volta a sério».

— Quando pensa, então, atacar?
— Não há necessidade de revelar os meus planos, até porque a corrida pode ditar soluções inesperadas. A «Volta» também vive de imponderáveis...

— Será no contra-relógio? — insistimos.

— E' possível. Gosto desse género de provas. Mas há que atender ao factor sorte. Simplesmente, se tiver de atacar e tiver forças para isso, é exactamente a partir do contra-re-lógio de Monção que o farei.

— E' difícil, mas vou «pedalar» para isso...

— Se não conseguir a vitória, quem pensa que poderá ganhar?

— Francamente, não sei. Acontece tanta coisa que não se espera. Talvez o Pedro Carvalho, o Peixoto, o Corvo, o Mário Silva...

Na distância total de 2325 quilómetros a 26.ª Volta a Portugal compreende vinte tiradas que, indicadas por ordem decrescente da sua quilometragem, são as seguintes:

11.ª	Fafe-Guarda	242
13.ª	Portalegre-Beja	230
17.ª	Loulé-Sant. do Cacém	200
12.ª	Guarda-Portalegre	190
18.ª	Sant. Cacém-T. Vedras	187
8.ª	V. do Conde-Monção	165
20.ª	Torres Vedras-Lisboa	160
2.ª	Lisboa-V. N. Ourém	158
14.ª	Beja-Tavira	151
10.ª	Monção-Fafe	135
3.ª	V. N. Ourém-Sangal.	128
5.ª	Curia-Porto	108
7.ª	Circ. de V. do Conde	77
9.ª	Monção-Monção (contra- relógio)	75
16.ª	Tavira-Loulé (contra- relógio)	60
19.ª	T. Vedras (circuito)	25
1.ª	Pista de Alvalade ...	9
6.ª	Pista do Porto	9
15.ª	Pista de Tavira	9
4.ª	Pista de Sangalhos...	7

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.
- 6.
- 7.

Na
Na
Na
Na
Na
Na

Os
Florên
Manue
Octávi
V. Ch
Albert
Jacint
Maia
Henri
Sousa
Agosti
Manue
Sérgio

Camaradagem entre o futebol e o ciclismo: Torres, o popular avançado-centro do Benfica, abraçando o corredor José Anastácio e o técnico

O F. C. PORTO E O CIRCUITO DE VILA DO CONDE

(Continuação da 1.ª página)

ficou para trás, mas devido a um golpe de azar. Caíram vários ciclistas e foi exactamente o homem do F. C. Porto que levou mais tempo a recompor-se. Franklim Cardoso utilizou o mesmo sistema de Barbosa: enviou todos os homens para trás com excepção de Azevedo Maia, Sousa Santos e José Pinto. Mas o «grupo de salvamento» do F. C. Porto não rolou com o mesmo desembaraço do Benfica. A tentativa de junção chegou, mesmo, a ser dolorosa dada a incapacidade dos homens de azul-e-branco para chegarem lá à frente. E não chegaram mesmo.

Ficaram, claro, várias impressões fortes, à espera ou não de confirmação. Para já o Benfica provou, de novo, ser o melhor conjunto em tiradas curtas, a rolar. Por outro lado, Peixoto é agora mais incógnita do que nunca. Finalmente o F. C. Porto revelou a lentidão, ou falta de força, que tem sido o seu problema

desde o princípio da Volta. Temos ainda o Sporting que se movimentou muito bem num troço pouco adaptado às características dos seus corredores, o que pode significar sinal de perigo nas etapas mais duras.

De qualquer modo cremos que a rapidez desta primeira parte da Volta vai desgastar muita gente prevendo-se momentos dramáticos no período nevrálgico da prova.

O vencedor da tirada foi o sangalense Antonino Baptista com o tempo de 1 h, 42 m e 49 s á média de 44,934 km. Nos lugares imediatos, com o mesmo tempo, classificaram-se Lima Fernandes, do Alpiçã, Albino Mendes, do Académico, Peixoto Alves, do Benfica, José Pinto, do F. C. Porto, Vítor Tenazinha, do Louletano, Laurentino Mendes, da Ovarense, e António Acurcio, do Benfica, seguidos de numeroso pelotão, ao qual foi tributado o mesmo tempo de Antonino Baptista.

Florêncio Silva conserva assim a
camisola amarela.

QUEM É O CHOCOLATEIRA?

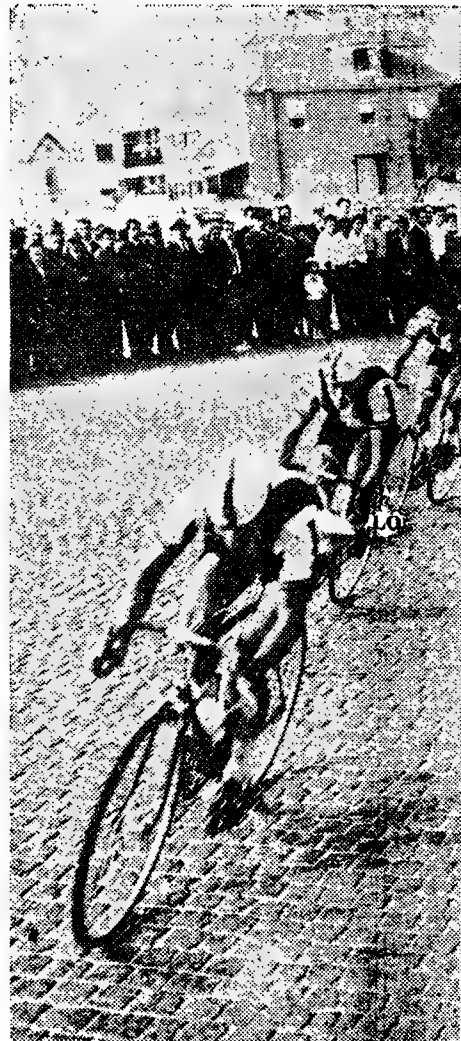
O Roque, o Peixoto, ou o Mário Silva, são populares devido á sua capacidade e ao prestigio dos clubes que representam.

Mas há outras formas de popularidade na «Volta»: uma delas será um rapaz chamado Chocolateira, como é o caso do rapaz do Louletano, que (por sinal) é um corredor de excelentes recursos, como o atesta o seu 4.º lugar da classificação geral.

Toda a gente fala do Chocolateira querendo saber como é que uma pessoa pode chamar-se... assim. Foi o próprio ciclista que nos informou: — Não é Chocolateira, mas, sim, Chocolateiro. Registou este apelido, que era o de seu avô, para receber uma herança (—Uma pequena propriedade que já dá para a velhice — disse o rapaz...). Antes disso, era apenas Valério de Brito Viegas, vulgo Valério Clara, na Volta a Portugal de que já tem duas edições nas pernas (1961 e 1962).

Esta é a história do Chocolateiro que, com uma simplicidade admirável, diz não poder ganhar a Volta por não serem para ele, essas «cavalarias altas»...

**O «DIARIO DE LISBOA» vende-se
em CASTELO DE VIDE no SALÃO
ROYAL.**



Um aspecto do Circuito de Vila do Conde, Tavira a pedalarem quase

Críticas de José Martins orientador do Alpiarça aos ciclistas portugueses

Com autoridade, José Martins sabe analisar os problemas ligados ao desporto do pedal. E se a conversa se proporciona, o assunto parece inesgotável. Sempre com interesse.

O antigo corredor, cuja classe é ainda hoje recordada, desempenha, presentemente, as funções de orientador da equipa do «Aguias» de Alpiarça e nessa qualidade prontificou-se em falar para o «Diário de Lisboa».

Tendo por cenário a pista de Sangalhos — uma valiosa iniciativa e cujo traçado obedece aos mais modernos requisitos do equilíbrio, sobretudo no lançamento das curvas — José Martins falou da «Volta» em vários aspectos.

A organização mereceu-lhe a seguinte opinião:

— Ainda é cedo para se concluir que é perfeita. No entanto, não tendo sido deficiente. As falhas todas as têm.

Sobre a parte propriamente desportiva, foi mais expansivo:

— Por enquanto, é fogo de vistas. O Benfica está a portar-se com brilho, mas a verdade é que ainda não surgiu o pior bocado. De resto, nas «Voltas», quando se ultrapassam os mil quilómetros a selecção de valores atinge a fase mais esclarecedora. — E quanto á sua equipa — inquirimos.

— O desastre que Lima Fernandes sofreu, quatro dias antes de começar a «Volta», e, portanto, a sua precária condição física actual, preocupa os restantes elementos. Daí, uma actuação cautelosa, a revelar a intenção de se aguardar pela recuperação do companheiro lesionado.

MÉDIAS HORÁRIAS

Etapas	Prevista	Realizada
1.ª	(a)	45,188
2.ª	36,000	38,996
3.ª	37,000	37,375
4.ª	(a)	41,958
5.ª	37,000	42,399
6.ª	(a)	45,505
7.ª	39,000	44,934

(a) — Disputadas contra-relógio.

Esquecem o que se lhes diz, não fazem ginástica e pedalam sem tino nas «fugas»

do. A resistência de Joaquim Pisco constituiu até á data a nota mais desagradável. O rapaz, a contas com um «furo», atrasou-se e, depois, não pôde acompanhar os colegas Brito e Santinho que trataram de ajudá-lo na recuperação. Desanimou, o que custa a compreender.

Por ultimo, José Martins, espreitando-se em considerações de ordem técnica sobre o comportamento dos corredores portugueses, em plena competição, resumiu-as assim:

1.ª — Esquecem tudo o que se lhes diz.

2.ª — Não gostam de fazer ginástica.

3.ª — Actuam mal nas «fugas».

Pormenorizando, acrescentou:

— As instruções dadas antes das provas são rapidamente esquecidas.

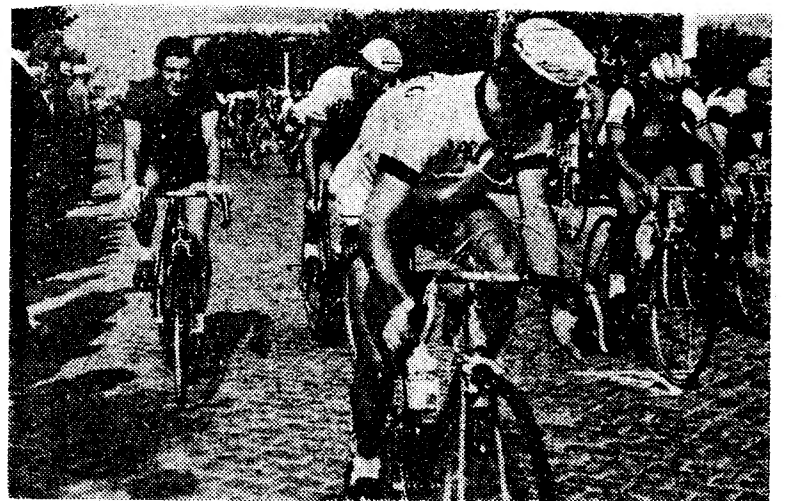
O calor da luta transtorna-os. A preparação física não lhes interessa, devido a considerarem-na tempo perdido. Entendem que andar em cima da bicicleta é o suficiente. E nas «fugas» são desordenados, pedalando á base dos nervos, com prejuízo de inobservância no doseamento do esforço.

Continuando, acrescentou:

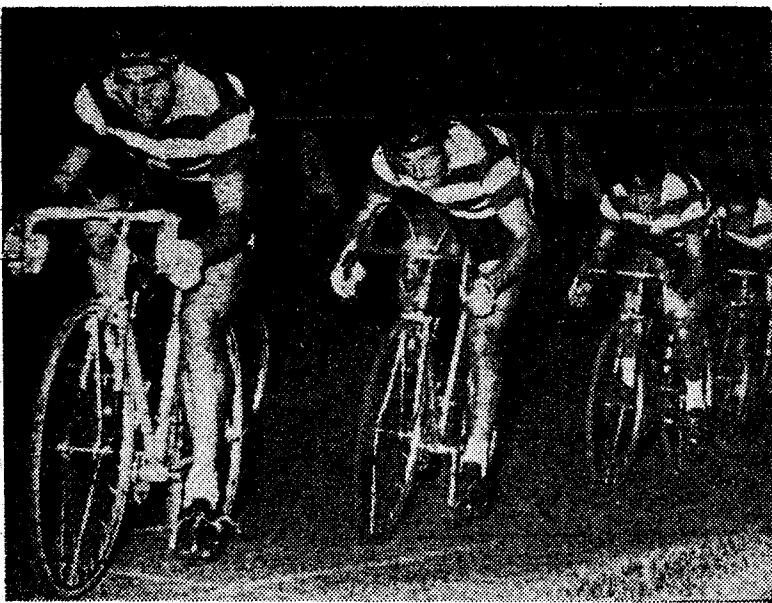
— As qualidades naturais não lhes faltam. Simplesmente, actuam sem tino, pelo que afectam o rendimento e reduzem as suas faculdades.

A finalizar:

— Devo, contudo, elogiar o belo espírito ofensivo que caracterizou estes três dias. A influência do estrangeiro é notória. E' pena que a natureza de ordem técnica não seja



Um pequeno pelotão no comando do Circuito de Vila do Conde. Comanda-o um corredor do Académico, que observa cautelosamente o que atrás de si se passa...



João Roque no comando da sua equipa, a do Sporting

Números e nomes ao iniciar-se a tirada V. Conde-Monção

Quadro de honra

Vencedores das tiradas

- 1.ª — Peixoto Alves (Benfica)
- 2.ª — José Anastácio (Benfica)
- 3.ª — Alcino Rodrigo (Benfica)
- 4.ª — Carlos Dias (Sangalhos)
- 5.ª — José Pinto (F. C. Porto)
- 6.ª — Peixoto Alves (Benfica)
- 7.ª — Antonino Baptista (Sang.)

Portadores da camisola amarela:

- Na 2.ª — Peixoto Alves (Bf.)
- Na 3.ª — Florêncio Silva (Bf.)
- Na 4.ª — Florêncio Silva (Benf.)
- Na 5.ª — Florêncio Silva (Benf.)
- Na 6.ª — Florêncio Silva (Benf.)
- Na 7.ª — Florêncio Silva (Benf.)

Os melhores de cada equipa

- | | |
|----------------------------|------|
| Florêncio Silva (Benf.) | 1.ª |
| Manuel Castro (Spt.) | 2.ª |
| Octávio Trinta (Tav.) | 3.ª |
| V. Chocolateira (Loul.) | 4.ª |
| Alberto Carvalho (Acad.) | 5.ª |
| Jacinto Oliveira (Ovar) | 6.ª |
| Maia Azevedo (Leixões) | 8.ª |
| Henriques da Silva (Sang.) | 9.ª |
| Sousa Santos (F. C. P.) | 19.ª |
| Agostinho Correia (Alp.) | 35.ª |
| Manuel Torres (Vian.) | 42.ª |
| Sérgio Ribeiro (B. Banh.) | 76.ª |

Equipas vencedoras das tiradas

- 1.ª — S. L. Benfica
- 2.ª — S. L. Benfica
- 3.ª — S. L. Benfica
- 4.ª — Sangalhos D. C.
- 5.ª — F. C. do Porto
- 6.ª — S. L. Benfica
- 7.ª — S. L. Benfica

A grande rivalidade

Benfica-Sporting

A tabela da classificação rezava após a 7.ª tirada: camisola amarela—Florêncio Silva (Benfica); 2.º lugar—Manuel de Castro (Sporting).

Na sua aparente simplicidade, este pormenor revela algo de muito importante: o renascimento das grandes lutas entre o Benfica e o Sporting. Do facto real das classificações de Florêncio e de Castro está uma prova; outra, é a popularidade que opõe João Roque a Peixoto Alves, que parecem capazes de transmitir ás estradas do País a mesma densidade de entusiasmo de Alfredo Trindade e José Maria Nicolau...

Anacleto da Ponte

foi lembrado pela Volta

A Volta lembrou-se de Anacleto da Ponte, um dos grandes obreiros do nosso ciclismo como dirigente, técnico e jornalista.

A Federação Portuguesa de Ciclismo resolveu promover uma romagem de saudade ao cemitério de Agramonte, onde foi colocada uma coroa de flores com dedicatória, na sepultura de Anacleto da Ponte, tendo o sr. Francisco Candeias pronunciado algumas palavras para recordar a figura inconfundível do que foi um grande servidor da modalidade.

● A caravana publicitária, segundo o que está determinado, deve partir uma hora antes dos corredores. Portanto, deve chegar também cedo aos locais de chegada, a fim de evitar atropelos no trânsito. Em teoria é assim, mas na prática, a caminho do Porto, tal não sucedeu. Lá sendo um sarilho. O descuido não deve repetir-se.

● Surpreendemos o orientador do Académico, Onofre Tavares, a declarar: «Muito eu gostava que o Jorge Corvo

ganhasse a «Volta». E' um rapaz ás direitas.

● O F. C. Porto ganhou a tirada Curia-Porto, de tarde, e, á noite, o público esteve em grande numero no Estádio do Lima. Os alcatruzes da... vida desportiva ou não há fome (ruas despidas de gente e de entusiasmo) que não traga fatura.

● Um pormenor desconhecido: Azevedo Maia, do F. C. Porto, quando participou na empolgante «fuga», entre a Curia e o Lima, pedalou, cautelosamente, devido a ter uma fenda no crenque. Recordar-se que foi a fractura de idêntica peça que provocou a desistência de Sousa Cardoso e o levou ao hospital de Santarém.

● Vila Nova de Ourém detém o «record» de prémios particulares atribuídos aos corredores. Até ao 12.º foi um delírio. Quem se seguirá?

● Eduardo Guerreiro, o director da corrida, continua a ser de «right man in the right place». Primoroso. De requintada educação, desempenha a sua difícil função com admirável apuro.

● Na «Volta» não há quase tempo para dormir e comer. Mas o camarada Pinto Correia arranja sempre maneira de almoçar, lanchar, beber «Vigormalte» (várias vezes), jantar e, por vezes, cear. Diz que não tem apetite, mas acaba por se decidir. O pior é que pede «Alka-Seltzer»...

● Florêncio é um nome que sugere simbolismo. Florir é renovar. Por isso, os benfiquistas confiam no seu Florêncio Silva.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O SENHOR DO PORTO...

Sentado na tosca bancada do velho Lima (uma pádua ideia da graciosidade daquela outra que um incêndio destruiu), com um fulgurante emblema do F. C. Porto na lapela, o senhor que entrou na órbita da nossa observação quotidiana, esfregava as mãos de indivíduo sem ralações na vida.

A fumar, aguardava a chegada dos corredores e, pacatamente, tratava de escutar as informações dispersas das pessoas que desportavam na pista, enquanto as mãos continuavam no seu movimento voluptuoso, sem que no semblante transparecesse uma centelha de inquietação. O cigarro, talvez um «Porto», era o travão das suas emoções.

Quando a mancha multicolor das camisolas aflorou no cansado asfalto da pista, o senhor do Porto colocou, então, as mãos nos joelhos e preparou-se para o espectáculo.

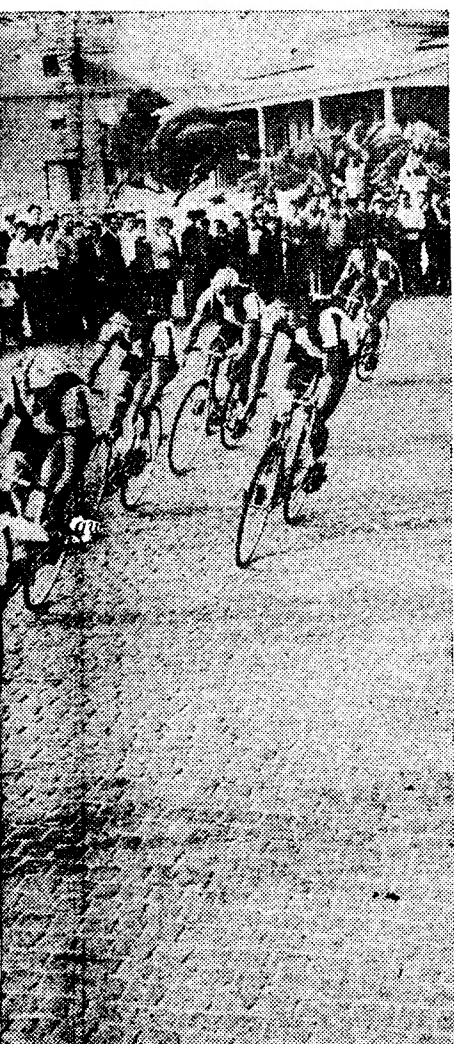
Dois azuis e brancos esgueiraram-se aos adversários e, claro, o clube da sua predilecção conseguiu os dois primeiros lugares. A assistência agitou-se e as palmas sublinharam a proeza dos «portistas». Mas o senhor do Porto, que decerto pensara no desprezo que a Federação votou ao seu Estádio das Antas, onde a «Volta» teria, na realidade, um cenário mais condigno, limitou-se a sacudir a cinza do cigarro e a dizer:

— Estou vingado. Demos uma bofetada sem luva.

Levantando-se, ajeitou o «alpaca», de rótulo inglês, mas de procedência lusitana, e, impetuosamente, dirigiu-se para a porta da saída.

E com outro «Porto» a fumar...

S.



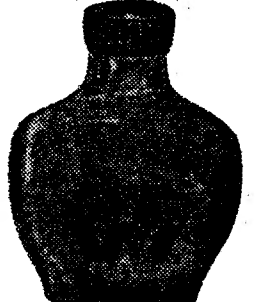
Vila do Conde, vendo-se os representantes do pedalarem quase agrupados



Um verdadeiro "refrescante" que é também protecção!

O seu uso não deve restringir-se às axilas, mas sim ser feito generosamente por todo o corpo, após o banho, impede a transpiração... e ajuda a manter a frescura durante o seu dia de trabalho. Gostará da sensação que lhe proporciona. E não esqueça o subtil aroma masculino que esta Colónia lhe dá.

Ice Blue
COLOGNE
água de colónia



OUTRO
EXCELENTE
PRODUTO

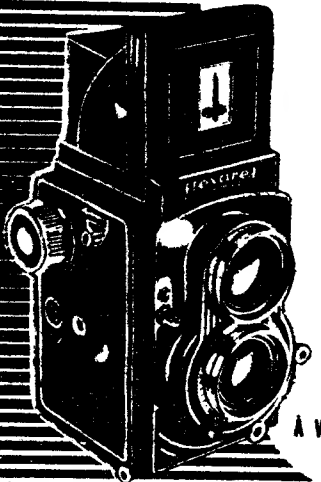
williams

A NOVA FLEXARET

me opta

AUTOMÁTICA
modelo VI

Para o fotógrafo
profissional e o amador
muito exigente!



OBTURADOR ATÉ 1/500
DE SEGUNDO
SINCRONIZADA "X" e "M"
MONTAGEM DE BAIONETA
PARA FILTROS E PARASOL
2 FORMATOS NA MESMA
MÁQUINA 6x6 E 24x36 mm.
E A SEMPRE IMCOMPARAVEL
OBJECTIVA "BELAR" 3,5
DE ADMIRÁVEL RECORTZ

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES:

Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.
Rua da Conceição, 46-1.º - Telef. 31545 (4 linhas) - LISBOA

DINHEIRO

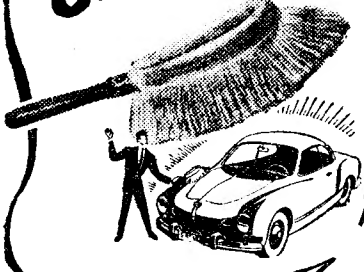
EMPRESTA-SE com rapidez,
qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção CASA LAIRES.
Rua da Prata, 291, 2.º dt. - Telefones 325487 - 370618

MOBÍLIAS

EM TODOS OS ESTILOS, MAPLES E DECORAÇÕES, FABRICAMOS, FAZEMOS TROCAS E MODIFICAÇÕES FACILITA PAGAMENTO
Rua António Pedro, 72-A
- Telef. 46501 - 49712 -

CUIDE DA BELEZA DO SEU CARRO ... COM

Escovas de limpera



AFA

ESCOVAS ESPECIAIS
ESCOVAS-CABIDE
LAVA - VIDROS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

PARA VAPOR, LIQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

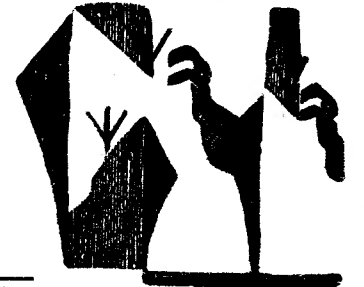
PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAL, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20-C - Telef. 721195/722760
LISBOA



**SOCIEDADE
GERAL**



LISBOA - R. dos Douradores, 11 - Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO - Rua do Bolhão, 192-2.º - Telef. 25555

CARREIRAS

METRÓPOLE

ÁFRICA

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)**

N/M - «MANUEL ALFREDO» a 10/8/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/8/63 e para CABO VERDE a 8/8/63. Carga Frigorífica a 9/8/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/8/63)

Para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇAMÉDES (escala LEIXÕES).**

N/M - «AMBRIZETE» a 22/8/63. Carrega em LISBOA de 17/8/63 a 20/8/63. Carga Frigorífica a 21/8/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 21/8/63)

NORTE EUROPA

ÁFRICA

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES**

N/M - «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 23/7/63 a 2/8/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 7/8/63
N/M - «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 12/8/63 a 23/8/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 28/8/63

ÁFRICA

NORTE EUROPA

Para: **ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO**

N/M - «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 12/8/63 a 17/8/63
N/M - «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 3/9/63 a 8/9/63

PORTUGAL

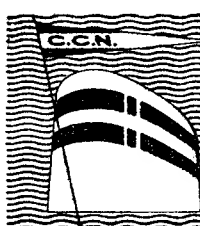
NORTE EUROPA

Para: **ANVERS e HAVRE**

N/M - «CARTAXO» a 9/8/63. Carrega em LISBOA de 8/8/63 a 9/8/63

Para: **ROTTERDÃO e ANVERS**

N/M - «COVILHA» a 21/8/63. Carrega em LISBOA a 20/8/63



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTEIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO»

27 de Agosto
às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMELIA. Carrega até 24 de Agosto

«AMBOIM»

31 de Agosto

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SANTO ANTONIO DO ZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 28 de Agosto.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

8 de Agosto e 12 de Setembro
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Tels. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. HENRIQUE, 9. Tel. 23342

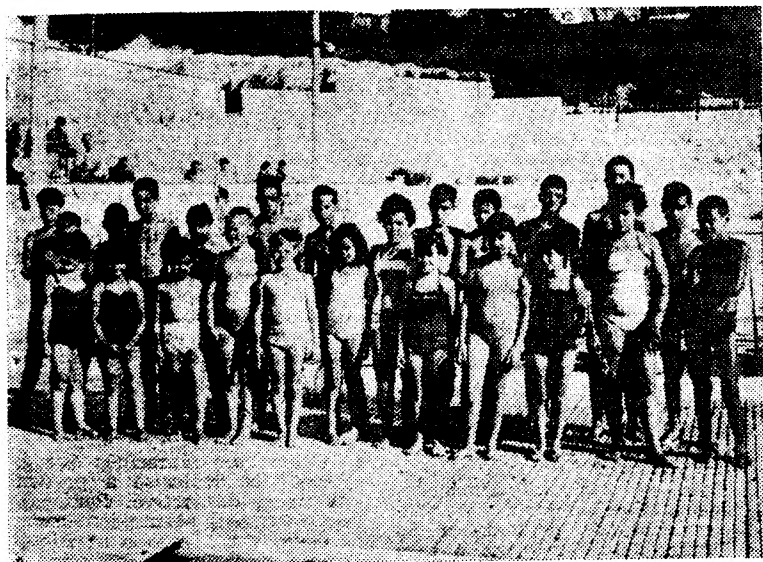
O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS



Um grupo de nadadores, de palmo e meio, das classes de 1963, do Clube Nacional de Nataçao, que ontem fez a sua primeira apresentação revelando magnifico aproveitamento — consequência das suas qualidades e da proficiência dos instrutores

O Nacional de Nataçao e o seu 44.º aniversário

O simpático clube que é o Nacional de Nataçao, com uma obra valiosissima em prol da modalidade de que é a sua principal razão de ser, está, presentemente, em festa por motivo da passagem do seu 44.º aniversário — quase meio século de existência vencida com muitos sacrificios e dedicações.

E a passagem de tão venturoso acontecimento não passará despercebida, pois ao longo do mês que decorre o parque desportivo de S. Bento registará franco movimento, á custa de uma série de realizações de que a seguir damos nota:

Dia 14 — Festival do 33.º aniversário da Associação de Nataçao de Lisboa, ás 21 e 30 horas.
Dia 17 — Dia do Basquetebol.
Dia 20 — 1.ª jornada dos campeo-

Provas de «karts» em Peniche

Organizado pelo Clube «100 á Hora» e com o patrocínio do Clube Recreativo Penichense, Camara Municipal e Comissão Municipal de Turismo, daquela vila, realiza-se em Peniche, no próximo dia 18, o 1.º circuito de «Karts», prova desportiva que está a despertar o maior interesse na região e promete ser rijamente disputada.

A pista, com um traçado muito interessante e óptimas condições, em circuito fechado, está situada no centro da vila em condições de esplendida visibilidade, podendo seguir-se facilmente todas as fases da corrida.

A prova destina-se a «Karts» de cilindrada até 100 cm³ (classe I) e cilindrada até 200 cm³ (classe II) esperando-se a participação de muitos concorrentes, nomeadamente do Norte, onde esta modalidade desportiva está muito desenvolvida.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do Avila Atlético Clube recebemos um amável officio em que nos agradece a divulgação que dispensamos ao IV Torneio Aberto de Ténis de Mesa, de sua organização e que constituiu um grande êxito.

A MAIS MODERNA FABRICA ALÉM APRESENTA

KING

MAIS ECONÓMICO

ONDA ELÉCTRICA, LDA.

Rua S. Pedro de Alcântara, 47

Tel. 30432 LISBOA-2

ATLETISMO

27 «RECORDS» NACIONAIS

BATIDOS NO DECORRER DESTA ÉPOCA

A época de pista em curso deu-nos já alguns motivos de agrado, no plano de marcas e tempos.

A selecção nacional teve já uma deslocação ao estrangeiro — a Espanha — onde se bateu com gallardia, merecendo até da imprensa aplausos. Por outro lado, os dirigentes foram até ao ponto de louvar alguns atletas pela excelente «presença» em Madrid, não escondendo, também, o seu desagrado com outros, castigando-os.

A deslocação ao Estádio de Valle Hermoso, na capital madrilena, serviu de observação para a apreciação global da selecção nacional. É claro que temos de aguardar as suas provas no Brasil, na França

Sporting (11), Benfica (8), C.D.U.L. (5), Salgueiros (1) e Selecção Nacional (2)

e na Grécia, para avaliarmos melhor o progresso do nosso atletismo.

Através dos campeonatos de aspirantes, principiantes, juniores e seniores, os três primeiros no âmbito regional e nacional; e o ultimo no quadro lisboeta, aliás, o qual, para nós, representa o potencial do atletismo português, podemos já analisar algo de muito interessante, sobretudo, através do ataque dos «encarnados» ao poderio dos «leões».

Os benfiquistas deram um passo quase decisivo para modificar o panorama da modalidade, ganhando (por meio de pontos, que ás vezes podem ser interpretados de forma errada) a maioria das provas oficiais.

Entretanto (estamos, precisamente, a meio da temporada de pista) foram já batidos nada menos do que 27 «records» nacionais em diversas categorias, pertencendo ao Sporting o maior numero. A selecção nacional também está incluída na lista com dois máximos.

Ao analisarmos a pauta dos novos «records» nacionais verificamos que só numa categoria não se estabeleceram ainda máximos — na de principiantes. Nas restantes, o contributo é variável, cabendo aos «leões», 7, nos seniores, 3, nos aspirantes; e um, nos femininos. Ao Benfica, anotou-se 2, em juniores; 3, em aspirantes; e outros tantos, em cadetes. Os universitários obtiveram 5, em juniores; e o Salgueiros, um, também naquela categoria. Os dois da selecção nacional foram

registados na categoria de seniores. Destes numeros, depreende-se que os «leões» mantêm-se firmes na categoria máxima e os «encarnados», com sangue novo em cadetes, aspirantes e juniores.

Os universitários continuam a ser fortes em juniores — é uma tradição.

Os novos máximos foram obtidos na pista de Alvalade — a melhor do País em condições técnicas —, nada menos do que 16; contra 5 na pista do Estádio do Valle Hermoso, em Espanha; 4 do Estádio Nacional; 2 no Estádio de Luanda; um no Estádio das Antas; e um na pista do Campo Grande.

Por ultimo, a maioria destes 27 novos «records» estão cotados, com mais de 850 pontos, pela tabela portuguesa.

Vejamos, portanto, quais foram os referidos «records»:

Seniores

300 m — José Rocha (Sp.), 34,6 s (em 12/5/63).

Altura — Julio Fernandes (Sp.), 1,95 m (27/4/63).

Altura — Julio Fernandes (Sp.), 1,96 m (5/5/63).

400 x 300 x 200 x 100 m — Sporting (V. Baptista, Neves da Silva, José Rocha e Pedro Matos), 1 m 57,4 s (16/6/63).

200 m — José Rocha (Sp.), 21,4 s (6/7/63).

400 m — Valentim Baptista (Sp.), 47,9 s (7/7/63).

Altura — Julio Fernandes (Sp.), 1,98 m (7/7/63).

4 x 100 m — Selecção nacional (J. Rocha, J. Soares, M. Andrade e A. Faria), 41,7 s (7/7/63).

4 x 400 m — Selecção nacional (Neves da Silva, José Rocha, Rogério Gonçalves e Valentim Baptista), 3 m 15,5 s (7/7/63).

200 m — José Rocha (Sp.), 21,4 s (21/7/63).

Juniores

Peso — Luís Reis Santos (U.), 12,98 m (10/4/63).

Vara — José Piedade (Bf.), 3,66 m (28/4/63).

Peso — Luís Reis Santos (U.), 13,03 m (20/4/63).

Vara — José Piedade (Bf.), 3,70 m (1/6/63).

Peso — Luís Reis Santos (U.), 13,25 m (1/6/63).

Peso — Luís Reis Santos (U.), 13,77 m (23/6/63).

2000 m obst. — Manuel Lima (Salg.), 6 m 28,4 s (26/5/63).

Aspirantes

83 m barr. — José Pinto Bastos (Bf.), 11,4 s (12/5/63).

Vara — Joaquim Lopes (Sp.), 3,50 m (27/4/63).

Vara — Joaquim Lopes (Sp.), 3,52 m (12/5/63).

4 x 80 m — Sporting (L. Oliveira, J. Medeiros, A. Horta e J. Rodrigues), 36,3 s (12/5/63).

4 x 80 m — Benfica (J. Santos, J. Antunes, J. Pinto Bastos e M. Rodrigues), 36 s (17/5/63).

4 x 250 m — Benfica (J. Jorge, J. Antunes, Pedro Melo e M. Rodrigues), 2 m 1,4 s (17/5/63).

Cadetes

Disco — Mário Xavier (Bf.), 52,55 m (6/4/63).

60 m — João Santos (Bf.), 7,3 s (20/4/63).

Disco — Mário Xavier (Bf.), 53,62 m (26/4/63).

Femininos

Dardo — Ana Maria Gomes (Sp.), 31,28 m (28/7/63).

Em relação ao ano passado, a actual temporada leva um ligeiro progresso, pois nos mesmos quatro meses de 1962 (Abril a Julho) bateram-se 22 «records».

Os seis melhores «records» nacionais pertencem a atletas do Sporting

Dos 27 novos «records» nacionais, batidos esta época, os seis melhores, avaliados pela tabela portuguesa de pontuação, pertencem aos seguintes atletas do Sporting:

400 m — V. Baptista, 47,9 s (902).

200 m — J. Rocha, 21,5 s (901).

Altura — J. Fernandes, 1,98 m (892).

Altura — J. Fernandes, 1,96 m (881).

Altura — J. Fernandes, 1,95 m (875).

300 m — J. Rocha, 34,6 s (856).

Os parisienses do C. S. N. vencedores do V Concurso Internacional de Pesca Desportiva do rio Liz

Alcançou grande êxito o 5.º Concurso Internacional de Pesca Desportiva do Rio Liz, disputado antontem e ontem, sob organização do S. L. Benfica.

Os resultados apurados nas diversas categorias, foram os seguintes:

Planificação Industrial

Zona A — 1.º, Luís Inês de Carvalho (Ateneu de Leiria); 2.º, João Vitorino (G. D. de Torres Novas); 3.º, David Carlos Miranda Martins (Amadores de Pesca, de Abrantes); 4.º, Anibal José Nardo Pires (A. P. A.); 5.º, João de Oliveira Serra (Benfica).

Zona B — 1.º, Goubely (C. S. N., Paris); 2.º, Petit (C. S. N., de Paris); 3.º, Fernando da Conceição Mota (A. P. Abrantes); 4.º, Francisco Ruivo Faria (G. D. Torres Novas); 5.º, Dimantino Antonio (Torino).

Por equipas: 1.º, C. S. N., de Paris, com 32 460 p.; 2.º, Clube Amadores de Pesca de Tomar, 23 545; 3.º, Fiat (Torino), com 19 520; 4.º, Grupo Desportivo de Torres Novas, 17 950; 5.º, Ateneu Desportivo de Leiria,

17 260; 6.º, Sport Lisboa e Benfica, 15 390 p.

Infantis

1.º, Sebastião Inês J. Carvalho (Ateneu de Leiria), 1550 pontos; 2.º, Manuel Fernando Pina (Invicta), 1120; 3.º, Eugénio do Couto (Sporting de Tomar), 860; 4.º, Carlos M. Cardoso (Benfica), 670; 5.º, Paulo José Alves Vieira (D. de Torres Novas), 580; 6.º, Carlos Alberto Nicolau (D. Torres Novas), 300 p.

Senhoras

1.º, Madame Finard (C. S. N., Paris), 3450 pontos; 2.º, Mademoiselle Dupoix (C. S. N., Paris), 3330; 3.º, D. Josina S. Castro (F. C. Porto), 1555; 4.º, D. Maria Fernanda Pina (Invicta), 995; 5.º, Madame Bory (C. S. N., Paris), 870; 6.º, D. Alexandrina Vieira (A. P. Abrantes), 740 p.

I Concurso de Pesca à Lula

Organizado pelo Clube Recreativo Praia da Rainha (Cascais), realiza-se no próximo domingo na baía daquela vila, o «I concurso para amadores de pesca à lula», certame que está a despertar grande interesse, dado o seu ineditismo.

MAIS DE DUAS MIL FAMÍLIAS CONFIARAM-NOS O SEU FUTURO...



adquirindo terrenos nos nossos loteamentos Essa oportunidade surge-lhe agora a si, comprando terrenos no loteamento QUINTA DO SEQUEIRA em VIANA DO CASTELO

**20% DE ENTRADA
40 PRESTAÇÕES**



IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO PARÁ (SARL)

Lisboa - Av. Infante Santo, 56 - A e B - D - Telex: 66 1036 / 66 10 69
Coimbra - Rua João de Ruão, 21, 2.º - Telex: 261 98
Porto - Rua de Santa Catarina, 854 - Telex: 336 96
Viana do Castelo - Av. dos Combatentes, 204 - Telex: 224 54
Chaves - Rua de Santa Maria, 70

7 dias em revista

Texto de Henrique Parreirão

Ilustrações de Pargana

GIRÓ... FLÉ... FLÉ... FLÁ...



DIA 29 — Mesmo fora de horas... teve repercussão o regresso do Belenenses de Nova York... Além dos dirigentes do clube de Belém estiveram no Aeroporto da Portela alguns directores do Benfica. Deste inesperado encontro as três da madrugada extraímos a seguinte cantilena:

- 1 — Fui ao Jardim da Portela... Giró flé...
- 2 — O que foste lá fazer?... Giró flé... Giró...
- 3 — Fui lá buscar o lauca... Giró flé... Flé...

EU COSTAR DO BENFICA...

DIA 30 — O desenho não é inédito. É a cópia mais ou menos fiel — se é que podemos falar de fidelidade quando nos referimos a certos sujeitos... — da foto tirada há mais de um ano em homenagem à equipa dos «encarnados» quando venceu pela 2.ª vez a «Taça da Europa» — e no momento em que alguém apregoeou aos sete ventos «Eu gostei do Benfica».

Nessa altura já ele estava com os cinco dedos bem espetados... a dizer-nos que se três é a conta que Deus fez... cinco contos por dia... é pra Guttman uma ridicularia... Só com mais o automóvel, o motorista, a casa, etc... é que o húngaro se contentava. Mas... para não dizerem que ele era algum exigente... que queria tudo para si... Guttman num gesto de generosidade ofereceu ao Benfica a «honra» de lhe pagar os impostos...

CONTRAPROPOSTA...

CONTRA PROPOSTA

1.ª Dia.....05	2.ª Dia.....10
3.ª ".....20	4.ª ".....40
5.ª ".....80	6.ª ".....160
10.ª ".....	20.ª ".....
30.ª ".....2.4800	(CONTOS)

DIA 31 — Meio tostão... um tostão... dois tostões... tudo... pouco... ou nada... Foi assim que Bela Guttman «apresentou» a sua contraproposta ao clube da Luz. «Eu gostei do Benfica...» — voltou a dizer o húngaro... — e para prová-lo não me importa ir Lisboa e só ganhar um mês de ordenado. Plano de vencimento: no primeiro dia recebo meio tostão, no segundo o dobro (um tostão), no terceiro... dois tostões... e assim sucessivamente até ao 30.º dia.

Experimente o leitor pôr em prática este plano e verá que só no 30.º dia caberia a bagatela de mais de 24.800 contos.

AGENDA DO SPORTING

DIA 1 — A «agenda do Sporting» está cheia de nomes desde que o dr. Abrantes Mendes chegou ao Brasil. Primeiro foi o Joaquinzinho, do Fluminense — que, todavia, já está posto de parte, pois chegou-se à conclusão que... «Joaquinzinho»... só muito bem fritos e com salada de feijão frade. Outros pretendidos: o Rodrigo — que tem nome de doce do Algarve — e o Quarentinha... Quanto não querêr este?... Se fossem só quarentinhas... Talvez acabe por não vir qualquer novo jogador, nem mesmo o Foguete porque este não foi feito para atravessar o Atlântico... «Foguete»?... Só do Porto para Lisboa. Em contrapartida vem um preparador físico, o Jair. Este sim — diz-se no Brasil — é... já de ir...



AGENDA AZUL... EM BRANCO



DIA 2 — A agenda de compras dos «azuis e brancos» do Restelo... por ora está como a sua segunda cor: em branco. Nada transpira de sensacional. Apenas consta, muito levemente, que o Belenenses está interessado num jogador da Outra Banda... Com menos possibilidades que o Benfica e o Sporting, enquanto estes andam em viagem pelo Uruguai e Brasil, o Belenenses vai fazendo modestamente umas travessias a Cacilhas...

Dizem, todavia, que o segredo é a alma do negócio... Será este o caso dos «azuis»?... De positivo, por enquanto só há a registar vendas. O Belenenses pôs à porta a bandeira «encarnada» de leilão e... toca de vender os «trastes»... que tinha lá.

CONSULTÓRIO MÉDICO

DIA 3 — Consultório Médico do Futebol. Embora a época ainda não tivesse começado... já se fala para aí em mazelas e doenças à boca cheia... O primeiro caso foi o de lauca. Disse-se que o ex-belenense tinha falta de vista. Imediatamente o Benfica enviou a Nova York um «oftalmologista» para o inspecionar. Conclusão: provou-se que lauca, antes de ingressar nos «encarnados», o que não via... era o dinheiro que queria à sua frente.

Agora surge o caso de Carlos Gomes, afastado dos treinos do Sporting por precaução médica. Jogador que vá do Atlético para os «leões» é já tradicional: adoce. Lembrem-se do caso de Germano?

PERGUNTAS... SEM RESPOSTA



DIA 3 — Por ultimo o grande acontecimento desportivo da semana: a Volta a Portugal em bicicleta. Em pelotão quase todos chegaram ao Norte. A caravana passa e... as estradas enchem-se de povo para aplaudir os «ases do pedal». Quem será o vencedor? Por enquanto... os homens do Benfica têm dado os «bons dias» ganhando as etapas da manhã e a da madrugada, que foi a primeira.

Nesta «Volta» há duas coisas estranhas:

- 1.ª — Porque vai na prova um... Chocolateira, quando com o aparecimento das novas bicicletas já tinham desaparecido as «chocolateiras»?
- 2.ª — Porque faz parte da caravana uma enfermeira? Que es...

O G. D. da Mundet vai alargar

a sua actividade

a outra modalidade

Com o firme propósito de fomentar a expansão desportiva entre a sua massa associativa, o Grupo Desportivo da Mundet vai alargar a actividade ao basquetebol, ao voleibol e patinagem artística.

Assim, em basquetebol, encontra-se em organização um torneio juvenil, que conta já com a inscrição de seis equipas.

Quanto ao voleibol, os seixalenses prepararam-se para disputar as provas oficiais na próxima época, com duas equipas (masculina e feminina).

A patinagem artística vai ser um facto no clube. A respectiva escola, que conta já com várias jovens alunas, é dirigida pela antiga patinadora do Mundet, Nazaré Fernandes.

Brevemente, disputa-se, com organização do Mundet, um torneio aberto de ténis de mesa.

Finalmente, está em funcionamento uma escola de hóquei em patins para rapazes dos 10 aos 14 anos, da qual sairão as equipas que participarão no torneio juvenil a disputar brevemente.

TÉNIS DE MESA

Assembleia geral da A.T.N.L.

Na próxima quinta-feira, às 21 e 30 horas, realiza-se uma assembleia geral extraordinária da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, para preenchimento de um lugar de vogal-suplente da direcção, que se encontra vago.

Torneio interno do Vendedores de Jornais

O Vendedores de Jornais, novamente em foco no desporto, vai organizar um torneio interno de ténis de mesa, que está sendo aguardado com grande expectativa entre os seus associados.

O torneio terá amanhã o seu início.

MAGAZINE

Muñoz sabe como é...

Miguel Muñoz, treinador do Real Madrid, foi entrevistado um dia destes.

E fizeram-lhe esta pergunta:

— Ganhará o Madrid a próxima Taça da Europa?

E ele retorquiu:

— Vamos tentar. Mas vai ser muito difícil, com uma competição enormemente renhida. A medida que passam os anos este torneio ganha mais prestígio. Em Itália, o Inter e o Milán reforçaram-se extraordinariamente, com o objectivo dessa taça, precisamente. Os portugueses do Benfica também levam o caso muito a sério...

Muñoz sabe como é!

Feio

Sonny Liston, o «boxeur» campeão do Mundo dos pesados, é feio. Parece que o mesmo não sucede com Cassius Clay, o candidato ao título.

Este faz até a sua publicidade à base desse contraste. E chega a dizer:

— Kennedy não devia consentir que Sonny se mostrasse em publico. E' que mete medo às crianças.

A dureza dos outros

Quase todas as equipas que participaram num recente torneio futebolístico se queixam da dureza dos adversários.

O Valladolid, ao chegar a Espanha, desabafou assim, pela boca dos seus jogadores:

— A dureza com que actuam os conjuntos que entraram na nossa série — Gornick, Dinamo, Wiener, Ujpest, Belenenses e Helsingborgs — fizeram com que o nosso rendimento decaísse sensivelmente.

Os outros são sempre os maus...

Al Capone

Paulino Uzcudun, que foi um célebre pugilista espanhol, combatia, uma vez, uma

Chicago, contra o americano Tuffy Griffith, quando se zangaram duas quadrilhas de «gangsters», uma delas capitaneada por um irmão de Al Capone.

Morreu um pistoleiro, mas o combate não se interrompeu.

No final da sessão, o temível bandido convidou Uzcudun para jantar no seu palácio de Miami.

Fernandel pescador

Como bom marselhês que é, Fernandel dedica-se à prática da pesca desportiva. Para tal, comprou uma praia particular...

Quando o tempo e as filmagens o permitem lá está caído o famoso actor em Caary Le Rouet.

Se Fernandel é bom pescador, não o sabemos. Mas que vai para o mar com tripulação e tudo, isso é um facto.

Caprichos...

Classifique-se a si mesmo

Seis respostas certas — excelente; cinco — muito bom; quatro — bom; três — suficiente; duas — regular; uma — mau; zero — péssimo.

1 — Qual foi o ultimo ciclista do Sul a vencer a Volta a Portugal?

2 — Quem é o halterofilista recordista nacional absoluto de arremesso?

3 — E o de arranque?

4 — Qual é o novo treinador de futebol do Sevilha?

5 — O «record» nacional feminino do lançamento do dardo pertence a...

6 — Que clube venceu o «Regional» da II Divisão de hoquei em patins?

RESULTADOS

6 — Física de Torres Vedras.

5 — Ana Maria Gomes (Sporting).

4 — Otto Bumbel.

3 — Hilólio Cruz (G. C. P.).

2 — Germano Sales (G. C. P.).

1 — José Martins (Benfica).



No lago do Espelho de Água vogaram ontem alguns lusos tripulados por jovens — muito jovens, mesmo — velejadores, ciosos das suas aptidões e dispostos a serem futuros campeões, dignos continuadores das proezas dos Duarte Belo, Quinas, Fiuzas, Soares de Oliveira, Sacaduras, Senas, Alfaías e Gilbertos de Sousa. E que prometedora foi a sua exibição de ontem...